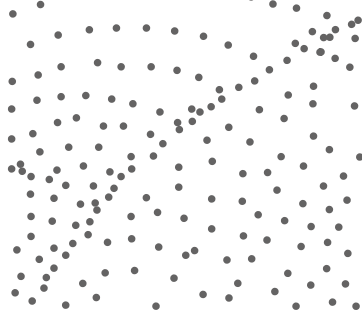


CADERNO DE ATIVIDADES DO

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Para Crianças de 0 a 6 anos

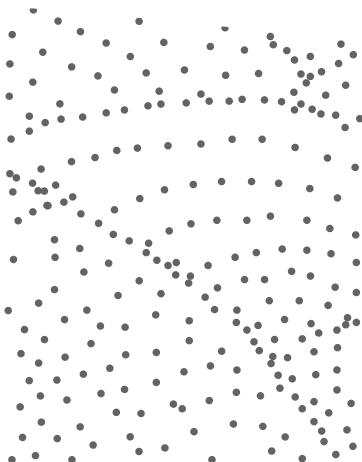


MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (MDS)
SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA



CADERNO DE ATIVIDADES DO

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS
PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS**





Este **CADERNO DE ATIVIDADES** tem como objetivo contribuir para qualificar as atividades desenvolvidas no **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)** para as crianças de 0 a 6 anos, a fim de fortalecer seus vínculos familiares e sociais e prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade social e de risco.



O material apresenta um repertório de atividades que servirá de apoio no planejamento dos percursos e dos encontros dos grupos do SCFV dessa faixa etária. Trata-se de um conteúdo complementar e integrado ao Caderno de Orientações Técnicas para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a faixa etária de 0 a 6 anos, por isso os dois devem ser utilizados paralelamente.

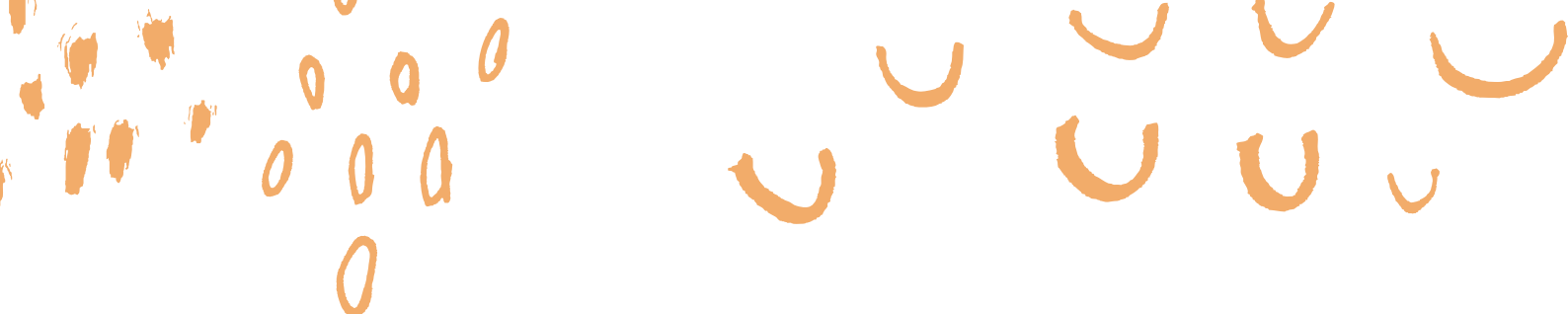
Pretende-se que este material estimule o educador/orientador social a atuar de forma **reflexiva, criativa e lúdica** com as crianças de 0 a 6 anos e os **seus(suas) cuidadores(as)** no SCFV. Espera-se que seja um disparador de possibilidades e maneiras de planejar, elaborar, propor e conduzir as atividades ofertadas, sem perder de vista as especificidades do atendimento socioassistencial.

Assim, este Caderno de Atividades conecta e coloca em evidência alguns elementos: **os objetivos do SCFV; os eixos norteadores do serviço; e as competências a serem trabalhadas com as crianças e os seus(suas) cuidadores(as)**, mediante a sua participação nas atividades do grupo de convivência. A proposta é de que essa conexão ocorra por meio de experiências lúdicas, brincadeiras, vivências artísticas, culturais, esportivas e de lazer, sem perder de vista as ocasiões para reflexões sobre as práticas cotidianas que envolvem crianças pequenas e **os(as) seus(suas) cuidadores(as)**.

O material foi construído de forma colaborativa e dialogada, por meio da participação das equipes técnicas de municípios que contribuíram com as suas experiências e práticas na execução do SCFV para crianças de 0 a 6 anos. A elas, o reconhecimento e o agradecimento da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) por seus esforços em direção à qualificação do SCFV!

Bom trabalho a todos!





SUMÁRIO

1. CADERNO DE ATIVIDADES PARA O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

1.1 SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	9
1.2 EIXOS NORTEADORES DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	11
1.3 PERCURSOS DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	13
1.4 ATIVIDADES DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	16
1.5 DICAS DE COMO PLANEJAR UM ENCONTRO DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	18
1.6 GRUPOS INICIANTE DO SCFV COM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	25
1.7 ATITUDES DO EDUCADOR/ORIENTADOR SOCIAL DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	26
1.8 DICAS PARA ACOMPANHAR O SUCESSO DO ENCONTRO DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	28

2. REPERTÓRIO DE ATIVIDADES

2.1 PRIMEIRO EIXO - EU COMIGO MESMO	31
Quem sou eu?	32
Brinquedo superpoderoso	35
Conhecendo meus sentimentos	38
Jogo do espelho	41
A foto do momento	44
Garrafa sonora	47
O conto das areias	49
Anel de vento	52
Debate	55
O desejo mágico	57

2.2 SEGUNDO EIXO - EU COM QUEM CUIDA DE MIM	60
Retrato de família	62
Túnel	65
Que bicho sou eu?	68
Carrossel das boas lembranças e das descobertas	70
Cesto de tesouros	73
Uma casa de janelas	76
A árvore da vida	79
Rola-rola	83
A boneca abayomi	86
Café das boas perguntas	89
2.3 TERCEIRO EIXO - EU COM OS OUTROS	92
Palavras mágicas	94
Meu talento, eu compartilho	97
A fuga	100
Meu móbile	103
Andando com os sapatos do outro	106
Circuito de brincadeiras	109
Teatro de fantoches	112
O que tem na minha panela?	115
Ciranda de ideias	119
A capa do herói	122
2.4 QUARTO EIXO - EU COM A CIDADE	125
Mapa afetivo da vizinhança	127
Minha casa de giz	129
Minha cidade, o que é que tem? (Parte I)	131
Minha cidade, o que poderia ter? (Parte II)	134
História da caixa mágica	136
Minha rede social	139
Expedição	143
Quem veio antes de mim	146
Cartografia da infância	149
Geografia dos afetos	152
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	156
5. ANEXOS	159



CADERNO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

1.1 SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS¹

O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009) e reordenado, em 2013, por meio da Resolução CNAS nº 1/2013. O serviço realiza atendimentos para grupos organizados a partir do ciclo de vida dos usuários, sendo ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

Uma especificidade do SCFV executado junto às crianças de 0 a 6 anos é que a criança sempre estará acompanhada de seu(sua) cuidador(a), que é, em geral, um(a) familiar. Durante os encontros do grupo, são desenvolvidas atividades que potencializam o desenvolvimento mental, de linguagem, socioemocional e físico das crianças e estimulam as interações sociais entre ela, o(a) seu(sua) cuidador(a) e os demais participantes.

As atividades aqui sugeridas são inspiradas em variados repertórios de brincadeiras e dinâmicas de grupo. Algumas delas foram adaptadas para atender os propósitos do SCFV. As publicações digitais e impressas e os sites eletrônicos que foram consultados estão nas referências bibliográficas.

Este Caderno de Atividades é um instrumento de apoio ao educador/orientador social no planejamento e execução das atividades para os encontros dos grupos do SCFV com crianças de 0 a 6 anos.

O Caderno de Atividades tem como propósito ajudar as equipes técnicas a responderem às demandas dos usuários do SCFV, promovendo e qualificando a interação adulto-criança, gerando fortalecimento de vínculos entre eles, por meio de estímulos de afeto, cuidado responsivo e exercitando as competências do adulto cuidador para promover o desenvolvimento das crianças.

As atividades aqui propostas apresentam características de **apoio, esclarecimento, motivação, inspiração e reflexão**. Funcionam como alavancas para o fortalecimento das capacidades dos técnicos, promovendo o acesso a informações que ampliem o seu conhecimento e a ferramentas que favoreçam sua apropriação e deem sentido ao seu fazer profissional, a partir da intencionalidade das ações que desenvolvem.

Ao final do caderno, há um instrumental que você pode utilizar como referência para criar as próprias atividades, a partir do modelo que será demonstrado nos capítulos adiante.

A seguir serão apresentados alguns aspectos para a contextualização do serviço. É importante que você os conheça em detalhes para realizar um bom trabalho. Nesse sentido, orienta-se que o uso deste caderno seja combinado à consulta ao Caderno de Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 0 a 6 anos.

^{*1} Este Caderno é o resultado de um processo que iniciou com o Projeto Vínculos (2015), passou pela Oficina Colaborativa para a Construção dos Parâmetros Metodológicos do SCFV para crianças de 0 a 6 anos (2017), e culminou com a consultoria para a produção do Caderno de Orientações Técnicas do Serviço de Convivência para Crianças de 0 a 6 anos (2018). Durante todas essas etapas, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) contou com a parceria da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), bem como com os gestores dos estados e municípios que participaram das visitas e encontros técnicos realizados.

1.2 EIXOS NORTEADORES DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

Além de os grupos do SCFV serem organizados a partir dos ciclos de vida dos usuários, uma outra característica organiza a sua execução e auxilia os profissionais a planejarem as atividades dos encontros com as crianças de até 6 anos: os eixos norteadores. **Os eixos orientam o planejamento e a oferta de atividades**, contribuindo para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do serviço e adequadas à faixa etária dos participantes.

Para o SCFV com crianças de 0 a 6 anos, os eixos norteadores são:



**EU
COMIGO**

Refere-se a competências pessoais, que cada indivíduo, cuidador(a) ou criança, precisa desenvolver ou reforçar para estabelecer relações interpessoais (e com os contextos de vivência) qualificadas.



**EU COM
QUEM
CUIDA
DE MIM**

Refere-se a competências que precisam ser desenvolvidas primeiramente entre os(as) cuidadores(as) para que estes, a partir de sua ação, olhar e exemplo, possibilitem a aquisição por parte das crianças de competências pessoais e relacionais.



**EU
COM OS
OUTROS**

Refere-se a competências relacionais fundamentais para a relação além do binômio criança-cuidador(a) e do convívio criança-família em termos de comunicação, empatia, cooperação, respeito e sociabilidade.



**EU
COM A
CIDADE**

Refere-se ao desenvolvimento de competências em uma esfera mais ampla de vivência, que expande a noção de direitos e deveres dos sujeitos, favorecendo-lhes o reforço de competências pessoais e interpessoais e os firmando, por fim, como cidadãos.

Para realizar o trabalho do SCFV a partir dos eixos norteadores, o educador/orientador social pode ter em mente que cada um deles se relaciona com uma série de competências a serem trabalhadas e fortalecidas junto às crianças e seus(suas) cuidadores(as), a fim de alcançar os objetivos do SCFV, descritos na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

O conceito de competência, no contexto do Caderno de Orientações Técnicas do SCFV para crianças de 0 a 6 anos e deste Caderno de Atividades, corresponde às capacidades ou potencialidades que as crianças e os seus(suas) cuidadores(as) terão oportunidades para desenvolver nos encontros do SCFV. Elas são aprendidas e fortalecidas ao longo da vida e repercutem nas vivências do contexto familiar e comunitário. A sua aquisição e desenvolvimento impactam na convivência, podendo contribuir para ampliar as redes de apoio das pessoas e as oportunidades para que acessem seus direitos.

É importante lembrar!

- As competências, relacionadas aos eixos norteadores, estão descritas no Caderno de Orientações Técnicas do SCFV para Crianças de 0 a 6 anos, que deve ser consultado no momento de selecionar as atividades deste caderno para realizar com o grupo de crianças e seus(suas) cuidadores(as).
- Competências devem ser trabalhadas e fortalecidas junto às crianças e a seus(suas) cuidadores(as), a fim de alcançar os objetivos do SCFV, descritos na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Embora o eixo “Eu com quem cuida de mim” expresse com maior evidência competências relacionadas à parentalidade, todos os eixos devem considerar esse aspecto.
- Os eixos norteadores aqui apresentados não são compartimentos estanques ou isolados. Considerá-los de forma articulada auxilia a alcançar os objetivos estabelecidos para o SCFV com as crianças e os seus(suas) cuidadores(as), numa perspectiva ampla e contínua.

1.3 PERCURSOS DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

A organização do SCFV em percursos é uma estratégia para:

1. Orientar a sua implementação/operacionalização;
2. Assegurar sua intenção;
3. Garantir aquisições progressivas aos usuários.

Um percurso é um roteiro a ser estabelecido por cada equipe do SCFV com início, meio e fim, segundo o qual as atividades do SCFV são organizadas, sempre de acordo com as especificidades dos grupos e da gestão.

A recomendação é de que o percurso do SCFV para crianças de 0 a 6 anos tenha a duração de até um trimestre, alinhado ao registro da participação dos usuários no Sistema de Informações do Serviço de Convivência (SISC). Tal alinhamento justifica-se pelo entendimento de que este já é um momento de monitoramento da oferta passada e de planejamento da oferta futura, que poderia ser otimizado para a avaliação e o planejamento da continuidade do percurso.

No **Caderno de Orientações Técnicas do SCFV para Crianças de 0 a 6 anos**, são apresentados dois planos de trabalho que podem ser utilizados para organizar os percursos no seu município. A metodologia aqui apresentada está relacionada a esses planos de trabalho.

Plano A - Está estruturado a partir dos Eixos do Serviço

PROPOSTA A MAPA DE PERCURSO SCFV - 0 A 6 ANOS

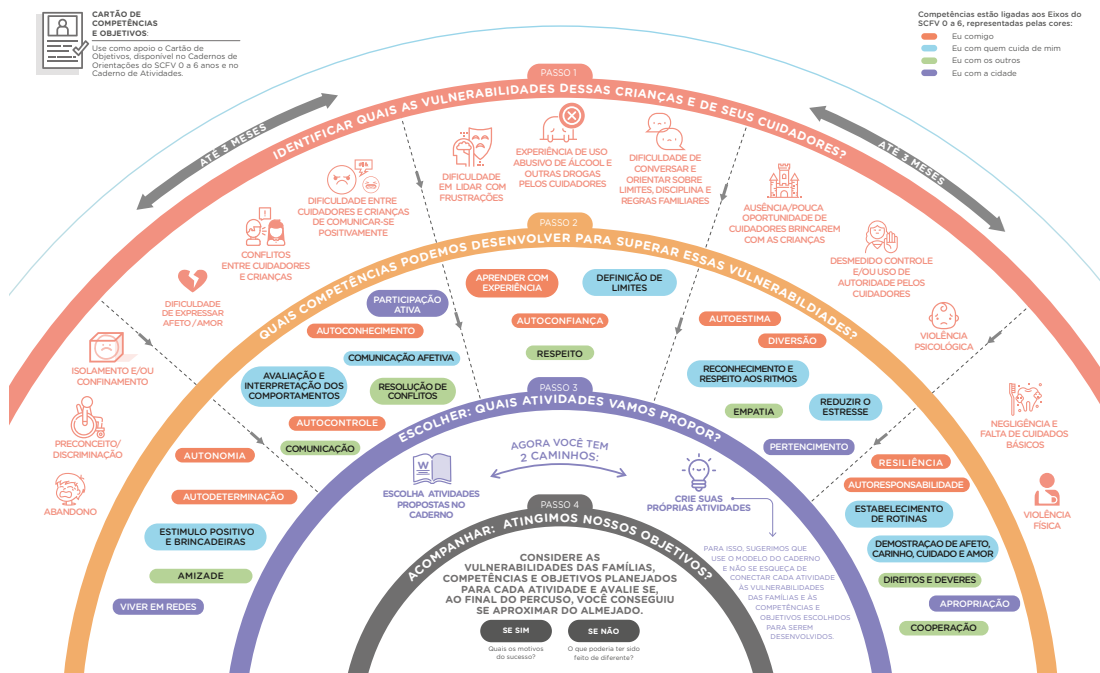
Esta é uma ferramenta de planejamento. Isto significa que (ela serve para) **irá ajudá-lo(a) a traçar a rota de um bom percurso de trabalho com antecipação e direcionamento**. Assim você estará mais seguro sobre O QUE, POR QUE, QUANDO e COMO realizar as ações do serviço.

[illegible]

Plano B - Está estruturado a partir das Competências

PROPOSTA B MAPA DE PERCURSO SCFV - 0 A 6 ANOS

Esta é uma ferramenta de planejamento. Isto significa que (ela serve para) **irá ajudá-lo(a) a traçar a rota de um bom percurso de trabalho com antecipação e direcionamento**. Assim você estará mais seguro sobre **O QUE, POR QUE, QUANDO e COMO** realizar as ações do serviço.



A definição das atividades do SCFV para crianças de 0 a 6 anos considerando os eixos norteadores e suas competências, bem como o seu ajustamento a percursos de até três meses, tem a finalidade de manter sempre em vista as especificidades e objetivos do serviço para o profissional que o executa.

Espera-se com essas propostas de oferta do serviço que os(as) cuidadores(as) alcancem maior capacidade para enfrentar os desafios na relação com as crianças, exercendo a parentalidade de forma consciente e responsável, criando um ambiente de cuidado e proteção para as crianças, de maneira que as competências adquiridas/reforçadas impactem na melhoria de sua qualidade de vida e das relações com a família e a comunidade.



Para informações mais aprofundadas, leia também o Caderno de Orientações Técnicas.

1.4 ATIVIDADES DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

Os encontros do SCFV são ocasiões para a criança fortalecer vínculos e brincar com os adultos, enquanto estes trocam experiências sobre os desafios cotidianos no cuidado com uma criança pequena.

Os encontros são realizados com frequência semanal ou quinzenal, sendo obrigatória a participação do(a) cuidador(a) junto com a criança. **Têm duração de uma hora e meia e compõem os percursos com duração de até 3 meses.** O fim do percurso não significa o fim do serviço. As famílias podem permanecer por mais de um percurso, conforme a equipe do SFCV julgar necessário.

COMO OS ENCONTROS ACONTECEM:

SEMANAL
OU
QUINZENAL

CRIANÇA +
CUIDADOR

20
PARTICIPANTES

Considerando
10 crianças
e 10 adultos
nos encontros.

1H30
DURAÇÃO

3
MESES DE
PERCURSO

MANHÃ
TARDE E
SÁBADO

Para garantir
a participação
da família, os
grupos podem
ocorrer nos
finais de semana.

Ao planejar a oferta do SCFV, para cada encontro do grupo, o educador/ orientador social poderá desenvolver uma atividade que se conecte a um ou mais eixos norteadores do serviço e às competências correspondentes a cada um deles.

Os encontros são realizados com a participação de 10 crianças e 10 adultos, totalizando 20 participantes*, podendo acontecer aos finais de semana, para garantir a participação do(a) cuidador(a).

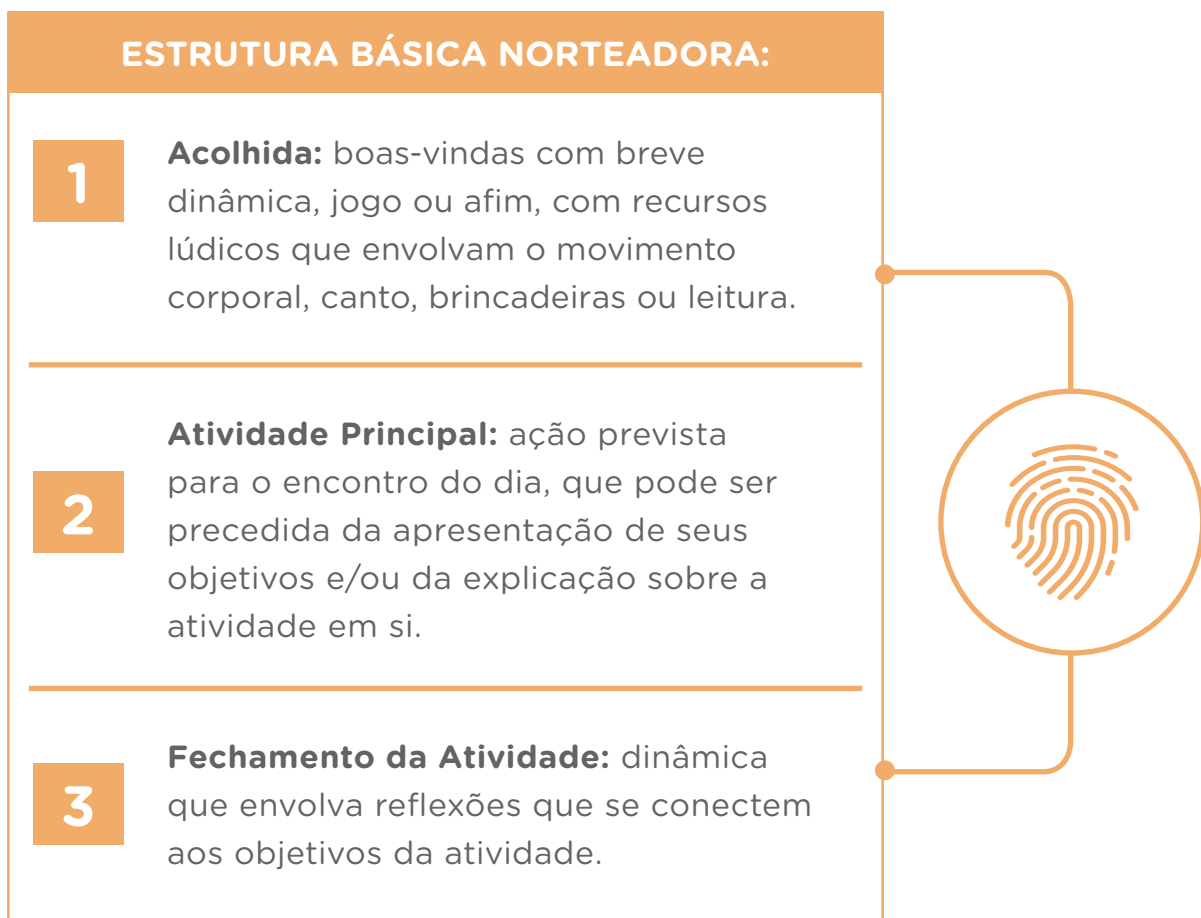
Podem ser realizados encontros especiais e esporádicos com outros membros da família e da comunidade para trabalhar temas específicos ou que demandam maior aprofundamento.

* Os grupos do SCFV devem ter no máximo 30 usuários. O trabalho com crianças na faixa etária de 0 a 6 anos requer da equipe do SCFV cuidado e atenção adicionais. Assim, é aconselhável que a quantidade máxima de participantes do grupo seja menor.



1.5 DICAS DE COMO PLANEJAR UM ENCONTRO DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

O encontro do SCFV pode ser dividido em alguns momentos ou etapas. Na ilustração a seguir, há uma sugestão:



É importante estar atento à adequada distribuição de tempo para cada um dos momentos ou etapas sugeridas, para não prolongar o encontro além do previsto. Valorizar o tempo dos usuários contribui para a sua adesão e permanência no grupo. Além disso, encontros longos podem fadigar e entediar as crianças menores.



Para manter os usuários - **tanto as crianças quanto os seus(suas) cuidadores(as)** -, motivados durante todo o encontro, vale atentar-se para algumas atitudes que o orientador/educador social pode ter em cada um dos momentos ou etapas do dia.

PONTOS PARA OBSERVAR NA ACOLHIDA



- Organize previamente o espaço onde o encontro do SCFV ocorrerá, reservando o material a ser utilizado e dispondo o mobiliário de maneira que o ambiente fique confortável para todos e que o tamanho do espaço seja adequado para o número de usuários presentes;
- Esteja pronto para receber os usuários do grupo, à medida que vão chegando e até que todos estejam juntos para o início da atividade principal;
- Receba todos os usuários com cordialidade, bom humor, palavras de boas-vindas, cumprimentos;
- Manifeste atenção e interesse pelos usuários, use expressões elogiosas e apreciativas em relação a eles;

- Ao falar, dirija-se às crianças e aos seus(suas) cuidadores(as), ambos são usuários do serviço;
- Atente-se às suas palavras, gestos e postura para que estejam em sintonia com um ritual de boas-vindas para este público de forma coerente;
- Observe se faltou alguém e pergunte se alguém sabe o motivo da ausência;
- Pergunte como todos têm passado, o que aconteceu desde o último encontro com cuidadores(as) e crianças. Dê espaço para que os usuários apresentem novas demandas ou questões;
- Relembre a atividade do encontro anterior e apresente brevemente os objetivos e a atividade do dia;
- Se houver algum novo participante, convide-o para apresentar-se e peça que os demais participantes do grupo lhe deem as boasvindas;
- Esteja atento à pontualidade para o início e término do encontro, valorize o tempo dedicado pelos usuários à participação no serviço, lembrando-se de suas ocupações fora do serviço;
- Para aquecer e estimular o foco dos participantes, realize uma breve dinâmica, jogo ou afim com recursos lúdicos que envolvam o movimento corporal, canto, etc.



NA ATIVIDADE PRINCIPAL



- Crie uma ambiência que estimule a inclusão de todos, garantindo a participação da criança e do cuidador, mesmo que haja atividades em que o foco esteja em um deles;
- Esclareça dúvidas acerca da atividade escolhida, de forma clara, em tom e volume de voz que sejam acessíveis a todos;
- Utilize uma linguagem acessível a todos, com vocabulário simples e sem jargões técnicos, a menos que para a temática tratada seja imprescindível;
- Facilite a compreensão e apropriação de informações e orientações para a realização da atividade, pergunte se ficou claro para todos;
- Explique mais de uma vez, se notar a necessidade - para engajar os participantes, por exemplo - o propósito da atividade;

- Durante a atividade, fique atento, observe o que está acontecendo com/entre as pessoas para auxiliar quando houver situações de dificuldade ou conflito, assim como para elogiar ou fazer algum reforço positivo para alguma atitude ou ação do grupo;
- Ao final da atividade, estabeleça um momento para a escuta e reflexão dos participantes, crianças e cuidadores(as), pergunte como foi a experiência para eles, enfatizando que não tem certo e errado e que todas as falas são bem-vindas;
- Pergunte como se sentiram e/ou o que aprenderam com aquele encontro (você pode, por exemplo, montar uma roda e pedir que cada um resuma em uma palavra a sua experiência);
- Incentive a reflexão crítica sobre os temas tratados, faça conexões com situações e eventos da vida cotidiana.



ATENÇÃO!

No encontro do SCFV, pode haver um momento ou etapa para a oferta de lanche e/ou refeições aos participantes. Quando está prevista a oferta de lanches/refeições, é importante organizar um tempo para isso ocorrer e anunciá-lo aos usuários. Com crianças pequenas, a parada para o lanche pode consumir bastante tempo, entre higienizar as mãos, dar o alimento e higienizá-las novamente. Tome os cuidados necessários para que essa atividade não suprima o tempo da atividade principal do encontro, escolhendo o momento mais adequado para isso ocorrer. O mesmo cuidado vale para a realização da verificação da presença dos participantes, que deve acontecer em todos os encontros.

Informações complementares sobre a oferta de lanches e/ou refeições no serviço podem ser consultadas no **Caderno de Orientações Técnicas do SCFV para Crianças de 0 a 6 anos.**

NO ENCERRAMENTO DO ENCONTRO:

- Agradeça a presença e a participação de todos;
- Dê informes e faça combinados para o próximo encontro;
- Convide todos para o próximo encontro, motivando-os com palavras engajadoras e, se possível, adiante algo do que haverá no encontro seguinte para gerar boas expectativas entre os participantes do grupo;
- Despeça-se com cordialidade e bom humor;
- Pergunte se há algum tema sobre o qual gostariam de conversar ou atividade que queiram fazer no próximo encontro.



1.6 GRUPOS INICIANTEs DO SCFV COM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

As atividades apresentadas neste Caderno estão divididas considerando os quatro eixos norteadores do SCFV. Você poderá escolher por onde começar a partir das características e demandas dos usuários. Nos preparativos para iniciar o trabalho com um novo grupo, considere a necessidade de criar afinidade e empatia entre os participantes, de maneira que o grupo adquira identidade e sensação de pertencimento. Atente-se aos seguintes aspectos para a formação do grupo:

- Receba bem os participantes – com cordialidade e bom humor;
- Apresente os objetivos do SCFV para crianças de 0 a 6 anos, de forma clara e simples;
- Convide todos para se apresentarem;
- Identifique as expectativas dos participantes para que você planeje o que precisará acontecer a fim de que, após um período, eles reconheçam que valeu a pena participar dos encontros do SCFV;
- Crie uma ambiência segura e aconchegante para que o grupo elabore os combinados de convivência.

1.7 ATITUDES DO EDUCADOR/ORIENTADOR SOCIAL DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

A postura do educador/orientador social é um diferencial no processo da condução e mediação das atividades. Algumas atitudes podem contribuir para o alcance dos objetivos do SCFV e para manter o interesse dos participantes do grupo nos encontros:



- Tenha clareza da intencionalidade do seu fazer, saiba responder por que está fazendo o que faz e do jeito que faz. Qual o propósito do seu fazer?
- Trabalhe “com” o outro e não “para” o outro, de forma colaborativa e dialogada;
- Esteja atento às crianças e ao que elas comunicam de forma não verbal, como gestos, emoções exteriorizadas, expressão do rosto;
- Busque envolver sempre os(as) cuidadores(as) como responsáveis e protagonistas pelo cuidado com a criança. Seu papel é orientar, apoiar, explicar como fazer, porém evite fazer pela família;

- Promova a interação entre adultos e crianças em diversos momentos da atividade. Estimule os(as) cuidadores(as) a olharem nos olhos, sorrirem, demonstrar afeto para as crianças ao longo das atividades;
- Escute os usuários de forma apreciativa e motivadora, sem julgamentos;
- Promova momentos de fala; pergunte e espere a resposta; evite antecipar o que o outro tem a dizer; estimule a participação de todos, mas evite imposições;
- Busque fazer perguntas que conduzam à reflexão; evite perguntas que resultem em respostas como “sim” e “não”, “certo” e “errado”; pergunte “por quê?”, “como?”, peça complemento às respostas dadas com uma única palavra;
- Fique atento para não induzir as respostas por meio de perguntas direcionadas;
- Faça perguntas sobre o que é valorizado por eles para expandir e construir possibilidades;
- Tenha uma escuta curiosa e uma atitude de abertura para dialogar a partir do sentido que as respostas têm para o usuário e não para você;
- Crie um espaço de troca de experiências e de conhecimento entre eles;
- Crie, na medida das condições, um espaço lúdico, criativo, inovador e inspirador, adaptado para as crianças pequenas com colchões, colchonetes, almofadas, tapetes, etc;
- Respeite o saber do outro e a inteligência coletiva;
- Lembre-se de dizer ao usuário o que você aprendeu com ele;
- Esteja atento para não se transformar em dono da verdade, professor ou dar conselhos, sem que seja solicitado;
- Procure entender e respeitar as diferenças, valores e a cultura dos usuários.

1.8 DICAS PARA ACOMPANHAR O SUCESSO DO ENCONTRO DO SCFV PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

Ao concluir o encontro do SCFV, tente refletir sobre a sua experiência ao conduzir o grupo. Reserve um momento para isso. Se você for o único orientador/educador do SCFV, faça a reflexão sozinho. Se puder contar com outros profissionais da equipe, convide-os. Pense nas seguintes questões:

- Como foi a experiência?
- Qual o sentido e significado que teve para mim?
- O que indica que atingi o propósito almejado? Que sinais apontam isso?
- O que eu aprendi?
- Do que senti falta?
- Qual o desafio que levo a partir da experiência de hoje?
- Quais os sinais que as crianças e famílias me deram que gostaram e estavam engajadas nas atividades?

Olhando para o processo como um todo, você identifica pontos que poderiam ser melhorados? Que mudanças você faria para um novo processo como este? O que você faria diferente e como faria?

As respostas a essas perguntas podem inspirar a preparação dos encontros seguintes, estimulando a criatividade do profissional para antecipar os desafios e superá-los, por meio da utilização de novas estratégias e readequações no planejamento. Ao responder a essas perguntas de forma reflexiva, a partir da experiência, você está criando um diálogo com o campo da sua prática, fazendo com que seja significativo e, assim, fortalecendo a sua capacidade para atuar como um educador/orientador social reflexivo, colaborativo e transformador.

A close-up photograph of two young girls with dark hair and brown skin. The girl on the left is smiling and looking slightly to the side. The girl on the right is smiling broadly, winking with her right eye, and looking towards the camera. They are both wearing knitted sweaters. The background is a soft-focus outdoor scene with green grass and a white fence.

**“O QUE
PODE MUDAR
PARA O
PRÓXIMO
ENCONTRO?”**

1

REPERTÓRIO DE ATIVIDADES PRIMEIRO EIXO





PRIMEIRO EIXO **EU COMIGO**

Quem sou eu	32
Brinquedo superpoderoso	35
Conhecendo meus sentimentos	38
Jogo do espelho	41
A foto do momento	44
Garrafa sonora	47
O conto das areias	49
Anel de vento	52
Debate	55
O desejo mágico	57

QUEM SOU EU?

EIXO: ☒ Eu comigo ☐ Eu com quem cuida de mim
 ☐ Eu com os outros ☒ Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AUTOCONHECIMENTO	PERTENCIMENTO
OBJETIVOS:	Aprender sobre quem eu sou e me aceitar.	Conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território). Conseguir identificar os meus grupos por afinidade de interesses e aptidões.

MATERIAIS: Aparelho de som com música ambiente.

FAIXA ETÁRIA: ☒ 0 a 1 ano ☒ 1 a 3 anos ☒ 3 a 6 anos ☒ Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça para formarem duplas e falarem um pouco de si, quem é, do que gosta, o que faz.

A seguir, peça para se apresentarem ao grupo grande. Nesse momento, ao invés de cada um apresentar a si mesmo, vai apresentar o seu parceiro (como se fosse ele) dizendo “eu sou (nome do parceiro) e sou... gosto de... e...”.

ATIVIDADE:

A partir do resultado da acolhida, convide o grupo, incluindo crianças e cuidadores(as), para reforçar o conhecimento que cada um tem de si. Coloque os participantes distribuídos no espaço da sala de forma a ter um espaço livre na frente.

Explique que vai ler duas características opostas de cada vez e cada pessoa deve levantar-se e se dirigir para a esquerda ou para a direita de acordo com a imagem que tem de si em relação às qualidades lidas. Por exemplo: altos à direita e baixos à esquerda. Leia mais um par de características e, assim, sucessivamente.



Dicas e atenção - Indique a direção de cada característica citada: à sua direita ou à sua esquerda. Peça que os participantes observem, a cada par de características citadas, todos os que se encontram ao seu lado e os que se colocaram no lado oposto. Para as crianças pequenas, estimulem que os cuidadores(as) façam o exercício com elas no colo.

Lista de características individuais:

Alto	Baixo
Gordo	Magro
Tímido	Desinibido
Agitado	Calmo
Falante	Calado
Festeiro	Caseiro
Preguiçoso	Ativo
Risonho	Sério
Dependente	Independente
Conformado	Questionador
Seguro	Inseguro
Confiante	Desconfiado
Carinhoso	Desapegado
Exigente	Tolerante

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Ao terminar a lista de pares de características opostas, converse com o grupo sobre as observações que cada pessoa tem acerca de si mesma e dos demais:

- O que mais lhe chamou a atenção?
- Como você se sentiu em relação às características escolhidas?
- O que percebeu em relação às escolhas que as pessoas fizeram sobre si mesmas? Discordou de alguma delas?
- Você fez descobertas sobre si mesmo e sobre os outros?
- Como as suas características se relacionam com as características da sua criança?
- Como ela se vê?

A percepção de cada pessoa sobre si mesma é diferente da que os outros têm sobre ela; essas diferentes percepções não indicam verdades ou mentiras, mas modos distintos de ver a mesma pessoa, pois o que achamos de nós é construído nas nossas relações - conosco e com os outros. Saber a opinião que o outro tem sobre nós nos ajuda a refletir melhor sobre quem somos e como somos vistos pelos outros.

Ressalte a importância de conhecer o outro e que para conhecê-lo e poder interagir socialmente com ele, é fundamental que conheçamos a nós mesmos, nossas características, nossas qualidades positivas e negativas, fraquezas, fortalezas e dificuldades. É na relação com o outro que temos oportunidade de desenvolver e fortalecer a nossa identidade.

BRINQUEDO SUPERPODEROSO

EIXO: (x) Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	DIVERSÃO	COMUNICAÇÃO AFETIVA
OBJETIVOS:	Ser criativo.	Aprender a ser positivo, elogiando as pequenas conquistas das crianças. Conseguir interagir verbalmente com os bebês e as crianças durante as atividades realizadas com eles.

MATERIAIS: Massinha de modelar, cartolina, palitos de sorvete, cola, tesoura escolar sem pontas, barbante, canetas coloridas, papéis diversos e sucatas. sacola e tiras de papel.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Coloque uma sacola colorida no centro da sala e convide os participantes a colocarem de forma escrita ou desenhada o que trazem para o encontro de hoje. Estimule a imaginação das pessoas presentes e das crianças: poderá ser um sentimento, um pensamento, algo que gostaria de compartilhar, de presentear o grupo. Depois passe a sacola e peça para cada um tirar um papel e ler em voz alta.

ATIVIDADE:

Conte para todo o grupo que o espaço agora é um laboratório maluco e que todos deverão ser muito criativos, pois receberão uma missão: criança e seu(sua) cuidador(a) deverão criar juntos, com materiais pedagógicos diversos, um brinquedo que ainda não foi inventado e que tenha um superpoder.

Deixe, no centro da sala, os materiais pedagógicos / lúdicos à disposição de todos os usuários presentes.

Peça que a criança e o seu(sua) cuidador(a) encontrem um lugar no espaço e sentem-se de frente um para o outro. Ao final do tempo (15 a 20 min), peça que cada dupla coloque o brinquedo produzido no centro da sala, formando uma exposição.



Dicas e atenção - Mostre que todos os materiais dispostos na sala poderão ser utilizados de forma livre.

Será necessário soltar a imaginação para que a criança pense no brinquedo que ela gostaria que existisse e nos superpoderes que ele tem. Deixe claro que não vale criar uma bola, um carrinho ou uma boneca: o importante é estimular a criança - junto ao seu(sua) cuidador(a) - para que ela invente um brinquedo da forma mais livre e criativa que ela conseguir.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide o grupo a formar uma roda novamente, com os participantes em pé, de forma que todos possam olhar e perceber os brinquedos colocados no centro. Convide as duplas para passearem por esta exposição, contemplando os brinquedos, para depois voltarem aos seus lugares na roda.

Solicite às duplas que expliquem a produção de seus brinquedos e o superpoder que ele tem. Combine com o grupo o tempo que cada dupla tem para apresentar.

Estimule a dupla com perguntas sobre o processo da atividade e sobre os resultados:

- Por que este foi o superpoder escolhido?
- Como foi o processo de criação junto com a criança? Vocês conversaram? Você elogiou a criança pela criação do brinquedo? Como foi?
- Como foi acompanhar o tempo da criança?
- Como foi a experiência para vocês? Vocês se consideram criativos? O que significa ser criativo para vocês?
- Alguém gostaria de compartilhar alguma situação em que se sentiu criativo?

A criatividade nos ajuda a encontrar novas alternativas e novos caminhos. Ela nos convida a ir além do que já sabemos e conhecemos e a explorar novas possibilidades. Podemos aprender brincando. O brinquedo superpoderoso que vocês construíram estimulou a criatividade, a imaginação e a inteligência. Brincar é necessário para o desenvolvimento da criança, assim como dormir e alimentar-se.

Falar, escutar, elogiar e ser elogiado, respeitar o tempo do outro promovem relações e vínculos mais seguros e significativos. A comunicação afetiva, como demonstração do afeto por meio de palavras, gestos, comportamentos, interesses e desejos contribui para o desenvolvimento infantil.

CONHECENDO MEUS SENTIMENTOS

EIXO: ☒ (x) Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
 () Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AUTOCONHECIMENTO	AUTOCONTROLE
OBJETIVOS:	Aprender sobre quem eu sou e me aceitar.	Perceber o que sinto e aprender a lidar tranquilamente com as emoções.

MATERIAIS: Folha de cartolina e canetas coloridas.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que o grupo se organize em duplas e conversem sobre aquilo que poderiam 'dar' para o grupo, e aquilo que gostariam de 'receber', em termos de qualidades pessoais, habilidades, conhecimentos, desejos especiais e sonhos. Depois das conversas, peça que todos compartilhem com o grupo e faça uma relação escrita no quadro para que todos possam ver, além de ouvir, as intenções.

ATIVIDADE:

Quando as pessoas falam sobre sentimentos, costumam classificá-los em sentimentos bons e ruins. Convide as crianças e os(as) cuidadores(as) a nomearem alguns exemplos de sentimentos ditos bons e ruins. Escreva na cartolina os sentimentos citados.

Promova uma reflexão, contextualizando alguns desses sentimentos, para

compreender quais são as reações que acontecem em consequências desses sentimentos. Liste as respostas, em outra cartolina.

Exemplo: Medo

Ao pensarmos sobre o sentimento do medo, ele aparece como ruim, porque ninguém gosta de sentir medo, mas se pensarmos numa situação que provoca medo, como por exemplo: quando você tem a sensação que vai cair. **O que você faz?**

Os sentimentos não são bons nem ruins, eles têm uma função quando aparecem, precisamos ficar atentos a eles, pois, em qualquer situação, primeiro, sentimos, depois pensamos no que fazer. Por essa razão, precisamos saber dar nome para o que sentimos, para saber o que fazer com o que o nosso corpo sinaliza.

Função do medo nesta situação: provoca a **reação** de se proteger, se segurar, buscar ajuda, entre outras.

Proponha que se dividam em grupos menores e listem os nomes dos sentimentos que já tiveram ou conhecem e anote numa cartolina, à medida que os participantes forem falando. Por exemplo:

agitado	terrível	triste	contente
nervoso	relaxado	deprimido	indefeso
maldoso	hostil	miserável	invejoso
por baixo	livre	amedrontado	sem motivação
assustado	rejeitado	audacioso	diferente
encantado	não compreendido	amável	amoroso
bom	desejoso	culpado	preocupado
não amado	confuso	confiante	sem esperança
forte	tímido	feliz	em paz
amado	maravilhoso	calmo	inseguro

Depois de feita a lista, peça que em grupos pensem e falem as definições de cada sentimento e em que ocasião esse tipo de sentimento pode surgir. Observe como o mesmo nome de sentimento pode ter diferentes significados para as diferentes pessoas.

Ainda em grupos peça que conversem sobre como as suas famílias de origem expressavam os seguintes sentimentos quando eram crianças:

RAIVA	AMOR	TRISTEZA	ALEGRIA	INTERESSE UM PELO OUTRO
-------	------	----------	---------	-------------------------------

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Leve-os a refletir sobre o que gostariam de manter em suas famílias de agora, em relação ao que aprenderam na sua família (da época da infância e adolescência, por exemplo) sobre como expressar esses sentimentos. Depois de um tempo, abra a discussão no grupo grande.

- Como foi falar sobre os sentimentos? Foi fácil? Foi difícil?
- Vocês já tinham pensado sobre o que significam os sentimentos?
- O que descobriram nesta experiência?
- Como vocês podem utilizar esse exercício na sua vida diária?

Os sentimentos não são certos ou errados. Eles são mensagens a serem interpretadas. Ouvir os sentimentos é fundamental para você saber o que fazer.

Os sentimentos são tão importantes quanto a lógica para se tomar decisões e podem nos avisar sobre problemas à frente ou importantes oportunidades.

Ter autocontrole implica em saber reconhecer e nominar suas emoções, de modo a conseguir ter domínio sobre elas.

JOGO DO ESPELHO

EIXO: (x) Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AUTOCONHECIMENTO	AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS
OBJETIVOS:	Aprender sobre quem eu sou e me aceitar.	Aprender a reconhecer os limites físicos. Aprender a reconhecer os limites emocionais.

MATERIAIS: Aparelho de som e música infantil instrumental.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide os participantes a formarem um círculo e sugira uma palavra para começar a conversa. Por exemplo, a palavra “família”. Na sequência, peça que cada pessoa fale uma palavra que associa à palavra escolhida (família) e assim por diante.

Em grupos grandes, pode-se fazer uma rodada. Em grupos menores, é possível fazer duas ou três rodadas. Depois, pode-se fazer um bate-papo sobre a primeira palavra escolhida (família) e conversar sobre o porquê de esta palavra lembrar tantas outras.

ATIVIDADE:

Separe o grupo em quartetos, de maneira que os(as) cuidadores(as) – e suas crianças – estejam dispostos com outra dupla de cuidador(a) / criança. Peça que cada criança fique de frente para a outra, olhando nos olhos uma da outra. Convide os(as) cuidadores(as) para atuar – nesta atividade – como co-facilitadores, acompanhando as crianças e auxiliando na dinâmica.

Peça para a criança indicada pelo orientador realizar movimentos lentos, como se olhasse em um espelho. A outra criança irá repetir os movimentos, com bastante atenção, focando nas partes do corpo do colega e no modo como ele se expressa, durante 3 minutos. Proponha que os(as) cuidadores(as) ajudem com estilos que auxiliem no movimento, sugerindo situações divertidas, animadas ou engraçada: Faça de conta que está se espreguiçando; se maquiando; fazendo uma careta; muito feliz e sorrindo, etc. Após os 3 minutos iniciais, o processo se repete, dessa vez com os(as) cuidadores(as) atuando como espelhos com as suas crianças.

Convide-os a realizarem a dinâmica agachados ou sentados no chão, se colocando na mesma altura das crianças.



Dicas e atenção - É importante que você acompanhe as duplas de perto, motivando os(as) cuidadores(as) a incentivarem a relação com a outra criança. Fique atento se aparecerem situações de vergonha e timidez e ofereça condições para que este sentimento seja respeitado e superado. Você também pode colocar uma música infantil instrumental para tornar o ambiente mais convidativo, mas atenção para o repertório a ser escolhido e ao volume da música.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide o grupo a reunir-se em uma roda e a conversar sobre a experiência:

- Como foi a experiência? Como foi perceber um imitando o outro?
- Como foi observar a criança interagindo com outra? O que percebeu?
- Foi difícil realizar a atividade com a criança?
- O que é mais difícil? Propor os movimentos ou imitar o outro?
- O que você aprendeu com o outro nesta atividade?

Podemos promover o autoconhecimento de diferentes formas. Aqui, envolvendo a expressão corporal, cada um pode se ver e ser visto em um clima de descontração, colaboração e respeito pelo outro. Os limites físicos e emocionais estiveram presentes e cada um pôde escolher o movimento a ser espelhado e conhecer um pouco mais de si mesmo e do outro. As crianças aprendem imitando e repetindo. Elas estão muito atentas a tudo o que acontece ao seu redor e gostam de fazer as coisas sempre do mesmo jeito, de ouvir as mesmas histórias e de repetir as mesmas brincadeiras. Aos poucos, elas vão se abrindo para novas brincadeiras e ampliando o leque de possibilidades.

Importante que o(a) cuidador(a) possa acolher a criança, encorajar suas descobertas, respeitar a brincadeira, ouvir as crianças em suas necessidades, desejos e inquietações, interagir com elas, reconhecendo-se como fonte de informação, carinho e afeto.

A FOTO DO MOMENTO

EIXO: (x) Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AUTOCONHECIMENTO	RESPEITO
OBJETIVOS:	Conseguir compreender e reconhecer o que eu sinto, o que eu penso e quais são minhas atitudes e reações em determinadas situações	Aprender a respeitar e admirar a diferença do outro. Aprender a reconhecer o espaço (físico e emocional) do outro e respeitá-lo.

MATERIAIS: Aparelho de som e música infantil instrumental.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Em círculo, cada participante responderá à pergunta “Se eu fosse um(a)_____, qual seria? Preencha com estímulos variados, pode ser uma planta, cor, música, tipo de comida, etc. Essa semelhança poderá ser explicitada em termos das características pessoais.

ATIVIDADE:

Cada participante deve andar pelo espaço ao som de uma música infantil instrumental, que será conduzida por você. Toda vez que a música parar, você irá indicar um sentimento, e os presentes deverão expressá-lo em uma “pose” como se estivessem tirando uma foto exata daquele momento. Pode ser como eles expressam aquele sentimento ou uma sensação que a mesma provoca em seu corpo.

Peça que se mantenham “congelados” por alguns momentos e volte a colocar a música, indicando que os participantes deverão voltar a circular pelo espaço. Repita a atividade algumas vezes, com novos sentimentos.

Alguns sentimentos ou sensações para a “pose” do grupo:

Alegria	Vontade de espirrar	Vergonha	Medo
Sono	Amor	Raiva	Vontade de ir ao banheiro



Dicas e atenção - Convide as crianças para participarem e a interagirem umas com as outras. Algumas instruções podem facilitar a convivência e o andamento das atividades:

- Todos sempre devem tentar ocupar o espaço todo.
- Todos devem olhar sempre as pessoas nos olhos.
- Todos precisam estar atentos a sua voz.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Em roda, inicie a conversa com perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi realizar a brincadeira? Foi divertido?
- Qual pose foi mais difícil de fazer? Qual foi a mais engraçada? Por quê?
- Você conhece outros sentimentos e/ou sensações que dariam uma pose interessante?
- O modo como você expressa no corpo e no gesto os sentimentos e as sensações são diferentes do modo como sua colega expressa? Que diferenças são essas?
- Como foi lidar com os sentimentos e emoções? Foi fácil? Foi difícil?
- Como foi perceber as crianças interagindo entre si e lidando com os sentimentos?

O corpo é único e exclusivamente seu, ele é a sua primeira morada. Cada corpo, cada ser tem uma identidade e uma sabedoria própria. Por isso, ele expressa de uma maneira muito particular os seus sentimentos.

Os sentimentos não são certos ou errados. Eles são mensagens a serem interpretadas e que te ajudam a tomar decisões e a fazer escolhas. Precisamos ficar atentos a eles, primeiro sentimos, depois vamos pensar o que fazer. Por esta razão, precisamos saber dar nome para o que sentimos, para saber o que fazer com o que o nosso corpo está nos sinalizando.

As crianças também aprendem a lidar com emoções, a se acalmar quando estão nervosas, a ser pacientes quando estão aprendendo uma nova habilidade. Importante estar atento ao que a criança está comunicando e se colocar disponível para responder as suas necessidades ou às situações de perigo em que as crianças poderão estar.

O respeito é um dos valores mais importantes do ser humano e tem grande importância na interação social e no desenvolvimento da criança, quando respeitamos o seu ritmo e o seu tempo. Respeitar não significa concordar em todas as áreas com outra pessoa, mas significa não discriminar ou ofender essa pessoa por causa da sua forma de viver ou de suas escolhas.

GARRAFA SONORA

EIXO: (x) Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	DIVERSÃO	COMUNICAÇÃO AFETIVA
OBJETIVOS:	Conseguir brincar livremente. Aprender a brincar de forma guiada.	Conseguir interagir verbalmente com os bebês e as crianças durante as atividades realizadas com eles.

MATERIAIS: Garrafa plástica transparente; fita adesiva colorida; botões, grãos, miçangas, macarrão, cliques, palitos de picolé; música infantil ritmada (ex: Escravos de Jó).

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide os participantes para brincarem de “Escravos de Jó”. Ao som da música, passe 2 objetos, de mão em mão, sendo que uma das regras da brincadeira é que haja uma sintonia entre o movimento dos objetos e o ritmo da música. Para que isto aconteça, deve haver também sintonia entre os membros do grupo.

ATIVIDADE:

Garrafas sonoras são garrafas plásticas transparentes de qualquer tamanho, com objetos que despertem a curiosidade e o desejo de observação de materiais através dos sons. As cores e sons produzidos produzem efeitos interessantes.

Peça para os(a) cuidadores(as) formarem duplas com as suas crianças, distribua uma garrafa plástica pequena para cada dupla e disponibilize materiais diversos.

Sua construção é simples: basta colocar os objetos dentro dela e fechá-la com a tampa, vedando-a com a fita adesiva colorida. Quanto mais colorida sua garrafa

for e quanto mais ela produzir sons quando chacoalhada, mais interessante ficará a brincadeira. Depois de pronta, utilize a garrafa sonora para estimular e provocar a curiosidade da criança. Permita que dupla explore bastante o objeto construído: brinque, balance, role pelo chão, deixe que a criança toque, atire, utilize livremente pelo espaço.



Dicas e atenção - As garrafas precisam estar lavadas e esterilizadas. Lembre-se de que estes materiais deverão ser entregues os(as) cuidadores(as) e que os mesmos deverão ter cuidado para manusear os objetos ao criar sua garrafa sonora. Também se certifique que a tampa está bem vedada antes de entregar a garrafa as crianças, já que são objetos fáceis de engolir.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Com os participantes dispostos em roda, converse sobre a atividade realizada. Faça perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi a experiência de construir a garrafa sonora? Foi fácil? Foi difícil? Precisou da ajuda do grupo?
- Como foi brincar com a criança?
- Ela reagiu ao som? Ficou animada? Mostrou interesse?
- Como e quando vocês brincam? Como identifica os momentos de brincar e os brinquedos que são ofertados para a criança?

A possibilidade de construir um brinquedo com e para a criança poderá motivar o(a) cuidador(a) a pensar em outras possibilidades de brincadeiras, atividades e brinquedos que poderão acontecer, mesmo durante as tarefas caseiras ou em outros momentos em que estiverem juntos. O(a) cuidador(a) poderá conversar, cantar, contar histórias e brincar enquanto dá banho, alimenta, veste a criança ou limpa a casa. A comunicação afetiva, com afeto, promove uma relação qualificada com a criança e o seu desenvolvimento saudável.

A criança aprende brincando com o(a) cuidador(a), com outras crianças e com outras pessoas, pois é uma forma de experimentar o mundo ao seu redor, de aprender a conviver, a fazer amigos e a desenvolver amizades.

O CONTO DAS AREIAS

EIXO: (x) Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AUTOCONFIANÇA	AUTOESTIMA
OBJETIVOS:	Ter uma ideia / percepção positiva sobre mim mesmo.	Aprender a gostar, antes de tudo, de mim mesmo e me sentir orgulhoso de quem sou.

MATERIAIS: Papel sulfite, lápis de cor e canetas coloridas.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que todos andem pela sala, livremente, sem estar em fila ou círculo. Toda vez que você falar “abraço de ___ (escolha um número)”, os participantes devem parar e se abraçar, em grupos. Repita diversas vezes, alterando o número. Podem ser abraços de 3, 4, 5 pessoas ou até mesmo de 1, estimulando que abracem a si mesmos. É possível que seja um único grande abraço com todos os participantes.

ATIVIDADE:

A atividade será ouvir uma história com os participantes sentados em círculo. Ouvir e reproduzir histórias é parte muito importante da cultura e da formação de vínculos em família. Ao final da história, todos devem fechar os olhos por uns instantes, e refletir: alguma parte da história chamou mais minha atenção? Ela se relaciona com a minha vida? A partir dessas perguntas, crianças e cuidadores(as) devem fazer um desenho que represente a história.

O CONTO DAS AREIAS

“Era uma vez um riacho, um pequeno rio, adorável, límpido e fresco. Ele foi criado da neve derretida nas altas montanhas, e correu por todo tipo de rochas, até que numa bela manhã, encontrou o deserto.

O riacho ficou preocupado, mas sabia que seu destino era cruzar a areia. E perguntou: O que vou fazer?

E o deserto respondeu: Escute riacho! O vento cruza minhas areias e você também pode fazer isso.

O riacho não deu atenção e deixou sua água avançar. As primeiras gotas sumiram rapidamente. Deserto! Deserto! Você está me engolindo?

O Deserto era velho e sábio e ficou bravo com o jovem riacho. Mas é claro que eu estou te engolindo, replicou o deserto. Porque é isso que os desertos fazem. Não posso mudar. Por favor, escute-me e se permita ser absorvido pelo vento.

O riacho era teimoso demais para escutar e estava feliz em ser quem ele era. Sou um riacho, GRITOU, e quero continuar sendo um riacho!

A areia cada vez mais impaciente, replicou mais uma vez: O riacho tolo, você deve se jogar no vento e assim cair como chuva. Suas gotas atravessarão montanhas e oceanos e você será muito maior do que são agora. Por favor, ouça minhas palavras.

O riacho não acreditou na areia e gritou: Deserto, deserto, como posso ter certeza que você fala a verdade? O deserto se ergueu numa tempestade de areia e falou: Confie em mim e tente se lembrar, certamente você já teve outra forma. O riacho pensou, pensou..., suas águas se agitando enquanto sua memória trabalhava e aos poucos foi se lembrando de uma época quando ele era uma outra coisa.

Permita-se crescer, gritou o deserto. Crescer mais e mais no vento!

O riacho fez o que a areia ordenou e se deixou elevar numa cortina de névoa, até ser absorvido no vento. A sensação era maravilhosa e correta, como se fosse esse mesmo o seu destino.

*E é assim que o riacho, que é a vida, continua.
E é por isso que o conto da sua grande jornada, está escrito nas areias.”*



Dicas e atenção - Você poderá substituir o vocabulário da história por palavras e frases que considere mais familiar; selecione imagens que possam compor um mural enquanto a história é contada. Conte a história em tom de voz acessível para todos e de forma pausada. Lembre-se que espaços com a presença de crianças pequenas costumam ser barulhentos, então, o volume da voz do educador/orientador social precisa ser alto, engajador, para evitar a dispersão e o desinteresse dos participantes. Ao longo da contação da história, faça pausas, questione se os ouvintes estão compreendendo, esclareça as dúvidas e só então retome a história.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide o grupo a formar uma roda novamente. Solicite às duplas que expliquem a produção que fizeram. Estimule com perguntas sobre o processo da atividade e sobre os resultados:

- Você conta histórias para sua criança? Como é este processo? Quais as histórias que você gosta de contar?
- Como foi produzir algo que representa a história junto com a criança? Foi difícil? Foi fácil?
- Com quais aspectos você se identificou? Há um sentimento de orgulho por si mesmo por parte do riacho. Podemos chamar este sentimento de autoestima? O que significa autoestima para vocês?

Enalteça a criatividade dos trabalhos apresentados e revele a importância do poder criativo para o fortalecimento dos vínculos da criança com o(a) cuidador(a). Quando falamos de autoestima, estamos falando do quanto de amor sentimos por nós mesmos e sobre o valor que damos a nós mesmos. Trata-se da imagem que cada um faz de si mesmo.

Por meio da contação de histórias e das reflexões que estimulam, podemos enriquecer as experiências infantis desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança, proporcionando a ela viver o imaginário. Além de estimular a criatividade, as histórias de tradição oral são intergeracionais e muito potentes para trabalhar a escuta qualificada, a expressividade e a empatia.

ANEL DE VENTO

EIXO: (x) Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	APRENDER COM A EXPERIÊNCIA	RECONHECIMENTO E RESPEITO AOS RITMOS
OBJETIVOS:	Aprender com os acertos e erros.	Aprender a reconhecer o próprio ritmo na aprendizagem da experiência de ser cuidador (a) de bebês e de crianças. Aprender a reconhecer que o bebê e a criança têm ritmos especiais que pedem cuidados diferenciados.

MATERIAIS: Argolas de cortina de madeira; fitas de cetim de cinco cores diferentes.

FAIXA ETÁRIA: (x) 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos () 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide os(as) cuidadores(as) a ficarem de frente para a sua criança e iniciarem uma rápida massagem nela: oriente que aperte com cuidado seus ombros, acaricie seus braços, massageie com os dedos o seu couro cabeludo.

Depois de cerca de 3 minutos, inverta a situação: as crianças devem fazer a massagem em seus(suas) cuidadores(as). Dessa vez oriente-os a ficarem na mesma altura da criança, agachados ou de joelhos. Esteja atento, neste momento, para estimular a troca não-verbal, preservando o silêncio.

Após esta sessão de massagem, solicite à criança e ao seu(sua) cuidador(a) que encontrem um local confortável no espaço e fiquem sentados, um de frente para o outro. É importante que os dois - criança e cuidador(a) - estejam conectados.

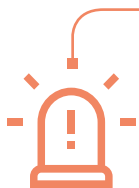
ATIVIDADE:

O desafio será construir juntos, criança e cuidador(a), um anel de vento - um brinquedo que se movimenta a partir dos movimentos da criança e do vento, e estimula a criança a correr, fazer movimentos circulares com os braços e a brincar com o vento. Organize os materiais numa caixa ou espaço acessível para todos, onde os participantes poderão escolher aqueles que desejarem para criar o seu brinquedo.

Para a montagem, os participantes devem seguir os seguintes passos:

1. Cortar as fitas de cetim na medida de 70 cm;
2. Passar as fitas de cetim de cores diferentes pela argola e amarrá-las;
3. Se desejar, colocar outra fita menor de cetim, amarrada de forma oposta às demais, para a criança segurar o anel;
4. Peça que os(as) cuidadores(as) elogiem as crianças pela atividade, pelas conquistas e pela parceria.

Depois de pronto, oriente o(a) cuidador(a) para que brinque com a criança e explore seu brinquedo. É interessante que ela possa correr e sentir o vento.



Dicas e atenção - É importante que criança participe desse processo sentindo os materiais, pegando, escolhendo as cores e auxiliando da forma que conseguir.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Com os participantes dispostos em roda, converse sobre a atividade realizada. Dialogue com o grupo por meio de perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi a experiência de construir o anel de vento junto com a criança? Teve acertos e erros? Acertou da primeira vez? Pediu ajuda para o grupo?
- Como foi brincar com a criança? Qual o ritmo dela?
- De que forma você conseguiu se comunicar com ela?
- Foi possível notar interesse pelo brinquedo? E pelo movimento? O que ela gostou mais? As cores, a textura? O efeito do vento nos anéis?

A importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil é comprovada por várias ciências. Ao brincar, a criança busca sentido para sua vida. Sua saúde física, emocional e intelectual depende, em grande parte, desta atividade lúdica. A confecção do brinquedo estimula a interação entre o adulto e a criança e delas entre si, bem como fortalece os vínculos afetivos e o crescimento saudável. Brincando com os objetos, as crianças aprendem que, quando fazem uma coisa, acontece outra. É importante diferenciar e respeitar os ritmos de cada uma. As crianças prestam atenção às conversas das pessoas e tentam imitar o que ouvem e veem.

DEBATE

EIXO: ☒ Eu comigo ☐ Eu com quem cuida de mim
☒ Eu com os outros ☐ Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AUTORESPONSABILIDADE	COMUNICAÇÃO
OBJETIVOS:	Aprender que sou responsável pelas minhas atitudes, escolhas e ações.	Aprender a conversar com o outro de forma positiva, afetiva, gentil e sem violência.

MATERIAIS: Cartolina, cinco folhas com o exercício “A Fuga” impresso, cartões com alguns temas para discussão.

FAIXA ETÁRIA: ☐ 0 a 1 ano ☐ 1 a 3 anos ☒ 3 a 6 anos ☒ Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide o grupo a formar trios para prepararem poções mágicas imaginárias que serão ofertadas aos outros trios. Fiquem livres e usem a imaginação e a criatividade para a elaboração das poções que serão oferecidas. Faça com que todos os participantes recebam poções que os mantenham energizados. Questione os participantes sobre os ingredientes mágicos que utilizaram em suas poções e o motivo de os terem escolhido.

ATIVIDADE:

Convide os participantes para avaliarem a capacidade pessoal de pensar criticamente, isto é, avaliar as situações, pedir esclarecimentos e não aceitar o que não está claro ou considera injusto, sem questionamento. Escreva alguns temas em cartões. Você também pode pedir a sugestão de temas para o grupo. Você irá sortear os cartões para estimular o debate.

Divida os participantes em dois subgrupos: um que começará defendendo e outro sendo contra o tema apresentado. É importante deixar claro, logo de

início, que ambos devem apresentar as razões pelas quais defende ou é contra o tema. Cada grupo deverá eleger um representante para iniciar apresentando a posição do grupo. Essa liderança pode mudar, basta que um participante toque no ombro do outro.

Proponha, em seguida, que os subgrupos mudem de posição: quem era contra fica a favor e vice-versa. Repita a ação, sorteando novos temas.



Dicas e atenção - Escolha temas que apoiem a participação das crianças (ex. tomar mamadeira antes de dormir) e evite aqueles que possam estimular ações negativas ou preconceituosas (ex. religião). Comente como é difícil as pessoas serem unânimes frente a situações polêmicas. Ressalte a importância de cada um dar sua opinião sem violência ou atacar o outro.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

- Como se sentiram fazendo este exercício?
- O que perceberam quanto à sua capacidade de falar (argumentar), defendendo ou atacando uma ideia?
- Como se sentiram ao serem contrariados?
- Perceberam a importância de se refletir para encontrar razões consistentes, baseadas nos valores e argumentos, saindo da simples posição do “eu acho”?

Ressaltar a importância de dar opinião com base na reflexão. Procure fazê-los perceber as razões das posições assumidas em relação a costumes, crenças, valores, como base das atitudes consideradas corretas para cada um. Ressalte a importância do respeito às diferenças e estimule a comparação dos argumentos pró e contra o tema.

Criticar não significa colocar defeito, falar mal. Criticar é a função de comparar o que está sendo percebido com o que se sabe, se acredita, para poder avaliar com o que se está de acordo, ou não; para poder averiguar o que se considera melhor ou pior para orientar nossas ações.

O DESEJO MÁGICO

EIXO: ☒ Eu comigo ☐ Eu com quem cuida de mim
 ☐ Eu com os outros ☐ Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	RESILIÊNCIA	EMPATIA
OBJETIVOS:	Aprender a não desistir facilmente e persistir com alegria e positividade.	Conseguir demonstrar interesse pelo outro e me colocar no seu lugar.

MATERIAIS: Papéis sulfite e canetas.

FAIXA ETÁRIA: ☐ 0 a 1 ano ☐ 1 a 3 anos ☒ 3 a 6 anos ☒ Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que todos formem uma roda. Pergunte quem teria uma cantiga de roda, canções e trovas folclóricas para compartilhar com o grupo. Você pode trazer um exemplo para incentivar o grupo.

ATIVIDADE:

Convide os participantes a pensarem sobre qual seria o seu Desejo Mágico. Em um papel sulfite, devem escrever ou desenhar:

- Se tivessem um desejo mágico e pudessem mudar três coisas em relação à vida familiar de vocês, o que mudariam?

Depois de alguns instantes, todos que desejarem podem compartilhar os seus desejos mágicos. Pergunte sobre os aspectos que não podem mudar e, depois,

como fariam para mudar o que podem.

No final, aborde os sentimentos, ideias que tenham sobre o que é importante nas famílias, discuta e avalie com eles como ficariam as mudanças mágicas.

Apresente, em uma cartolina colocada na parede, uma lista de situações para que os participantes se recordem. Dividido em trios, peça que conversem sobre estas situações e pontuem o que mais lhes marcou e quais dessas situações gostariam de passar adiante aos seus filhos. É importante que anotem palavras-chave sobre essas experiências.

Leia com eles as situações propostas:

- Como são as celebrações e festa na sua família em datas especiais (exemplos: aniversários, Natal, Páscoa, Ano Novo).
- Quais são os lugares especiais que sua família gostava de passear, visitar e viajar (exemplos: casa dos avós, algum parque, praça, etc).
- Que atividades gostosas você fazia com seu(suas) cuidadores(as)? (exemplos: Pescar, jogar bola, cozinhar, cuidar da criação, plantar, etc).
- Que lembranças das histórias da família que eram contadas a você? (exemplo: Sobre quem eram, o que faziam, de onde vieram, etc).
- Que lembranças engraçadas ou divertidas vivida pela sua família?
- Algum momento de estresse ou dificuldade pela qual passou na sua vida, em qualquer idade, pense especialmente quando era bem jovem.
- O que ajudou você, sua família a superarem essa situação?

Após a conversação, peça para um representante do grupo apresentar um resumo da conversa realizada, destacando as marcas positivas trazidas para a vida, através da vivência dessas situações.



Dicas e atenção - Passe nos grupos estimulando as conversações e tomando cuidado para que todos estejam compartilhando. Exercite a escuta dos participantes, inclusive da criança para ouvir seu(sua) cuidador(a).

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Ouçã as sínteses dos trios e ressalte a importância da vivência desses tipos de situações para a vida atual deles e o quanto essas experiências boas lhes fortaleceram enquanto pessoas, referindo-se à construção de sua identidade.

Seguem algumas perguntas que poderão auxiliar a refletir com o grupo:

- Como foi identificar a presença destas situações na vida de vocês?
- Como se sentiram compartilhando com os trios?
- Tiveram descobertas? O que levarão hoje daqui?

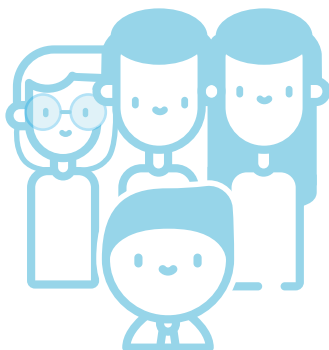
A aquisição de resiliência é um processo, um caminho a seguir, o qual o indivíduo, levado pelas dificuldades da vida, possa vencer, graças ao seu esforço. As pessoas resilientes valorizam muito os seus vínculos de apoio e estímulo, o que lhes permite alimentar sua autoconfiança e autoestima.

Já a empatia é a capacidade de colocar-se no lugar de outra pessoa, buscando avaliar seus sentimentos, suas sensações, seus problemas. Trata-se de uma condição humana de aceitação da outra pessoa, sem qualquer julgamento ou preconceitos.

2

REPERTÓRIO DE ATIVIDADES SEGUNDO EIXO





SEGUNDO EIXO

EU COM QUEM CUIDA DE MIM

Retrato de família	62
Túnel	65
Que bicho sou eu?	68
Carrossel das boas lembranças e das descobertas	70
Cesto de tesouros	73
Uma casa de janelas	76
A árvore da vida	79
Rola-rola	83
A boneca abayomi	86
Café das boas perguntas	89

RETRATO DE FAMÍLIA

EIXO: () Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS	PERTENCIMENTO
OBJETIVOS:	Conquistar a confiança do outro.	Conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território).

MATERIAIS: Cartolinas, barbantes, cola, canetas coloridas, revistas diversas, tesoura sem ponta, prendedores de roupa e tarjetas.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Prepare a sala montando um varal. Tenha em mãos uma cesta de prendedores, onde cada um deverá ser identificado com o nome de um integrante do grupo. Prepare fichas nas quais deve estar escrito “De... e Para...”. Distribua uma ficha para cada participante.

Cada participante deve sortear um prendedor e escrever na folha uma expressão poética à pessoa sorteada. Pode ser um poema, um sentimento ou desenho. Peça que prendam a folha no varal, ao terminarem. Estando todas as folhas penduradas, cada participante procura a folha identificada com o seu nome e, ao encontrá-la, deve ler para o grupo. Abra para comentários e conclua a vivência.

ATIVIDADE:

Peça que o grupo se organize nas mesas que estarão distribuídas pelo espaço físico. Convide as crianças e seus(suas) cuidadores(as) a estarem

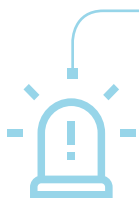
próximos uns dos outros e conversarem durante 5 minutos sobre momentos marcantes da família: do que se lembram, das pessoas que fazem parte da família, das histórias, costumes, momentos importantes da trajetória.

Após a conversa, a dupla irá produzir uma Obra de Arte que retrate a família. Serão ofertados diferentes materiais. É importante estimular o lado criativo da criança, conectando-a com a história da sua família, através da construção de um retrato lúdico.

Apresente, na sequência, um cartaz com frases para que os participantes reflitam e conversem sobre o seu conteúdo enquanto estão criando suas obras:

Minha família vem de...
Na minha família, eu era mais próximo de...
Na minha família, eu era mais distante de...
O que eu mais gosto na minha família é...
Um assunto que não se falava na minha família era...
Na minha família, os aniversários, os dias santos, datas comemorativas (Natal, Páscoa), eram...
Um ditado ou uma frase que sempre era falado na minha família era...

No final, a dupla dará um nome para esta Obra de Arte. Peça para se dividirem em subgrupos, compartilharem a obra e destaquem as semelhanças e diferenças.



Dicas e atenção - É importante motivar o grupo durante a atividade, visitando as duplas e estimulando com percepções e sugestões que façam referência às potências e qualidades do trabalho produzido. Não julgue o resultado ou iniba a criação. A dupla poderá levar a obra para casa e deverá ser estimulada a compartilhar o processo com o restante da família.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide o grupo a formar uma roda novamente, desta vez, com os participantes sentados em círculo, com suas obras em mãos. Explique a importância da conexão, do olhar nos olhos e da valorização artístico-criadora da criança.

Faça perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi lembrar do dia a dia da família?
- O que foi mais marcante na conversa?
- Como foi construir a obra junto com a criança?
- O que foi possível perceber na relação da criança com sua história?
- O que te surpreendeu na construção da obra de arte?
- Quais as semelhanças e diferenças encontraram com as outras famílias?

A partir dos significados e dos sentimentos que aparecem em relação aos membros da família, chame a atenção para o fato de que cada um ocupa um lugar e tem um papel diferente nela. Destaque que as famílias têm as suas especificidades, mas vivenciam muitas situações em comum com as outras famílias. Ao identificarem as crenças e valores das histórias, elas poderão atuar de forma mais consciente e realizar escolhas em relação às suas famílias atuais e fortalecer o sentido de pertencimento, que é algo que nos diferencia e nos fortalece. O conhecimento da sua história, identificando os desafios e as aprendizagens, ajuda a fortalecer as capacidades para o exercício da parentalidade.

TÚNEL

EIXO: (x) Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	COMUNICAÇÃO AFETIVA	APRENDER COM A EXPERIÊNCIA
OBJETIVOS:	Conseguir realizar atos e gestos que expressem cuidado e afetividade.	Aprender com acertos e erros.

MATERIAIS: 5 caixas de papelão grandes (que devem estar abertas dos dois lados), canetas coloridas, aparelho de som com música infantil instrumental.

FAIXA ETÁRIA: (x) 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos () 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que o grupo ande livremente pela sala e, ao seu comando (por meio de palmas), solicite que sejam formados subgrupos de acordo com o número de palmas. Por exemplo: 2 palmas, formação de duplas; 4 palmas, formação de quartetos. Faça algumas rodadas e conclua.

ATIVIDADE:

Vamos atravessar um túnel e vivenciar os desafios junto com a criança? Ao som de uma música instrumental, convide os(a)s cuidadores(as) para apresentar às suas crianças um desafio: elas deverão atravessar a caixa engatinhando como se estivessem atravessando um túnel, para alcançar o outro lado. Eles deverão colocar as crianças de um lado da caixa, sentadas ou agachadas, e depois se posicionarem do outro lado, também agachados, estimulando a travessia

- convidando-a, cantando, chamando sua atenção sempre de forma calma e afetiva. Peça que os(as) cuidadores(as) estejam na altura dos olhos das crianças, facilitando a conexão e favorecendo este estímulo.

A criança e seu(sua) cuidador(a) devem ficar nesta brincadeira por uns 5 minutos e trocar a vez com outra dupla. Não importa quantas vezes a criança irá atravessar o túnel ou se irá conseguir ou não realizar essa travessia. O importante é apresentar um desafio, contar com a confiança da criança em seu(sua) cuidador(a), estimulando esse vínculo.

Ao final, convide o grupo a formar novamente o círculo e peça que os(as) cuidadores(as) elogiem as crianças pela atividade, pelas conquistas e pela parceria.



Dicas e atenção - Toque uma música infantil instrumental, a fim de criar um espaço de tranquilidade no ambiente. Será necessário uma caixa (quadrada ou retangular como as que armazenam fogões, geladeiras e objetos maiores são as mais indicadas) para cada duas duplas - cuidador(a) e criança. Se for possível, poderão estar previamente enfeitadas com desenhos do lado de fora, de forma a torná-las mais lúdicas. Você tem um papel importante no processo de acalmar os(as) cuidadores(as) e crianças e auxiliá-los nessa travessia. Não há certo nem errado e é preciso conter as ansiedades para evitar comparações. Todos têm seus saberes, suas potências, suas habilidades e o seu ritmo e tempo.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Com os participantes dispostos em roda, converse sobre a atividade realizada. Dialogue com o grupo com perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi apresentar o desafio para a criança?
- De que forma você conseguiu se comunicar com ela? De forma verbal? De forma não verbal?
- Foi difícil? Foi fácil? O que ajudou?
- Sua voz e a sua presença, na chegada do túnel, facilitou o desafio? Estimulou a criança?
- Como você lidou com o ritmo e o tempo da sua criança durante a travessia?

É importante orientar sobre as diferentes formas de vencer os desafios propostos pela vida, em especial na primeira infância, ressaltando a importância de demonstrar cuidado neste processo. Evite passar para as crianças o estresse, ansiedade ou a frustração. A capacidade de reconhecer o outro e valorizá-lo tem um papel importante na formação da identidade. Enfrentar desafios e ter o apoio do adulto de referência, com vínculos de confiança, promove o desenvolvimento da criança e a sua capacidade de enfrentar desafios e não desistir. A atitude a partir de acertos e erros faz parte do processo de aprendizagem.

A afetividade e a emoção são consideradas dimensões essenciais dos cuidados parentais, com reflexos no desenvolvimento infantil, através das práticas adotadas no cotidiano, das crenças parentais e das expectativas que norteiam a forma de se criar e educar a criança. Atitudes como a de acolher a criança, encorajar suas descobertas, respeitar a brincadeira, ouvir as crianças em suas necessidades, desejos e inquietações, interagir com elas, reconhecendo-se como fonte de informação, carinho e afeto são sempre bem-vindas.

QUE BICHO SOU EU?

EIXO: ☒ (x) Eu comigo ☒ (x) Eu com quem cuida de mim
 ☐ () Eu com os outros ☐ () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	RECONHECIMENTO E RESPEITO AOS RITMOS	AUTOCONHECIMENTO
OBJETIVOS:	Aprender a reconhecer o próprio ritmo na aprendizagem da experiência de ser cuidador (a) de bebês e de crianças.	Aprender quem eu sou e me aceitar.

MATERIAIS: Aparelho de som/caixa de som com música infantil instrumental.

FAIXA ETÁRIA: ☐ () 0 a 1 ano ☐ () 1 a 3 anos ☒ (x) 3 a 6 anos ☒ (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide o grupo a formar trios. Cada trio deverá preparar poções mágicas que serão ofertadas aos outros trios. Faça com que todos os participantes recebam poções que os mantenham energizados. Os participantes devem ter a liberdade para usar a imaginação e a criatividade para a construção das poções que serão oferecidas.

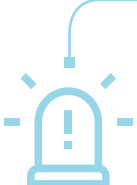
ATIVIDADE:

Convide os participantes a formarem uma roda, em pé. A roda será composta pelas crianças e cuidadores(as). Convide todos os participantes a andarem pelo espaço ao som de uma música infantil instrumental, que deverá ser controlada por você.

Cada vez que a música parar, cada participante deverá imitar um animal. Em seguida, com a música tocando novamente, os participantes devem se locomover pelo espaço, na forma desse animal.

Provoque e estimule a atividade com perguntas diretivas:

- Como este animal anda?
- Que som ele faz?
- Ele é rápido? É devagar?
- Ele se parece com você? Ele anda sozinho ou em bando?



Dicas e atenção - Sinta o andamento do grupo, para que possa perceber a duração da atividade. É interessante notar, durante esta experiência, como a criança se expressa, como ela se sente em relação ao grupo e como ela observa os demais. Algumas instruções podem facilitar a convivência e o andamento das atividades:

- Todos sempre devem tentar ocupar o espaço todo.
- Todos devem olhar sempre as pessoas nos olhos.
- Todos precisam estar atentos a sua voz.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide o grupo a conversar rapidamente sobre a experiência:

- Foi divertido? Foi engraçado?
- Você se sentiu envergonhado(a)? Por quê?
- Como foi observar a criança imitar um animal? E como foi observar um adulto?
- Porque escolheram esses animais? O que eles têm em comum com vocês?
- Como foi a experiência de escolher e representar os bichos? Você conseguiu acompanhar a escolha da criança? Como se relacionaram durante esta experiência?

Enfatizar a importância das experiências lúdicas entre o(a) cuidador(a) e criança. O forte vínculo que se estabelece entre cuidadores(as) e crianças ajuda na construção do autoconhecimento da criança e em seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Conforme a criança cresce, mais pessoas passam a fazer parte de sua vida e novas relações se estabelecem. Aprendem com os adultos, com outras crianças e na comunidade. A brincadeira sugerida - imitação de bichos - faz parte de um repertório de aprendizagens que ajuda a criança a se colocar no lugar do outro e a fortalecer sua identidade. Brincar faz parte do relacionar-se com o outro e com o mundo. Pode acontecer sem um objeto para intermediar, sem um brinquedo, e ser extremamente significativo.

CARROSSEL DAS BOAS LEMBRANÇAS E DAS DESCOBERTAS

EIXO: (x) Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	COMUNICAÇÃO AFETIVA	DIVERSÃO
OBJETIVOS:	Conseguir interagir verbalmente com os bebês e as crianças durante as atividades realizadas com eles.	Conseguir brincar livremente. Valorizar as diferentes experiências infantis de brincadeiras, incluindo as de gerações anteriores.

MATERIAIS: Aparelho de som com música ambiente, quadro ou cartolina, pincel atômico.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide todos para relembrem brincadeiras, trazendo as memórias das atividades divertidas da infância, adolescência e vida adulta:

- Quais as brincadeiras de que você mais gostava?
- Como eram?
- Quais eram as regras das brincadeiras?
- Eram em grupos ou individuais?
- Você brinca hoje com a sua criança com essas brincadeiras?

Faça uma relação escrita no quadro para que todos possam ver, além de ouvir.

ATIVIDADE:

Divida os participantes em dois grupos: um grupo formará um círculo maior e o outro grupo formará um círculo menor, dentro do maior.

Cada pessoa do círculo menor fará dupla com um participante do círculo maior. Convide-os para passearem no “Carrossel das Boas Lembranças e Descobertas”.

Ao som de uma música instrumental e seguindo seu ritmo, os participantes dançarão com seus pares. Quando a música for pausada, peça que os membros do círculo interno se movimentem para a direita, formando uma nova dupla. Eles devem se apresentar e responder à pergunta da rodada. Repita quantas vezes achar interessante.

Sugestões de perguntas a serem feitas:

Qual a brincadeira que você mais gosta de brincar com o seu bebê ou com a sua criança?

Com quem você aprendeu esta brincadeira? Quando?

Você brinca com a sua criança com as brincadeiras que você brincava?

Quem brincava com você?

O que você gostava no jeito de brincar dessa pessoa?

Se essa pessoa estivesse aqui, agora, te escutando, o que você acha que ela diria, ao ouvir você contar sobre a importância que teve para você a atitude dela?



Dicas e atenção - Você poderá incluir novas perguntas, se sentir necessidade, e também poderá realizar mais rodadas. Atenção para as duplas não se repetirem. Coloque uma música alegre, poderá ser uma que lembre as brincadeiras da infância, mas atenção com o volume, para não atrapalhar a escuta das falas. As crianças também participam e respondem sobre suas brincadeiras favoritas.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Com os participantes dispostos em roda, converse sobre a atividade realizada. Faça perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi a experiência de se lembrar das brincadeiras, dos momentos e das pessoas com as quais você brincava?
- Como foi vivenciar essa lembrança com a sua criança?
- Aconteceu alguma descoberta? Alguém gostaria de compartilhar?
- Quais foram as brincadeiras que vocês trouxeram para a conversa no carrossel? Apareceram jogos, contação de histórias, construção de brinquedos?

Brincar é tão importante para a criança como trabalhar é para o adulto. É o que a torna ativa e criativa e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros, desenvolver vínculos, fazer amigos, aprender a compartilhar, a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo, além de permitir envolver-se nas atividades com o prazer de participar.

A experiência vivenciada pelo(a) cuidador(a) sobre brincar, poderá despertar na sua memória aspectos positivos, desafios a serem enfrentados e superados e muita criatividade para trazer para o presente a riqueza do brincar, do contar histórias, construir brinquedos. Estimule o(a) cuidador(a) a perceber a importância da sua presença, da sua disponibilidade, da importância de sua relação com a criança quando brinca, canta, dança e conversa com ela. Brincar, aliado à comunicação afetiva, promove o cuidado necessário para o desenvolvimento das crianças.

CESTO DE TESOUROS

EIXO: () Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	ESTABELECIMENTO DE ROTINAS	COOPERAÇÃO
OBJETIVOS:	Propor e estabelecer uma rotina clara e consistente nas atividades da criança. Determinar tarefas e planejar o que, como e quando cada um poderá realizá-las.	Conseguir realizar tarefas em grupo.

MATERIAIS: Cestos de vime, plástico ou alumínio (um cesto por dupla), colher de pau, colher de metal, colher de plástico de diferentes tamanhos, coador de chá ou de café, cabaça, panos, chocalhos, potes de plástico, retalhos de tecidos médios e tampas, objetos da cultura local, se tiver.

FAIXA ETÁRIA: (x) 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos () 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Por meio de uma sequência de sons e gestos atrelados às palavras Tic, Tac e Bum (veja abaixo), cada participante da roda diz uma sílaba e faz o gesto correspondente ao mesmo tempo. A sequência deve fluir no grupo, em ritmo cada vez mais rápido. Exemplos: “Tic” corresponde ao bater palmas, “Tac” ao bater um pé no chão e o “Bum” ao bater os dois pés no chão.

ATIVIDADE:

Coloque um cesto de vime, plástico ou alumínio na frente de cada dupla. Os demais materiais separados para a atividade deverão estar dispostos no centro da sala.

Cada cuidador(a) deverá montar um cesto de tesouros para sua criança. O processo é simples, basta ir com a criança ao centro da sala e escolher – com ela – os objetos que irão compor o cesto. Oriente-os(as) para que escolham objetos com diferentes texturas, cores, formas, tamanhos e temperaturas para que o bebê ou a criança possa explorar. Passe para o grupo alguns comandos que facilitam a atividade e a integração:

- Não coloque objetos demais: cinco objetos são suficientes;
- Disponha o cesto no chão para que o bebê/criança possa escolher os objetos e explorá-los livremente; dê tempo para que conheça os objetos e descubra para que servem antes de trocá-los;
- O tempo de concentração e exploração do bebê/criança é gradativo. Observe suas conquistas a cada dia;
- Preste atenção quando é o momento de substituir os objetos do cesto dos tesouros.

Ao final, convide o grupo a formar um círculo sentado, com sua criança no colo. Peça que os(as) cuidadores(as) elogiem as crianças pela atividade, pelas conquistas e pela parceria.



Dicas e atenção - Organize os materiais de maneira que o espaço fique bonito e convidativo para a brincadeira, e seguro para que o bebê possa explorar livremente os objetos. O cesto dos tesouros é apropriado para bebês que já conseguem sentar. Quando colocamos em um cesto objetos interessantes, permitimos que o bebê descubra por si mesmo o que pode fazer com eles. A diversidade de formas, texturas, sons e cores, presentes nos materiais, estimulam as habilidades motoras e as percepções táteis, sonoras, visuais e gustativas do bebê.

Porém, fique atento na seleção de objetos para a atividade: os “tesouros” devem ter mais de 10 cm para não serem engolidos.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Com os participantes dispostos em roda, converse sobre a atividade realizada. Dialogue com perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi construir o cesto para a criança?
- De que forma você conseguiu se comunicar com ela?
- Por quais objetos ela se interessou mais? Por qual se interessou menos?
- Foi possível perceber os diferentes estímulos durante esta brincadeira?

Quais estímulos foram notados no processo de descoberta de cada um dos objetos?

O estabelecimento de rotinas na vida das crianças auxilia na aquisição de segurança e confiança, dando-lhes a sensação de estabilidade. Isso lhes permite, por exemplo, a possibilidade de prever o que está por vir e reduzir a vivência de situações que lhe causam estresse. A rotina deve ser flexível, leve e alegre para a criança. Importante criar espaços e momentos em que os pequenos possam ser estimulados pelos(as) cuidadores(as), contando com a sua disponibilidade e atenção. São momentos de convivência como esses que contribuem para o desenvolvimento da criança e o fortalecimento das suas funções executivas. Estimule o(a) cuidador(a) a identificar quais brinquedos são mais adequados para a idade da criança e a deixá-los disponíveis para ser acessados nos momentos em que a criança manifestar o desejo de brincar.

UMA CASA DE JANELAS

EIXO: () Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	COMUNICAÇÃO AFETIVA	AMIZADE
OBJETIVOS:	Conseguir realizar atos e gestos que expressem cuidado e afetividade.	Conseguir conversar com qualidade.

MATERIAIS: Papel sulfite ou folha de cartolina cortada ao meio, lápis de cor, lápis grafite, canetas coloridas, cola, tesoura sem ponta. Música ambiente para a dança do círculo. Papéis de 2 cores para a dinâmica da acolhida.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Prepare a sala para um baile. Distribua 2 cores de ingressos entre os participantes. Divida-os em dois grupos, de acordo com as cores: um grupo integrará um círculo maior e o outro, menor, ficará dentro do maior. Ao som de uma música, os participantes dançarão em pares, com um integrante de cada círculo. Pare a música e peça que os membros do círculo interno voltem à posição inicial e que os membros do círculo externo se desloquem para uma posição à esquerda. Alternam-se as músicas, com ritmos diferentes, e os pares vão mudando suas posições até que todos tenham dançado entre si.

ATIVIDADE:

Peça que a criança e o(a) seu(sua) cuidador(a) sentem-se de frente um para o outro. Distribua uma folha de sulfite e deixe, no centro da sala, os materiais pedagógicos / lúdicos à disposição de todos os participantes presentes. Convide a criança e seu(sua) cuidador(a) para desenhar uma casa com janelas nesta folha. A casa deverá ter o número de janelas dos moradores que dividem a residência: se forem 3 moradores, deverão existir 3 janelas e assim por diante.

Agora a dupla deverá desenhar as pessoas que moram nessa casa, ressaltando uma de suas características positivas. Embaixo da janela, o(a) cuidador(a) escreverá essa característica para cada uma das pessoas, de maneira dialogada com a criança.

Ao final, o convite é que a ilustração seja levada para a residência dos participantes e fixada em um lugar onde a família toda possa ver e conversar sobre ela.



Dicas e atenção - É importante que criança e cuidador(a) realizem juntos essa tarefa e o orientador deverá estar disponível para ajudar e favorecer a parceria entre ambos. O interessante da brincadeira é deixar que a criança participe do seu jeito, de acordo com o seu repertório, desenvolvendo as habilidades de reconhecer qualidades no mundo ao seu redor. Não julgue o resultado do trabalho ou iniba a criação.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide os participantes para sentarem-se em círculo, com a ilustração da casa em suas mãos. Dialogue com o grupo com perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Quem mora nessa casa? Apenas membros da família?
- Quem eu considero família? Todos moram nesta casa?
- Como foi construir junto com a criança?
- Quais foram as características escolhidas? Porque elas foram escolhidas?
- A criança e seu(sua) cuidador(a) concordaram ao construir a casa? Conseguiram dialogar?
- Quais foram as descobertas ao construir essa casa com janelas junto com a criança?

Relações de parentesco trazem uma dimensão afetiva e apoiadora no cotidiano, capaz de proteger os indivíduos e grupos. Todavia, nem todas as relações familiares são capazes de proteger. No contexto do SCFV, é importante que sejam identificados os fatores de desproteção das crianças em seu meio e, a partir do diálogo afetivo e da produção coletiva entre cuidadores(as) e crianças, criem-se alternativas para a mudança, a transformação e a superação desses fatores.

As relações entre as pessoas podem acontecer por acontecimentos da vida, interesses comuns e por amizade, além dos vínculos familiares.

Encontramos diferentes arranjos familiares e todos são reconhecidos como possibilidades para a construção de vínculos apoiadores e capazes de oferecer proteção e afeto.

A ÁRVORE DA VIDA

EIXO: (x) Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS	AUTODETERMINAÇÃO
OBJETIVOS:	Conquistar a confiança do outro.	Aprender que tenho capacidade e potência para não desistir dos meus projetos e sonhos.

MATERIAIS: Papel sulfite ou cartolina cortada ao meio, canetas coloridas, giz de cera, lápis de cor, fichas, fita crepe. Aparelho de som com música instrumental, mesa e cadeira.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Coloque uma música infantil de roda: pode ser “Sambalelê”, “Peixe Vivo”, “Escravos de Jó”, “Borboletinha”, entre outras. Convide a todos que deem as mãos e comecem a cirandar. Peça que todos se movimentem para um lado, depois todos para outro lado. Solicite que andem para frente e depois para trás, seguindo o ritmo da música. Peça para os(as) cuidadores(as) cantarem a música em voz alta, incentivando também suas crianças a cantarolarem.

ATIVIDADE:

Convide os participantes a construírem a “Árvore da Vida” para se apropriarem e se reconhecerem a partir da sua própria história, das suas habilidades, das suas capacidades, seus valores, das esperanças e dos sonhos. Ela é composta de 7 partes: raiz, chão, caule, galhos, folhas, frutos e sementes. Cada pessoa receberá uma folha de papel sulfite/cartolina, lápis colorido, giz de cera e canetas coloridas para desenhar a sua árvore e adicionar as palavras referentes a cada uma das partes.

ESTRUTURA DA ÁRVORE

- Quais são as árvores que fazem parte da vida de cada um? Pense em alguma árvore que tenha algum significado na vida pessoal.
- Tome alguns minutos para pensar que tipo de árvore ela seria, que relação esta árvore tem com a história pessoal. Desenhar somente a estrutura da árvore, só o contorno, deixando espaço para as raízes. Quanto mais colorida, grande e expressiva essa árvore, melhor.

RAÍZES

- Eixos de sustentação que contribuem para se tornar a pessoa que se tornou ao longo da vida.
- De onde vem? (cidade, estado, país).
- História da família (origens, nome, ancestrais, família estendida).
- Pessoas que mais ensinaram no passado, o que aprendeu com ela(s).
- Tradições: música, dança, comida.
- Pessoas que mais apoiaram.

CHÃO /SOLO

- Onde vive no presente. A vida agora.
- O que faz todos os dias. As rotinas.
- Lugar preferido na casa. Lugares em que se sente bem-vindo(a).

CAULE / TRONCO

- Habilidades, competências e qualidades pessoais nas diferentes áreas da vida.
- Pode incluir valores que considera importante na vida.

GALHOS DAS ÁRVORES

- Esperanças, desejos e sonhos em relação à vida.

- Grandes e pequenas expectativas e suas histórias.

FOLHAS

- Pessoas importantes, que marcaram a vida, pessoas vivas ou mortas.
- Momentos especiais vividos com essas pessoas.
- O que essas pessoas tinham de especial? Podem ser animais, personagens de histórias, amigos imaginários.

FRUTAS

- Presentes especiais que recebeu (materiais ou não), atos de carinho, de amor, de afeto. Por que imagina que a pessoa te deu isto?
- O que oferecer como contribuição para os outros ou para a sua comunidade?
- O que deixar para os seus descendentes, sua família, sua comunidade?

Ao terminarem a “Árvore da Vida”, cada pessoa compartilha o que quiser, em subgrupos, e recebe palavras escritas apreciativas e de admiração de quem ouviu o seu relato, que poderá ser colada junto à árvore.

Cole todas as árvores na parede, juntas, e monte a “Floresta da Vida”. Chame todos do grupo para que todos percebam a força do coletivo. A Floresta da Vida enfrenta tempestades, os desafios e as dificuldades.

Pergunte se alguém gostaria de compartilhar a sua **“Árvore da Vida”**.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide o grupo a formar uma roda novamente, com os participantes sentados. O orientador deverá estimulá-los com perguntas sobre o processo de desenvolvimento da atividade e sobre os resultados:

- Como foi escutar a história do outro? O que ela te fez pensar?
- Como foi produzir algo que representa a história junto com a criança? Foi difícil? Foi fácil?
- Como foi pensar no passado, presente e futuro?
- Como foi construir, com a sua criança, o fruto que deseja para o futuro, através da educação e dos vínculos entre vocês?
- Quais as descobertas e aprendizagens que teve?
- Como foi compartilhar com os colegas?
- Como foi sentir a força do coletivo com a “Floresta da Vida”? O que fazemos quando as tempestades chegam?

Oriente que os participantes levem consigo a “Árvore da Vida” e as palavras que receberam de presente.

A “Árvore da Vida” ajuda a fortalecer a identidade e o senso de pertencimento. As práticas narrativas coletivas, contexto em que esta proposta está inserida, contribuem para que os participantes se conectem com o coletivo e, assim, consigam contribuir com pessoas que vivem em situações semelhantes. Essa atividade tem como propósito construir um território de identidade seguro o suficiente para que as pessoas possam falar sobre as suas experiências, valores, sonhos, lembranças e memórias.

A “Árvore da Vida” será uma contribuição para os(as) cuidadores(as) e crianças, que poderão fortalecer a própria identidade, as relações, os vínculos de pertencimento, considerando o passado, o presente e o futuro.

ROLA-ROLA

EIXO: () Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	COMUNICAÇÃO AFETIVA	RESPEITO
OBJETIVOS:	Conseguir realizar atos e gestos que expressem cuidado e afetividade.	Aprender a reconhecer a importância do outro na minha vida como fonte de apoio, partilha e aprendizagem.

MATERIAIS: Tatames ou tapetes de EVA cobrindo o chão da sala; aparelho de som com música instrumental de cantigas de roda; sucata, papel colorido, caixas, pedaços de tecidos diversificados, palitos de picolé, lenços de vários tipos, três quebra-cabeças com figuras dos reinos animal, vegetal e mineral.

FAIXA ETÁRIA: (x) 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos () 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que os participantes se organizem em duplas e conversem sobre aquilo que poderiam 'dar' para o grupo, e aquilo que gostariam de 'receber', em termos de qualidades pessoais, habilidades, conhecimentos, desejos especiais e sonhos. Depois das conversas, peça para que todos compartilhem com o grupo e faça uma relação escrita no quadro para que todos possam ver, além de ouvir, as intenções.

ATIVIDADE:

Para essa atividade, a sala deverá estar organizada de uma forma diferente: todo o espaço deve estar coberto por tatames ou tapetes de EVA. Coloque uma música, com o volume bem baixo, para tocar. Peça que todos tirem seus calçados para que entrem no espaço do tatame e formem uma roda sentados com as suas crianças.

A brincadeira proposta para esta atividade é a de rolar no chão junto com a criança, com o objetivo de estimular o movimento, o gesto e a superação dos desafios.

As crianças aprendem pelo exemplo: se elas puderem observar o(a) cuidador(a) rolando seu corpo cuidadosamente para um lado e para o outro, automaticamente serão estimuladas a tentar o mesmo movimento.

Oriente-os a mostrar satisfação ao realizar a atividade, pois a percepção das expressões pela criança é um estímulo para a brincadeira. Peça que os(as) cuidadores(as) sorriam, cantem, tentem mover seu corpo ao ritmo da música. Peça que troquem de lado, rolando em outra direção. Diga para os(as) cuidadores(as) se mostrarem seguros para que a criança se sinta confiante em experimentar o corpo em diversas posições. Além de estimular o desenvolvimento das suas habilidades corporais e motoras, rolar também é eficaz por se tratar de uma automassagem, trazendo prazer para o bebê. Não há certo nem errado, o importante é a experimentação.

Ao final, convide os participantes do grupo para formarem um círculo em que fiquem sentados. Peça que os(as) cuidadores(as) elogiem as crianças pela atividade, pelas conquistas e pela parceria.



Dica e atenção - Para que os participantes não fiquem constrangidos pela solicitação de estarem descalços, esta atividade deve ser combinada no encontro anterior.

Lembre o(a) cuidador(a) que a criança está descobrindo seu corpo como sua primeira morada. Ela deve se sentir livre para experimentar os movimentos e sentir segurança e confiança no adulto, para que possa explorar o ambiente sem medo. Por isso, nesta atividade, é importante que os(as) cuidadores(as) estejam sempre muito perto e que experimentem também rolar para um lado e para o outro.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Com os participantes dispostos em roda, converse sobre a atividade realizada. Dialogue com o grupo com perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi realizar a atividade? Houve expressão de afeto?
- Como foi para você testar seu corpo em uma atividade física junto com a criança? Como foi a comunicação de vocês?
- Você consegue imaginar outras atividades físicas e motoras para realizar junto com sua criança?
- Foi difícil? Foi fácil?
- Foi possível notar o prazer da criança em realizar a atividade?

A expressão do afeto é determinante para o desenvolvimento infantil. Muitos(as) cuidadores(as) sentem-se culpados por não conseguirem dar a atenção que gostariam para as suas crianças, por diferentes razões, entre as quais, porque trabalham ou porque tempo para estar com a criança é dividido com outras tarefas. Importante escutá-los, conversar sobre os sentimentos e ajudá-los a identificar com quem eles poderiam compartilhar seus sentimentos e receber ajuda no cuidado com a criança. Importante fortalecer a sua confiança, demonstrando que ele é capaz de dar afeto em momentos do brincar, do relacionar-se, quando conversa, canta e interage com a criança. A relação do(a) cuidador(a) com a criança, por exemplo, por meio dessa atividade, ajuda a promover a aprendizagem de habilidades físicas, cognitivas, motoras e emocionais.

A BONECA ABAYOMI

EIXO: () Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	DEMONSTRAÇÃO DE AFETO, CARINHO, CUIDADO E AMOR	RESPEITO
OBJETIVOS:	Conseguir expressar afeto e demonstrar carinho e cuidado durante a rotina com as crianças.	Aprender a reconhecer o espaço (físico e emocional) do outro e respeitá-lo.

MATERIAIS: Retalhos de tecido preto, retalhos de tecido em cores diversas, tesoura sem ponta.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que as pessoas fiquem de pé, distribuídas de forma aleatória pela sala, mantendo uma certa distância entre si. Jogue um novelo de lã ou barbante para um participante que, ao receber o novelo, se apresenta para o grupo dizendo o seu nome e o que gosta de comer. O participante deve amarrar a ponta do fio no seu dedo e passar o novelo para outra pessoa, mantendo o fio esticado. E, assim, sucessivamente, até chegar no último participante. Convide-os a realizar o movimento inverso, conectando, desta forma, todos os integrantes do grupo.

ATIVIDADE:

Explique que a atividade do dia será ouvir a história da boneca Abayomi. Ouvir e reproduzir histórias é parte muito importante da cultura e da formação de vínculos em família.

Peça atenção das crianças e de seus(suas) cuidadores(as) para ouvirem a história:

A BONECA ABAYOMI

“Para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros – navios de pequeno porte que realizavam o transporte de africanos escravizados da África para o Brasil –, as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa ‘Encontro precioso’, em Iorubá, uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim”.

Ao concluir a história, peça que os participantes peguem diversos tecidos e retalhos no centro da roda. Junto com a sua criança, os(as) cuidadores(as) irão produzir uma boneca Abayomi, que vire um símbolo de amor e de vínculo entre ele e sua(s) criança(s). Para fazer a boneca, não há certo nem errado. O importante dessa construção é criar com a criança um objeto que simbolize este momento.

Os tecidos pretos deverão compor o corpo da boneca através de nós, e os coloridos poderão montar suas vestimentas. Dê algumas orientações, para fazer uma boneca de mais ou menos 12cm:

- Corte um retângulo em tecido preto de 24x12cm, um retângulo preto de 24x5cm, um retângulo em tecido colorido com 14x8cm e duas tirinhas finas coloridas.
- Pegue o retângulo maior, numa mesa, coloque-o na posição vertical. Para fazer a cabeça, junte as duas pontas de cima, e dê o nó, deixando um pedaço pequeno pra cima.
- Nesta mesma peça, dobre ao meio a parte de baixo do tecido, cortando na dobra. Você acabou de fazer as pernas. Dê um nó na ponta de cada uma.
- Agora pegue o outro retângulo preto, para fazer os braços. Coloque-o em posição horizontal na mesa e enrole-o duas vezes, formando uma tira cumprida. Coloque-a por trás da boneca e dê um nó logo abaixo da cabeça. Depois dê um nó em cada ponta.

- Agora pegue o pedaço colorido e dobre ao meio duas vezes e corte a ponta da dobra. Vista a roupa na boneca e amarre a fita na cintura e outra fita na cabeça.



Dicas e atenção - Apresente um mapa do continente africano, por exemplo, ou um mapa mundi para situar espacialmente os participantes sobre os países mencionados.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide o grupo a formar uma roda novamente. Solicite às duplas que expliquem a produção que fizeram. Estimule com perguntas sobre o processo da atividade e sobre os resultados:

- Como foi escutar a história? O que ela te fez pensar?
- Você conta histórias para a sua criança? Como é este processo?
- Como foi produzir algo que representa a história junto com a criança? Foi difícil? Foi fácil?

As crianças aprendem o tempo todo. É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança. Este provérbio nigeriano revela a importância de toda a comunidade engajar-se no desenvolvimento das novas gerações. Entendemos como comunidade um grupo de pessoas que compartilha elementos em comum, como a história, os valores, os costumes, o idioma, as crenças, localização geográfica. Comunidade é um grupo de pessoas que convive – vive com – um com o outro, o que pressupõe o encontro com a diversidade, que marca os humanos. As crianças convocam e congregam comunidades, fortalecendo o vínculo entre seus membros. A experiência acima nos mostra a riqueza da cultura, dos valores e a possibilidade de permanência dos vínculos, mesmo quando são rompidos pela distância geográfica/espacial.

CAFÉ DAS BOAS PERGUNTAS

EIXO: (x) Eu comigo (x) Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS	AUTOCONHECIMENTO
OBJETIVOS:	Aprender a reconhecer os limites físicos. Aprender a reconhecer os limites emocionais.	Aprender sobre quem eu sou e me aceitar.

MATERIAIS: Papel pardo, de pão ou cartolina, canetas coloridas, bloquinhos de folhas coloridas, cartões com perguntas, mesas e cadeiras.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que todos formem uma roda. Pergunte quem teria uma cantiga de roda, canções e trovas folclóricas para compartilhar com o grupo. Com a cantiga ofertada, dancem e cantem na roda.

ATIVIDADE:

Convide os participantes para um “Café das Boas Perguntas”, em que todos poderão perguntar e receber respostas. Distribua os participantes em subgrupos de 4 pessoas. Cada mesa terá uma folha grande, que funcionará como uma toalha de mesa, além de canetas coloridas e bloquinhos de folhas coloridas.

Peça para escolherem uma mesa para ser o ponto de partida. Um anfitrião ficará na mesa para receber os visitantes, registrar as ideias e compartilhar o que o grupo anterior produziu.

Determine um tempo entre 5 a 10 minutos e depois peça para os participantes

(menos o anfitrião) irem para a próxima mesa. Realize de 4 a 5 rodadas.

Haverá um conjunto de perguntas por mesa e os participantes deverão conversar e fazer as suas contribuições. Não tem certo ou errado e o grupo não precisa chegar a uma única resposta.

Sugestões de perguntas com foco na relação entre o(a) cuidador(a) e a criança e nas aprendizagens:

O que você aprendeu aqui no SCFV? Que diferença fez na sua vida? Você acha que cuidar de crianças pequenas ou que deveria ter um lugar para aprender? Por quê?

O que você acha sobre brincar com a sua criança?

Se você fosse dormir e ao acordar tivesse acontecido um milagre durante a noite em relação a você e aos seus filhos, como perceberia o milagre? O que teria acontecido?

O que você considera um desenvolvimento saudável para a sua criança?

O que você gostaria que fosse ofertado aqui neste grupo relacionado a você, cuidador(a) e a sua criança? Que sugestões de temas para serem tratados aqui você gostaria de dar?



Dicas e atenção - Todos deverão visitar todas as mesas. Poderão permanecer no mesmo grupo e visitar todas as mesas ou, de forma individual, o participante poderá escolher o grupo em que gostaria de começar e terminar. As perguntas poderão ser elaboradas considerando as demandas do grupo. Indique para o grupo acolher todas as respostas.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Oriente os anfitriões a compartilharem com o grupo o resultado do que foi produzido nas mesas.

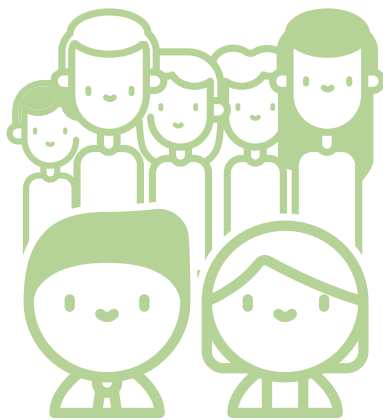
- Como foi a experiência? Como foi participar do “Café das Boas Perguntas”?
- Foi difícil realizar a atividade com a criança?
- Você fez alguma descoberta?
- O que você aprendeu com o outro nesta atividade? E o que aprendeu consigo mesmo?

A noção de “inteligência coletiva” está fundamentada na compreensão de que todos sabem alguma coisa e que a sabedoria coletiva precisa ser fortalecida. No contexto do grupo de convivência, cada participante tem um saber e/ou uma habilidade que pode ser apresentada para contribuir com a ampliação do conhecimento do(as) cuidadores(as) e das crianças. Com as informações construídas coletivamente, os vínculos serão fortalecidos e a equipe técnica do SCFV poderá pensar e refletir acerca de como e em que medida está atendendo às necessidades dos participantes.

3

REPERTÓRIO DE ATIVIDADES TERCEIRO EIXO





TERCEIRO EIXO

EU COM OS OUTROS

Palavras mágicas	94
Meu talento, eu compartilho	97
A fuga	100
Meu móbile	103
Andando com os sapatos do outro	106
Circuito de brincadeiras	109
Teatro de fantoches	112
O que tem na minha panela?	115
Ciranda de ideias	119
A capa do herói	122

PALAVRAS MÁGICAS

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	COMUNICAÇÃO	AMIZADE
OBJETIVOS:	Aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que o outro os compreenda. Aprender a conversar com os outro de forma positiva, afetiva e gentil e sem violência.	Conseguir conversar com qualidade.

MATERIAIS: Aparelho de som; músicas relacionadas ao tema da atividade; tiras de papel; lápis ou canetas; cartolina.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide as pessoas a ficarem em pé e as oriente a caminhar pela sala livremente. Diga que, ao cruzarem com as outras, deverão falar as palavras mágicas: obrigado, obrigada, por favor, não tem de quê, bom dia, boa noite, até logo, boa tarde, seja bem-vindo, parabéns, muito bem, agradeço, desculpe, etc.

Combine um sinal com o grupo, por exemplo, bater palmas. Quando ouvirem o sinal, as pessoas devem parar e formar duplas. Em seguida, uma delas fala uma frase costumeira, do dia a dia, dita ao marido, ao filho, à esposa, à mãe, usando as palavras mágicas que transformam a comunicação:

- Por favor, você pode pegar um copo d'água para mim?
- Agradeço por você ter me ajudado a fazer a comida.
- Tenha um bom dia de trabalho!

Combine com o grupo um outro sinal. Ao ouvir, os participantes devem recomeçar a andar pela sala. Repita os sinais por algumas vezes, formando de quatro a cinco duplas.

ATIVIDADE:

Organize o grupo sentado em círculo. Reflita com ele sobre as sensações advindas da atividade. Quais sensações e sentimentos foram experienciados nesse exercício? Foi difícil usar as palavras mágicas? Vocês as usam? Ou estavam esquecidas? Como é a comunicação em sua casa?

Solicite aos participantes que pensem em suas rotinas diárias e de como e quando são dados:

- Os cumprimentos e quais cumprimentos;
- As ordens e pedidos;
- Avisos sobre ausências;
- Chegadas, atrasos;
- Há o hábito de compartilhar os acontecimentos do dia?

Organize o grupo em subgrupos e peça que conversem sobre a seguinte questão:

- Vocês acham que pode haver violência na comunicação? Como?

Oriente que discutam, que busquem exemplos; peça para um membro do grupo anotar situações consideradas violentas, sem agressão física. Sem desmanchar os subgrupos, peça que cada um compartilhe com os demais as situações que consideram violentas na comunicação.

Apresente uma lista de situações na cartolina ou lousa, em que seja possível visualizar a violência verbal, como ofensas, insultos, chamamentos provocativos ou depreciativos. Peça que conversem no grupo sobre como se sentem, como reagem em cada situação; sugira que pensem como essas situações poderiam ser modificadas para deixarem de ser violentas. Pergunte se sabem apreciar as características uns dos outros e elogiarem-se.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Reforce a ideia de que gritos e xingamentos têm uma poderosa força negativa.

- Como se sentiram fazendo esse exercício?
- O que perceberam quanto ao modo de se comunicar entre as pessoas de sua casa? Acham que podem aplicar o que foi discutido em suas vidas?

Explicita a importância da comunicação para a harmonia da família. Lembre os participantes de que a comunicação respeitosa mantém a ligação entre as pessoas. É um sinal de afeto, é sinal de que as pessoas se importam umas com as outras.

Pontue que avisar sobre as ocorrências do dia, como atraso ou ausência, é sinal de respeito e consideração ao outro; o aviso elimina a ansiedade e fortalece o relacionamento. Chame a atenção, sobretudo, para a educação das crianças: enfatizando que o hábito de comunicar, avisar aonde vai, com quem vai, facilita o acompanhamento dos pais e os auxilia na orientação sobre as atividades de risco. Retome os temas relacionados à comunicação violenta que apareceram.

Lembre-os de que essas situações ocorrem em todos os lugares e que cada um pode contribuir, em sua própria atitude, para modificá-las. Reforce a importância dos adultos como modelos de comportamento para uma comunicação respeitosa e delicada na educação das crianças. Enfatize que boas palavras são como tijolos e argamassa na construção da autoestima de crianças e adultos. Uma boa comunicação precisa ser clara, objetiva e assertiva. Falar o que deseja com firmeza e convicção, inclusive no sentido de dar oportunidade para o outro responder, serve de modelo para as crianças aprenderem a expressar suas opiniões com confiança.

MEU TALENTO, EU COMPARTILHO

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AMIZADE	PERTENCIMENTO
OBJETIVOS:	Conseguir conviver bem com pessoas e grupos diferentes	Conseguir sentir que contribuo e faço a diferença nos espaços em que ajo e interajo. Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.

MATERIAIS: Cartolina, papeis e canetas diversas.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que o grupo ande livremente pela sala e, ao seu comando (por meio de palmas), solicite que sejam formados subgrupos de acordo com o número de palmas. Por exemplo: 2 palmas, formação de duplas; 4 palmas, formação de quartetos. Faça algumas rodadas e conclua.

ATIVIDADE:

Convide todos os participantes a andarem pelo espaço ao som de uma música que deverá ser controlada por você. Convide-os para agirem de uma forma bastante animada. Cada vez que a música parar, eles devem se juntar em quartetos e ficar parados, como estátua.

A música recomeça e eles voltam a andar, de forma animada, pelo espaço. Esse

procedimento deve incluir as crianças e os adultos e, pela quarta vez, o orientador deverá parar a música de vez e sugerir que este quarteto – formado de forma espontânea – escolha um local no espaço e se sente formando pequenos círculos.

O grupo terá 5 minutos para descobrir os seus talentos! O quarteto deverá conversar e colocar suas respostas em uma cartolina: quais são as habilidades que ainda não apresentou ao grupo? O que sabe fazer e que pode compartilhar? Como aproveita a sua experiência para fortalecer as pessoas ao seu redor e no grupo?

Solicite que os(as) cuidadores(as) perguntem às crianças e as integre nas conversas. O que essa criança enxerga de você? Como ela percebe sua habilidade? O que ela pede para que você faça, brinque, apronte? Quais são as atividades que você realiza com ela e que ela reproduz, entende e gosta?

Depois de elencados os talentos, volte a reunir o grupo em uma grande roda.



Dicas e atenção - Crie uma seleção de músicas de ritmos diversos: músicas mais animadas e dançantes, ritmos regionais, músicas mais calmas e serenas. Esta diversidade musical se tornará importante para a atividade.

Algumas orientações podem apoiar a atividade:

- Todos sempre devem tentar ocupar o espaço todo;
- Os participantes não precisam andar em roda;
- Todos devem olhar sempre as pessoas nos olhos;
- Todos precisam estar atentos à sua voz, pois é quem conduzirá a atividade.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Fique atento à disposição das pessoas na roda, mantendo a criança e o(a) cuidador(a) sempre conectados. Posicionado em frente à cartolina, pergunte para todo o grupo quais são as habilidades percebidas e elencadas durante a conversa. Atue de forma motivadora durante a atividade e esteja atento aos participantes que se expressam com maior dificuldade, potencializando outras formas de participação.

Ao final, o orientador irá propor uma forma de compartilhar esses talentos em algum futuro encontro. Pode ser uma festa, um evento, um encontro do grupo ou uma reunião com as famílias no contexto do próprio SCFV.

É importante – para o fortalecimento do grupo – que os participantes percebam suas forças mobilizadoras e a sua capacidade de produzir e construir, de forma criativa, atitudes e atividades que podem melhorar as relações à sua volta. Vivenciam, assim, a amizade e fortalecem o senso de pertencimento. Ao se tratar sobre os talentos, aborda-se o autoconceito positivo, que se relaciona com um bom sentimento sobre si e para si. É importante que os participantes elenquem as suas qualidades para se conscientizarem dos seus pontos fortes (o que sou, o que faço, o que posso, do que sou capaz), assim como das suas limitações. O autoconceito está relacionado com a ideia positiva de si mesmo. Ao elencarmos os talentos presentes no grupo, é possível organizá-los e fortalecê-los no âmbito coletivo – em benefício do grupo do SCFV e de outros grupos e em outros espaços em que participantes interagem.

A FUGA

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	COMUNICAÇÃO	AMIZADE
OBJETIVOS:	Aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que o outro os compreenda. Aprender a conversar com os outro de forma positiva, afetiva e gentil.	Conseguir conversar com qualidade.

MATERIAIS: Papéis; impressões do texto A Fuga, lápis ou canetas; cartolina.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Cada participante representará um personagem, escolhido voluntariamente, andando em uma carruagem. Os personagens são: cocheiro, passageiro, roda, passageira, menino chorão, banco, porta, molas, cavalo e carruagem. Se necessário, inclua mais participantes como personagens, de modo a não excluir ninguém.

Você começará a contar uma história e, quando citar o personagem, ele deverá levantar, bater uma palma e logo se sentar. Quando disser carruagem, todos devem se levantar, bater duas palmas e logo devem se sentar.

HISTÓRIA:

A viagem estava atrasada porque o cocheiro estava consertando a roda dianteira da carruagem. O atraso o deixava cada vez mais irritado. O passageiro andava de um lado para o outro, enquanto a passageira acalmava o menino chorão. Quando a carruagem ficou pronta, o velho cocheiro apressou-se em fechar a porta e tirar o capim do cavalo para iniciar a viagem de carruagem. O passageiro acalmou-se e até sorriu para o menino chorão que, agora, todo feliz, fazia ranger com seus pulsos as molas do banco da carruagem.

A carruagem iniciou a viagem puxada pelo cavalo, enquanto a passageira sorria para o passageiro. De repente, o cavalo tropeçou, o banco inclinou, a porta se abriu e o cavalo se assustou, obrigando a carruagem a parar para consertar a mola do assento e a roda que havia se soltado novamente da carruagem.

ATIVIDADE:

Divida o grupo em subgrupos com aproximadamente cinco pessoas cada e distribua a folha com o texto “A Fuga”. Peça a um participante que leia para os demais. Determine que cada um deve pensar em uma saída, mas avise que quem achar a saída deverá esperar calado, até que todos terminem.

A FUGA

Um amigo nosso foi para um país distante e teve a péssima ideia de ir colher tâmaras da palmeira real, a coisa mais proibida no país. Ele foi pego e condenado a duzentos anos de reclusão na prisão de máxima segurança do reino. A prisão tinha quatro saídas, todas conectadas com a cela, cujas portas sempre estavam abertas. Porém, entre a cela de nosso amigo e a sua liberdade havia uns quartos, cada um mais perigoso que o outro.

No primeiro quarto havia três ferozes e famintos leões; no segundo, mais de vinte serpentes venenosas esperando que alguma coisa caísse; no terceiro, o teto era uma enorme lente que multiplicava os raios do sol por mil e torrava tudo o que passasse por baixo dela; finalmente, no último quarto, esperavam quatro guardiões de uma tribo canibal, que estavam cansados de só comer verdura. O nosso amigo tinha que fazer uma importante viagem em alguns dias. Portanto, estudou o assunto e encontrou uma forma de fugir sem sofrer danos irreparáveis. Como ele fez?

- No final do tempo estipulado, convide quem achou a saída a contar e explicar o porquê. Caso ninguém encontre a saída correta, esclareça e justifique.

Solução: Escapou pela porta do quarto com a grande lente no teto, mas logicamente à noite, quando a tal lente tinha a mesma função que a de um teto normal.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Estimule os participantes a compartilharem o que vivenciaram no exercício e ressalte como pode ser difícil ver uma saída quando estamos ansiosos por ela. Pergunte aos participantes se já passaram pela experiência de não enxergar uma saída que estava “diante de seus olhos”.

Explore como costumam agir diante de conflitos; explorem também as situações em que ousaram, criaram, mudaram ou enfrentaram situações difíceis e acertaram. Reflita com os(as) cuidadores(as) sobre como é desafiante tomar decisões assertivas sob pressão.

Lembre-os de que, se puderem refletir e olhar para a situação e suas consequências por diversos ângulos, é possível reduzir prejuízos e danos. Toda decisão e toda atitude têm consequências. As experiências acumuladas no decorrer da vida auxiliam a aprender com os erros e aumentam a potência das pessoas para realizarem escolhas melhores.

MEU MÓBILE

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	COOPERAÇÃO	RECONHECIMENTO E RESPEITO AOS RITMOS
OBJETIVOS:	Conseguir compartilhar objetos e produções minhas.	Aprender a reconhecer que o bebê e a criança têm ritmos especiais que pedem cuidados diferenciados.

MATERIAIS: Cabides, fios de lã de cores variadas; fita de cetim para encapar a argola ou enrolar o cabide.

FAIXA ETÁRIA: (x) 0 a 1 ano () 1 a 3 anos () 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça para os participantes do grupo ficarem em círculo, de pé e darem-se as mãos. Pegue as mãos de um dos participantes e comece a andar em círculos, dentro da roda, como se fosse um espiral. Peça que todos o sigam, devendo acompanhar o movimento quando sentirem-se puxados. A formação em caracol vai acontecendo e, no final, abre-se um túnel, passando por baixo das mãos entrelaçadas, até retornar à posição inicial. Pergunte aos participantes como foi a experiência.

ATIVIDADE:

Ainda em roda, distribua os cabides para cada cuidador(a), para que cada um construa um móbile para sua criança. Encape o cabide com fita de cetim, dando voltas ao redor da estrutura. Também é possível enfeitar os móveis com pompons de lã coloridos: basta cortar pequenos fios de lãs – de cores

variadas – e amarrá-los uns aos outros, no centro, de maneira a formar uma pequena bola. Amarre os fios de lã nos pompons e os prenda na argola ou no cabide com altura diferenciadas. Esse processo de construção do móbile será feito pelo(a) cuidador(a), mas é bastante interessante que ele vá apresentando – durante este processo – os materiais para suas crianças.

Disponibilize os materiais para essa atividade em um grande cesto ou caixa. Aproveite para tornar lúdico este momento, convidando para que todos retirem seus materiais de forma organizada e colaborativa. A troca de experiências entre os participantes durante a construção do móbile deverá ser estimulada. Um poderá ensinar, apoiar e ajudar o outro durante o processo da confecção.

Depois de pronto, deixe que a criança e o(a) cuidador(a) explorem o brinquedo. Dê algumas orientações importantes:

- Segure o móbile em um lugar seguro para que o bebê possa olhar ou tentar pegar os pompons;
- Deixe o bebê explorar os movimentos, cores e possibilidades de segurar o móbile com tranquilidade e sem interferência;
- O tempo de concentração e exploração do bebê é gradativo. Observe suas conquistas a cada dia.

Defina um tempo para este momento, que deve variar de acordo com o número de participantes e com a experiência do orientador em relação a este grupo. Depois, peça que os móveis sejam compartilhados: troque com o seu colega, apresente o móbile para outras crianças. Reveze as tarefas. É importante que essa troca favoreça o contato do grupo como um todo, criando um momento de apreciação coletiva. A troca de saberes e aprendizados por meio do brinquedo pode ser estimulante para a criança e para seu cuidador.



Dicas e atenção - A função do móbile é estimular os bebês a partir de movimentos, cores, formas e sons. Por isso, a sua produção é recomendada a partir do segundo mês, quando o bebê já consegue distinguir os sons e tem uma visão mais direcionada. O móbile deve ficar a uma distância de 30 a 50cm da criança para que ela possa reconhecer os objetos.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Peça que os(as) cuidadores(as) retomem os seus lugares com suas crianças, com o seu móbile criado em mãos. Peça que conte como foi o processo de montá-lo:

- Como foi escolher os materiais? As cores, a disposição dos objetos?
- Foi interessante ver o objeto pronto? Sentiu orgulho e alegria pela realização? Como foi compartilhá-la com sua criança?
- Como foi passear pelas outras experiências? Foi interessante conhecer e reconhecer outros trabalhos das outras crianças e seus(suas) cuidadores(as)?
- Como foi a troca de experiências entre vocês durante a construção do móbile?

Solicite que os(as) cuidadores(as) levem o móbile para casa e pendure-o em um local seguro, onde a criança poderá acessar quando quiser. É muito importante que os objetos da criança tenham significado em seu repertório de emoções e sentimentos. Brincar é um ato criativo, em que as relações e os vínculos afetivos se fortalecem.

A construção do brinquedo em grupo, com a cooperação entre os(as) cuidadores(as), promovendo a troca de experiências, é oportunidade para aprendizagens e para a construção da sociabilidade. O cuidado com a criança se efetiva por meio de diferentes formas e as oficinas de confecção de brinquedos estimulam a construção desta relação. Oficinas para a construção de brinquedos fortalecem o brincar e têm sido consideradas uma ferramenta voltada para a construção da cultura de paz.

Atividades de brincar em grupo estimulam o desenvolvimento de competências de cooperação, de respeito e de solidariedade. As brincadeiras são elementos importantes para o funcionamento da sociedade, pois, por meio delas, os brincantes fazem descobertas, inventam e promovem mudanças.

ANDANDO COM OS SAPATOS DO OUTRO

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	EMPATIA	COOPERAÇÃO
OBJETIVOS:	Conseguir demonstrar interesse pelo outro e me colocar no seu lugar. Tentar ser positivo, otimista e demonstrar companheirismo na relação com os outros, considerando as circunstâncias.	Conseguir realizar tarefas em grupo.

MATERIAIS: Aparelho de som e música de descontração; tiras de papel com as frases para escrever o nome; lápis ou canetas; cartolina.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Este é um momento em que todos terão a chance de se conhecerem um pouco mais. Entregue a cada participante quatro tiras de papel com uma frase da lista de descrições do quadro abaixo.

Cada um deve encontrar uma pessoa no grupo que se encaixe em pelo menos quatro itens. Peça para o participante escrever o nome na lacuna que corresponde à descrição. Diga que todos poderão sair do lugar para realizar a atividade, andando pela sala para encontrar os outros integrantes do grupo.

Coloque uma música bem agradável, pois auxilia durante a realização dessa etapa. Se houver algum outro tema interessante para o grupo, aumente o número de frases a completar ou modifique a lista para adequá-la às características do grupo.

1. Alguém com a mesma cor de olhos que os seus _____
2. Alguém de óculos _____
3. Alguém com uma peça de roupa azul _____
4. Alguém que viva numa casa sem fumantes _____
5. Alguém que já tenha morado fora da sua cidade _____
6. Alguém que já tenha morado em outro Estado do Brasil _____
7. Alguém que torça para o mesmo time que você _____
8. Alguém que compartilhe a sua cor favorita _____
9. Alguém com uma blusa/camiseta da mesma cor que você está usando _____
10. Alguém que tenha um animal de estimação _____
11. Alguém com o nome que comece com a mesma letra que o seu _____
12. Alguém que tenha a mesma fruta preferida que você _____
13. Alguém que tenha filho(s) que estudem na mesma escola que o(s) seu(s) _____
14. Alguém que saiba fazer bolo _____

ATIVIDADE:

Solicite aos participantes do grupo que caminhem pela sala, olhando uns nos olhos dos outros. Dê as instruções em voz alta, fazendo pequenas pausas para dar tempo aos participantes de se encontrarem e olharem uns para os outros. Oriente que olhem para o corpo e os detalhes de cada pessoa com quem se encontram e continuem a caminhar e a olhar nos olhos. Mantenha a instrução verbal durante 3 a 4 minutos, dependendo do tamanho do grupo. Aos poucos, peça que parem, formando uma grande roda. Cada um dos participantes deve ficar, fisicamente, o mais próximo possível do outro. Oriente que olhem bem para o companheiro à sua direita e que interajam, percebam alguns detalhes.

Oriente a perguntar o nome dessa pessoa e que ambos se apresentem. Solicite que se imaginem no lugar da pessoa: Como é sentir-se como ela(e)?

Instrua a fazer o mesmo com o(a) companheiro(a) da esquerda. Em seguida, peça para cada um trocar o sapato do pé direito com o(a) companheiro (a) à sua direita e pergunte: Como você se sente? Como é estar com um pé de seu sapato e o outro de alguém diferente, de salto diferente, com outro estilo, tamanho?

Agora, oriente que troquem o sapato do pé esquerdo com o colega da esquerda e peça que avaliem como se sentem tendo um sapato diferente em cada pé e de pés diferentes. Peça que caminhem pela sala com cuidado para não caírem e que compartilhem uns com os outros as sensações.

Depois de 2 minutos, aproximadamente, oriente que cada um volte ao seu lugar e destroque os sapatos.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Reúna o grupo em círculo novamente. Peça que os participantes comentem a experiência durante a atividade e digam os resultados que conseguiram.

Perguntas:

- Quais foram as dificuldades ou facilidades para obter as respostas?
- Como você se sentiu frente às diferentes situações experimentadas?
- Qual a sensação de colocar-se no lugar de outra pessoa?
- Você está levando algo de novo das experiências vividas aqui hoje?

Existem diferentes formas de se aproximar de outras pessoas e conviver com elas. Aproximar-se e se colocar no lugar de outra pessoa, ajuda a compreender melhor as dificuldades que cada um passa e diminui os nossos preconceitos. Empatia é a capacidade de colocar-se no lugar do outro, buscando avaliar os seus sentimentos, suas sensações, seus problemas. Trata-se de uma condição de aceitação de outra pessoa sem julgamento e/ou preconceito. Já a cooperação pressupõe que os indivíduos se preocupem com os outros, pensem no coletivo e que valorizem as ações dos seus companheiros. Com empatia, colocar-se no lugar do outro, é mais fácil agir de forma cooperativa.

CIRCUITO DE BRINCADEIRAS

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	COOPERAÇÃO	COMUNICAÇÃO AFETIVA
OBJETIVOS:	Conseguir realizar tarefas em grupos.	Conseguir realizar atos e gestos que expressem cuidado e afetividade.

MATERIAIS: Bambolês, corda, bolas, baldes e outros brinquedos coletivos.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Organize o grupo em duplas ou em pequenos grupos e peça para cada participante falar de “dois limites” e de “duas qualidades” que acredita ter. Após trocarem entre si, peça para pensarem em situações nas quais os “limites” se tornam “qualidades” e as “qualidades se tornam limites. Questione se gostariam de mudar algo em si e conversem a respeito.

ATIVIDADE:

O objetivo do dia é construir – de forma coletiva - um circuito de brincadeiras, parecido com uma gincana, para as crianças experimentarem junto com seus(suas) cuidadores(as). O circuito pode incluir até 5 atividades, como andar em cima de uma corda, passar por dentro de um bambolê, carregar uma bola, desviar de obstáculos criados ou jogar a bola no cesto. Disponha os materiais no centro da sala: bambolês, cordas, baldes, bolas e outros brinquedos que

existirem no SCFV.

Estimule o momento de planejamento com perguntas para o(a) cuidador(a) acompanhado de sua criança:

- Qual seria o percurso ideal para as crianças?
- Qual o tamanho do percurso?
- Quantas atividades seriam necessárias?
- Quais serão as regras e instruções para o circuito?

Com o circuito montado, cada dupla - criança e seu(sua) cuidador(a) deverá realizá-lo juntos cerca de 3 vezes, notando os avanços no trajeto, no tempo e na execução dos desafios propostos. É importante que este momento seja compartilhado.



Dicas e atenção - O objetivo não é competir com a criança ou com o(a) cuidador(a) em resultados e sim colaborar para que o objetivo seja concluído por todos. O processo criativo experimentado é sempre muito rico e importante. Não há certo nem errado e há diferentes formas de saberes. É importante estar atento para perceber essas evoluções.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Com os participantes dispostos em roda, converse sobre a atividade realizada. Brincar é uma excelente forma de se comunicar, além de ser responsável pelo desenvolvimento da criança. É importante que os(as) cuidadores(as) sempre estimulem a brincadeira – seja livre ou dirigida – e encorajem seus filhos a brincarem, sempre que possível. Faça perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Foi difícil definir os desafios do circuito?
- O circuito foi pensado para sua criança? Ou para qualquer criança?
- Como foi realizar a atividade ao lado de sua criança?
- Você conseguiu estabelecer uma relação de parceria com sua criança na execução do percurso? Foi divertido?
- Você conseguiu estabelecer uma relação de parceria com os(as) demais cuidadores(as)? Como foi?

Converse sobre as diferentes formas de vencer os desafios propostos pela vida, em especial na primeira infância. Há formas de atravessá-los e vencê-los e o cuidador é importante neste processo. Evite passar para as crianças, neste caminho de aprendizagem, o estresse, a ansiedade ou a frustração. Vários caminhos são possíveis para se chegar a um resultado e não é interessante acelerar este processo, pois ele é único para cada um. Ao brincar, a criança desenvolve diferentes habilidades: físicas ou motoras, cognitivas, sociais e emocionais. As habilidades para cuidar não são inatas, podem ser aprendidas por meio de brincadeiras e da comunicação. A troca de experiência e a produção no grupo fortalecem os vínculos entre os adultos e as crianças.

As crianças se sentem orgulhosas quando percebem que os seus(suas) cuidadores(as) estão presentes nas brincadeiras. As habilidades para cuidar não são inatas, podem ser aprendidas por meio de brincadeiras e da comunicação. A troca de experiência e a produção no grupo fortalecem os vínculos entre os adultos e entre as crianças.

TEATRO DE FANTOCHES

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	COMUNICAÇÃO	AMIZADE
OBJETIVOS:	Aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que os outros os compreendam.	Conseguir criar e manter relações de amizade. Conseguir conversar com qualidade.

MATERIAIS: Uma caixa grande de papelão recortada com um quadrado para apresentação de fantoches, fantoches, cartolina ou quadro.

FAIXA ETÁRIA: (x) 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide os participantes a compartilharem em dupla algo que façam bem. Poderá ser uma receita, uma atividade, cantar, contar histórias, uma capacidade social. Depois, organize os talentos em uma cartolina para identificar o que apareceu em maior e em menor número de vezes.

ATIVIDADE:

Explique para o grupo que a atividade do dia será ouvir uma história, por meio do teatro de fantoches. Coloque a caixa de papelão em cima de uma mesa, com a parte aberta para o público, montando um cenário. Solicite que os participantes se sentem em um semicírculo ao redor da mesa onde está localizada a caixa. O orientador se colocará atrás da mesa com a caixa e usará os fantoches para contar a história.

Utilize fantoches simples, de personagens comuns, sem muitas características que os tornem muito específicos. Dessa forma, a criança e o cuidador poderão remeter a apresentação do teatro a sua própria história, além de ser possível utilizar os mesmos fantoches para outras apresentações.



Dicas e atenção - Selecione a história que irá contar e pense sobre ela. É importante ter contato com este material antes do dia da atividade. Inspire-se em alguma história, mas é importante não se limitar a ela. Improvisar e brincar durante a apresentação vai despertar o interesse da criança e tornar tudo mais divertido e engraçado. Também aproveite a interação da criança e dos(as) cuidadores(as) para dar novos rumos à história.

Também é interessante buscar histórias no repertório das fábulas, conhecidos mundo afora. Os contos clássicos trabalham com personagens - e situações - muito similares às da vida em família e remetem a vivências e memórias de muitas pessoas. “A raposa e as uvas”, “A Cigarra e a Formiga”, “A tartaruga e a lebre”, “O vento norte e o sol”, “O menino que gritava lobo”, “O Lobo e o Cordeiro” são histórias de domínio público, estão disponíveis em diversas plataformas digitais e são interessantes para teatro de fantoches.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide o grupo a formar uma roda novamente. Traga para o centro dela os fantoches utilizados para contar a história, deixe que as crianças e cuidadores(as) peguem o fantoche e os explorem: isso é importante para mostrar para a criança o bastidor de uma pequena apresentação teatral e como essa “mágica” da arte pode estar disponível para que todos participem, de alguma forma.

Não se esqueça de conversar sobre a história escolhida. O repertório que a criança e o cuidador trazem para a discussão é rico para entender a dinâmica familiar e fortalecer os vínculos criados.

- Como foi a experiência vivenciada?
- O que acharam? O que descobriram com o teatro de fantoches?
- O que as crianças acharam? O que poderia ser diferente?
- O que achou da possibilidade de contar histórias por meio dos fantoches?

Assistir a um teatro de fantoches estimula a consciência crítica e ajuda no processo de formação do público. Faça com que esta experiência se torne lúdica e gostosa para todos os envolvidos. O ato de contar histórias promove o desenvolvimento da habilidade da comunicação e da sociabilidade. O “Era uma vez” convida para outros tempos e possibilidades, levando para a vivência de novos enredos. O momento em que alguém está narrando a história é um momento de contato humano insubstituível. A voz se modifica e todos são convidados para um mundo de muitas possibilidades.

As histórias podem trazer, além dos contos de fadas, a origem da família, memórias de quando os pais eram crianças, elementos e valores culturais. Essas histórias chegam, muitas vezes, carregadas de emoção, de boas lembranças e de vínculos afetivos. Desde cedo, a criança poderá ouvir as histórias contadas pelos seus(suas) cuidadores(as). Poderão ser histórias de livros ou histórias pessoais de quem conta. A hora de colocar a criança para dormir poderá ser um dos melhores momentos para a contação de histórias. Oriente os(as) cuidadores(as) a mostra os livros de histórias para as crianças e a descobrir locais na comunidade em que possam acessar livros na forma de empréstimos.

O QUE TEM NA MINHA PANELA?

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	DIREITOS E DEVERES	PERTENCIMENTO
OBJETIVOS:	Aprender que tenho direitos, quais são e que os outros também têm. Aprender que tenho responsabilidades comigo e com os outros.	Conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território).

MATERIAIS: Três panelas grandes, fita crepe, giz, papéis com nomes de pratos tradicionais brasileiros impressos, um cesto ou bacia. Varal de barbante e pregadores.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça para todos pensarem em qual é a comida que mais gostam e para escreverem em um papel. Peça para trocarem em duplas. Coloquem no varal dos sabores, presos com os prendedores e faça uma síntese do que as pessoas mais gostam.

ATIVIDADE:

Esta atividade irá propor uma conversa sobre alimentação. Prepare a sala antes da atividade: a ideia é desenhar no chão da sala, usando fita crepe, a planta baixa de uma cozinha. Use as fitas para desenhar apenas os limites – “paredes” – da cozinha, deixando um espaço aberto para a entrada. Dentro deste espaço demarcado, desenhe com giz de lousa ou papéis no chão, várias bocas de um fogão enorme. Coloque, em cima dessas bocas, algumas panelas vazias.

Deixe um cesto ou uma bacia logo na entrada da cozinha, com os papéis impressos com nomes de comidas e ingredientes típicos brasileiros, que devem conter vários tipos de pratos e em grande quantidade, para deixar a atividade mais interessante. Busque ingredientes tradicionais e comidas típicas da sua região.

Com a sala preparada, convide o grupo para entrar. O interessante é que, quando o grupo for acolhido para participar da atividade, consiga perceber este espaço - que remete a uma cozinha. Convide o grupo para formar um círculo, em pé.

Convide-os a entrar na brincadeira, explorando o espaço e imaginando uma cozinha de verdade. Solicite, então, que a criança e o seu(sua) cuidador(a) encontrem um local confortável neste espaço de cozinha. É importante que os dois - criança e cuidador(a) - estejam conectados. Peça que eles conversem um pouco sobre seus hábitos alimentares cotidianos: o que eu como, o que eu não gosto, o que costuma ter em casa, que tipo de alimentação me faz bem. Deixe que esta conversa se estenda por alguns minutos.

Convide as duplas - criança e cuidador(a) - a lerem atentamente e selecionarem de dentro do cesto os ingredientes e pratos que fazem parte de sua vida diária. Depois eles poderão escolher uma das panelas para colocar os ingredientes. Não haverá uma panela para cada dupla: o desejado é que as panelas misturem os ingredientes escolhidos pelos(as) cuidadores(as) e suas crianças.

Depois de alguns minutos, quando perceber que as duplas já escolheram os papéis e já depositaram nas panelas, convide todo o grupo a se reunir novamente dentro da cozinha, com os participantes sentados.



Dicas e atenção - Atue como um facilitador das conversas, indo até as duplas, estimulando com perguntas. Fique atento para auxiliar as duplas que tiverem maior dificuldade com a leitura.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Recolha as painéis dispostas nos fogões desenhados e traga para o centro da roda. Vá retirando e lendo, um a um, os ingredientes colocados lá dentro. É importante estimular que as crianças e cuidadores(as) reconheçam estes alimentos da sua vida diária. Promova uma discussão sobre a importância da alimentação e da riqueza de variedade de ingredientes que temos no nosso país. Procure relacionar os ingredientes escolhidos e a intersecção entre as famílias: tiveram muitos ingredientes e pratos comuns?

Estimule com perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi realizar a atividade?
- Do que mais gosto de comer?
- Qual a importância da alimentação na minha vida?
- O que eu devo oferecer para minha criança?
- Eu observo meus hábitos alimentares? E os hábitos alimentares da minha família?



Dicas e atenção - Sempre esteja atento às considerações que faz para não reforçar estereótipos de alimentação ou julgar os hábitos apresentados. É importante, para que seja verdadeiro, que o processo de refletir sobre a alimentação seja algo descoberto e vivenciado pelo cuidador e sua criança, através da experiência da brincadeira.

A educação alimentar e nutricional diz respeito a um direito social básico e humano, que é o de acessar a alimentação adequada. É importante valorizar e fortalecer os hábitos alimentares saudáveis no contexto familiar, por meio de abordagem sobre direitos, sobre segurança alimentar e nutricional e sobre as etapas do sistema alimentar (produção, abastecimento e

consumo), valorização do consumo de alimentos tradicionais, produção para o autoconsumo (hortas domésticas e comunitárias), entre outras.

Tratar de alimentação pode ser momento oportuno para incentivar a amamentação. Se forem necessárias outras informações sobre o tema, a equipe técnica poderá buscar parcerias com outros serviços, como os de saúde, para abordar o tema de forma mais direcionada e aprofundada. Será um momento para refletir e trocar vivências entre os cuidadores(as) sobre como está sendo a alimentação ofertada para as crianças. A origem dos alimentos - industrializada e natural - poderá ser abordada, assim como a cultura alimentar, os hábitos alimentares e a preocupação atual com o consumo excessivo de salgadinhos, doces e concentrados e a influência da propaganda de determinados produtos sobre as escolhas alimentares da família. A ocasião pode ser aproveitada para reforçar traços da identidade local e regional do grupo, a partir do reconhecimento dos alimentos que compõem o cardápio típico da cidade ou da região.

CIRANDA DE IDEIAS

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
(x) Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	AMIZADE	COMUNICAÇÃO
OBJETIVOS:	Conseguir criar e manter relações de amizade.	Aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que o outro os compreenda.

MATERIAIS: Cartolinas, revistas, colas, canetas, lápis de cor, giz de cera e fita crepe.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos () Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que o grupo ande livremente pela sala e, ao seu comando (por meio de palmas), solicite que sejam formados subgrupos de acordo com o número de palmas. Por exemplo: 2 palmas, formação de duplas; 4 palmas, formação de quartetos. Faça algumas rodadas e conclua.

ATIVIDADE:

Convide todos os participantes para uma grande roda em pé. Solicite que deem as mãos, de forma a se conectarem. Peça que eles olhem ao lado, para a frente, reconhecendo o outro como seu colega participante. Instrua que, para esta atividade, será necessária a participação de todos.

O objetivo do dia é construir - de forma coletiva - uma ciranda de temas que

poderão ser discutidos e dialogados ao longo dos encontros. A ideia é que este grupo, além de se conhecer, pense também – de forma democrática – nos seus anseios, suas dúvidas, sua vontade e nas suas ideias, colocando-as em pauta.

Proponha que cada criança e seu(sua) cuidador(a) encontre outra dupla, formando quartetos. Para que a atividade transcorra de modo que as crianças também participem de alguma forma, será necessário que o orientador auxilie a fomentar a conversa.

Cada quarteto receberá uma cartolina branca. Ela estará dividida em quatro partes, com uma régua (este processo deverá ser previamente preparado pelo orientador). Em cada uma das partes, um eixo estará escrito:

1. Eu comigo;
2. Eu com quem cuida de mim;
3. Eu com os outros;
4. Eu com a cidade.

Peça que os quartetos conversem sobre cada um dos temas por apenas 5 minutos. O orientador será o guardião do tempo. Não há certo nem errado e não há uma forma melhor ou pior de participação. A ideia é construir e colocar, nesta cartolina, ideias de temas e assuntos referentes a cada um dos eixos citados. O orientador deverá ajudar a localizar os participantes, motivando com algumas perguntas:



Dicas e atenção - Passe de quarteto em quarteto, auxiliando a incluir as crianças na conversa e na produção. Canetas, cores, texturas e revistas diversas ajudam – principalmente as crianças – a localizar ideias e temas para colar nos espaços reservados para os eixos.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Dispostos em roda, converse sobre a atividade realizada. Recolha as cartolinas e coloque-as em local visível, pendurada na parede, por exemplo. Convide os quartetos a explicarem a escolha dos temas por eixos, a mostrarem a ideia e o resultado da conversa.

- Como eu sou? O que eu ainda preciso saber sobre mim mesmo?
- Como eu me relaciono em casa? Como eu convivo com quem cuida de mim? E com a minha criança?
- Como me relaciono com colegas, vizinhos, parentes próximos? O que eu preciso saber para me relacionar melhor?
- Como é a cidade que temos hoje? E como é a cidade que queremos? Como é a cidade para meus filhos?

Explique, de forma clara, que os encontros verdadeiros só são possíveis com a participação democrática de todos os presentes. A seleção desta ciranda de ideias auxiliará a equipe do SCVF a pensar em encontros que dialoguem com as expectativas, desejos e direitos da criança e de sua família.

Este é um momento em que os participantes agem construindo e propondo. A Ciranda de Ideias oferece este espaço de construção colaborativa e dialógica.

A CAPA DO HERÓI

EIXO: (x) Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros () Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	EMPATIA	APRENDER COM A EXPERIÊNCIA
OBJETIVOS:	Conseguir demonstrar interesse pelo outro e me colocar no seu lugar.	Aprender com os acertos e erros.

MATERIAIS: Cartolinas, revistas, colas, canetas, lápis de cor, giz de cera e fita crepe.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Deixe uma sacola ornamentada no centro da sala e convide os participantes a colocarem de forma escrita o que trazem para o encontro de hoje.

Estimule a imaginação das pessoas presentes e das crianças: poderá ser um sentimento, um pensamento, algo que gostaria de compartilhar, de presentear o grupo. Depois passe a sacola e peça que cada um tire um papel e leia em voz alta.

ATIVIDADE:

Distribua para cada participante uma capa de super-herói. Peça que cada um amarre com o barbante a capa em seu pescoço. Solicite aos(as) cuidadores(as) que auxiliem suas crianças a prender suas capas de forma que as mesmas fiquem para trás.

Coloque uma música instrumental animada e peça que as crianças e seus(suas) cuidadores(as) andem pelo espaço de forma leve e descontraída. As crianças menores deverão ficar nos colos de seus(suas) cuidadores(as), mas o importante é que todas participem deste momento.

Durante a música e a caminhada, estimule os participantes do grupo de maneira que sintam leveza e descontração, simulando o voo como um super-herói. Quando a música for pausada, os super-heróis deverão congelar em uma pose, como em brincadeira de estátua. Peça que os participantes percebam seu corpo no espaço, a forma como ele ocupa a sala, a distância entre o seu espaço e o espaço do outro. Faça essa brincadeira de construção por alguns minutos e peça, ao final, que retomem a roda.

Agora, será dada a missão: na primeira parte, os(as) cuidadores(a)s deverão escrever, na capa de suas crianças, uma potência que eles acreditam que essa criança tem. Pode ser uma característica marcante, um traço da personalidade, algo que a caracteriza como especial, única no mundo. Não vale olhar! A criança deverá aguardar até o final da atividade e não observar o que está na capa.

Acabada esta etapa, agora é a vez dos(as) cuidadores(as) escreverem – com o auxílio de sua criança – um superpoder na capa de outras crianças e também na de outros(as) cuidadores(as). Lembre-se: não pode olhar! Os(as) cuidadores(as) escreverão na capa de outras crianças e colegas, que deverão aguardar até o final da atividade, circulando pelo espaço.



Dicas e atenção - Fique atento para que a criança se sinta participando: seja andando pela sala com sua capa de super-herói ou auxiliando seu(sua) cuidador(a) a escrever, ou até mesmo a desenhar, na capa de tecido de outra criança e outro cuidador. O objetivo é que todos os participantes pratiquem o olhar para o outro, a empatia e o reconhecimento de potências.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Convide o grupo a formar uma roda novamente, em pé, de forma que todos possam se olhar. Agora, peça que se sentem e tirem a capa do pescoço, olhando o que foi escrito ou desenhado na sua capa.

Solicite aos(as) cuidadores(as) que auxiliem suas crianças neste processo e, se necessário, peça ajuda ao orientador. Deixe um espaço de tempo para que a criança e o cuidador possam entender, curtir e refletir sobre as potências descobertas e escritas nas capas. Esteja atento para estimular com perguntas sobre o transcorrer da atividade e sobre os resultados:

- Quais potências enxergaram em você e na sua criança?
- Quais as características que te surpreenderam?
- Como foi realizar a atividade?
- Como você lida com os elogios?

A empatia é saber se colocar no lugar do outro para entender melhor o que o outro sente. Muitas vezes não consideramos a importância deste aspecto para a boa convivência e a vida em sociedade. A capacidade de escutar o outro e acolher o que o outro sente fortalece os nossos vínculos de confiança. Trata-se da aceitação do outro sem julgamentos e preconceitos. As atividades realizadas no SCFV, estimulam a percepção das diferenças e semelhanças entre os usuários, de maneira que possam identificar afinidades que lhes tornem próximos, bem como saberes diversos que podem compartilhar entre si. Durante atividades como essas, os integrantes do grupo fortalecem seus vínculos de amizade e apoio, aprendendo a valorizar as características positivas do outro e, por outro lado, tendo as próprias potencialidades reconhecidas e valorizadas. Você, orientador/educador social, pode mobilizar as características/potencialidades de todos os participantes em favor do próprio SCFV - do grupo, da unidade de oferta do SCFV, da comunidade local, etc.

4

REPERTÓRIO DE ATIVIDADES

QUARTO EIXO





QUARTO EIXO EU COM A CIDADE

Mapa afetivo da vizinhança	127
Minha casa de giz	129
Minha cidade, o que é que tem? (partel)	131
Minha cidade, o que poderia ter? (partell)	134
História da caixa mágica	136
Mapa das relações	139
Expedição	143
Quem veio antes de mim	146
Cartografia da infância	149
Geografia dos afetos	152

MAPA AFETIVO DA VIZINHANÇA

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	PERTENCIMENTO	PARTICIPAÇÃO ATIVA
OBJETIVOS:	Conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território).	Conseguir criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria da minha qualidade de vida.

MATERIAIS: Cartolina, lápis de cor, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas para recortar, materiais pedagógicos diversos.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide os participantes a formarem um círculo e sugira uma palavra para começar a conversa. Por exemplo, a palavra “amor”. Na sequência, peça que cada pessoa fale uma palavra que associa à palavra escolhida (amor) e assim por diante. Em grupos grandes, pode-se fazer 1 rodada. Em grupos menores, pode-se fazer duas ou três rodadas. Depois, pode-se fazer um bate-papo sobre a primeira palavra escolhida (amor) e conversar sobre o porquê de esta palavra lembrar tantas outras.

ATIVIDADE:

Solicite à criança e ao seu cuidador que encontrem um local confortável no espaço e fiquem sentados, um de frente para o outro. É importante que os dois – criança e cuidador – se sintam conectados. Entregue, para cada dupla, uma folha de cartolina. Coloque no centro da sala os materiais pedagógicos diversos, de preferência em um cesto ou uma caixa que seja atrativa para as crianças e também para os adultos. Convide cada dupla a montar um mapa afetivo da vizinhança.

Mapa afetivo é o retrato do lugar em que se vive e que é composto por pessoas, relações, histórias, valores, lembranças, considera o presente, o passado e o futuro (temporalidade), os pensamentos, os afetos, sentimentos e as ações. É um mapa verbalizado do território, elaborado a partir das emoções, das lembranças e dos sonhos dos participantes.

Na cartolina, criança e cuidador(a) devem fazer um mapa de onde moram com o desenho dos lugares que frequentam, pontos importantes do território, localizar amigos ou parentes das proximidades e locais preferidos. Estimule-os a soltar a imaginação por meio de figuras, colagem de imagens de revistas. Peça para escrever o nome das ruas, enfeitar. É importante que o mapa represente a dupla e que a criança possa apontar para o cuidador – durante a realização da atividade – suas memórias afetivas no bairro. No fim da atividade, cada dupla deverá colocar seu mapa afetivo fixado na parede da sala, na “Galeria de Exposições” e todos serão convidados a visitarem a galeria.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Solicite ao grupo que se junte novamente em roda.

Dialogue com o grupo com perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como é o seu bairro?
- O que você mais gosta dele? O que você não gosta?
- Que parte do território faz parte da sua história? Por quê?
- O que foi fácil de lembrar? E o que foi difícil?
- Que lembranças afetivas você resgatou da sua história com a cidade e o território?

Os seres humanos nascem dependentes de outros seres humanos. Conforme crescem, podem ganhar autonomia, mas as trocas com o meio continuam sendo fundamentais para o seu desenvolvimento. O sentido de pertencimento a uma família, a uma comunidade, a um grupo de amigos traz a sensação de legitimidade e de bem-estar, de não estar sozinho e poder fazer as próprias escolhas e os próprios planos. A rede social é uma importante fonte de apoio para o ser humano. Quando falamos de mapa afetivo, estamos nos referindo a um mapa verbalizado, que traz as vozes das pessoas, as histórias, os valores, os desafios, as aprendizagens que nos convidam a identificar o quanto participamos ativamente ou não desse lugar em que vivemos.

MINHA CASA DE GIZ

EIXO: (x) Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	APROPRIAÇÃO	AUTOCONHECIMENTO
OBJETIVOS:	Conseguir reconhecer, valorizar e preservar o que é o bem comum - meu e dos outros.	Aprender sobre quem eu sou e me aceitar.

MATERIAIS: Fita crepe e giz de cores variadas.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Em círculo, cada participante responderá à pergunta “Se eu fosse um(a)_____, qual seria? Preencha com estímulos variados, pode ser uma planta, cor, música, tipo de comida, etc. Essa semelhança poderá ser explicitada em termos das características pessoais.

ATIVIDADE:

Esta atividade consiste em entender o que é importante – para cada cuidador(a) e sua criança – na formação de um lar. Prepare a sala antes da atividade: a ideia é desenhar no chão da sala, usando fita crepe, a planta baixa de uma casa. Use as fitas para desenhar apenas os limites – “paredes” – da casa, com algumas divisórias para a sala, cozinha, quarto, banheiro e quintal, deixando um espaço aberto para a entrada. Deixe um cesto logo na entrada da casa com um bom número de giz de cores variadas. Não precisa ficar preocupado com a qualidade ou a escala correta do desenho, o que importa é que seja convidativa para que o grupo

possa se movimentar e brincar sobre ela. O importante é que, quando o grupo for acolhido para participar da atividade, consiga perceber este espaço – preparado especialmente para ele.

Com a sala preparada, convide o grupo para entrar na casa, explorar o espaço, brincar lá dentro. O convite da atividade é para que eles completem a casa usando o giz colorido: desenhem pessoas que podem morar lá dentro, objetos, móveis, utensílios domésticos, retratos e tudo o mais que eles acham importante que exista dentro de uma casa. As duplas também serão bem-vindas para escrever sentimentos, sensações e habilidades que consideram importante para a família dentro do lar.

Esta atividade irá resultar em uma grande casa repleta de pessoas, de móveis, de desenhos e sentimentos. Não importa a bagunça: é interessante propor esta casa única também como um espaço de convivência com os(as) outros(as) cuidadores(as) e outras crianças, percebendo que nunca se constrói sozinho uma casa, há sempre a interferência de outros “moradores”. No final da atividade, convide todos os participantes a se sentarem em algum local dessa casa.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Peça para os participantes do grupo que, mesmo do lugar onde estão, olhem para a casa desenhada, prestando atenção aos detalhes e notando o que foi construído de forma coletiva. Dialogue com o grupo apresentando perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi desenhar dentro da casa?
- Esqueceu algo importante dentro do lar? Faltou algo? Sobrou algo?
- Como foi desenhar os itens da casa ao mesmo tempo com outras pessoas? Foi interessante? Sentiu-se inibido? Gostou ou não gostou de compartilhar esta construção?
- O que não pode faltar na sua casa?
- O que faria diferente em uma próxima vez?

O local de moradia, reconhecido como lar, tem muitos significados para os seus moradores. A identidade e o senso de pertencimento são construídos considerando os significados que as pessoas atribuem para o lugar em que vivem. Os espaços de convivência e de sociabilidade nos ajudam a nos relacionarmos com os outros e a nos colocarmos abertos para novas relações. A apropriação dos espaços privados e públicos ajuda a construir nossa identidade e o nosso autoconhecimento. A nossa casa fala muito de quem somos, dos nossos hábitos e atitudes.

MINHA CIDADE, O QUE É QUE TEM? (PARTE I)

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	VIVER EM REDES	PERTENCIMENTO
OBJETIVOS:	Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.	Conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território).

MATERIAIS: Bola leve de plástico, cartões individuais verdes, amarelos e vermelhos, aparelho de som com música.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Em círculo, os participantes irão responder “O que tem na nossa cidade?”. Pode ser algo concreto (casa, rua, escola, etc.) ou algo subjetivo (amizades, carinho, brigas, etc.)

A dinâmica acontecerá com o apoio de uma bola de plástico leve. A pessoa com a bola responde à pergunta, depois joga para outro participante e, assim por diante, até todos responderem pelo menos uma vez. Atente-se para jogar a bola num nível mais perto do chão, com o objetivo de facilitar a participação das crianças no jogo.

Anote tudo aquilo que aparece na cidade. A ideia deste momento é que a resposta à pergunta seja rápida, em apenas uma ou duas palavras, evitando longas conversas e discursos sobre a cidade.

ATIVIDADE:

Peça que os(as) cuidadores(as) se posicionem atrás das crianças, com as mãos em seus ombros, formando um “carrinho”. As duplas deverão andar pelo espaço ao som da música, como se estivessem dirigindo pela cidade. Cada vez que parar a música, a dupla “estaciona” e, em silêncio, levantará seus cartões verdes (sim), amarelos (não sei) e vermelhos (não) em resposta às perguntas sobre a cidade. Solicite que todos olhem ao redor – sem sair de seu lugar estacionado – para perceber a quantidade de cartões levantados antes de reiniciar a música. A brincadeira do passeio pela cidade deverá terminar de acordo com o andamento e a concentração do grupo e pode ser repetida, com novas perguntas, em outros encontros.

Sugestões de perguntas:

Nossa cidade tem hospital?
Nossa cidade tem posto de saúde?
Nossa cidade tem escola?
Nossa cidade tem creche?
Nossa cidade tem parque?
Nossa cidade tem teatro?
Nossa cidade tem cinema?
Nossa cidade tem CRAS?
Nossa cidade tem CREAS?
Nossa cidade tem transporte público?



Dicas e atenção - Ao se preparar para a atividade, elabore mais perguntas que se relacionem com as características da cidade e do território específico. Pergunte a respeito da cidade na perspectiva da garantia de direitos: se há políticas públicas, locais de reconhecimento urbano, organização da sociedade civil, parques e demais equipamentos que dialogam com o atendimento das necessidades das famílias e, especialmente, da criança. Em grandes metrópoles, pode ser feito em relação ao bairro ou região.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Solicite ao grupo que se junte novamente em roda para o fechamento das atividades. Dialogue com o grupo com perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- O que você viu na sua cidade?
- Onde ficam esses espaços? É próximo do seu bairro?
- Existem coisas que não foram perguntadas? Quais?
- Você esqueceu de lugares?
- O que ainda falta?
- O quanto você utiliza os recursos da cidade com a sua família, especialmente com a sua criança?

Abordar as redes de apoio disponíveis no território requer, muitas vezes, avançar para além do próprio ambiente, conhecido, para introduzir-se em um ambiente comunitário desconhecido. Estimule os participantes a perceberem o que a comunidade/cidade oferecem para propiciar a cidadania à população. Os(as) cuidadores(as) e as crianças, de acordo as leis vigentes, são cidadãos, ou seja, tem direitos e deveres. Assim, têm direito a uma comunidade/cidade que ofereça condições e oportunidades para o exercício da cidadania. A participação no grupo de convivência pode auxiliar a identificar as ausências das condições para esse exercício e para a criação de estratégias capazes de fazer necessidades coletivas ultrapassarem os limites da unidade do SCFV. A identificação dos equipamentos públicos e de outros recursos com que se pode contar na comunidade/cidade é um primeiro passo para que os participantes avancem na compreensão do que são as redes sociais e de como elas podem protegê-los.

MINHA CIDADE, O QUE É QUE TEM? (PARTE II)

1 2

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	VIVER EM REDES	PARTICIPAÇÃO ATIVA
OBJETIVOS:	Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.	Conseguir criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria de minha qualidade de vida.

MATERIAIS: Brinquedos diversos de montar ou encaixar, copos de plástico, canudos, massinha de modelar, cartolina com canetas marcadoras.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Convide o grupo a formar trios para prepararem poções mágicas que serão ofertadas aos outros trios. Fiquem livres e usem a imaginação e a criatividade para a elaboração das poções que serão oferecidas. Faça com que todos os participantes recebam poções que os mantenham energizados.

ATIVIDADE:

Nesta atividade, os participantes irão criar a “cidade ideal”, criando por meio de desenhos, maquetes ou encenação o que gostariam de ver na sua cidade, um sonho coletivo. Pode ser um equipamento, um serviço, uma área de lazer, um transporte, não importa. Pode ser tudo junto e misturado. Estimule os participantes a soltarem a imaginação! Peça que os(as) cuidadores(as) e sua criança formem um quarteto com outro(a) cuidador(a) e sua criança, buscando no espaço um local confortável para se sentarem próximos. Depois, distribua os materiais necessários para a atividade: diversos brinquedos de montar, bloco, lego, papéis, massinhas e palitos.



Dicas e atenção - Quanto mais livre para criar, mais interessante será a produção. Não julgue a ideia gerada, o resultado gerado ou iniba a criação. Cuidado também para não desestimular o sonho, o importante é imaginar e produzir algo que faça sentido para o quarteto.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

1. **Solicite ao grupo** que se junte novamente em roda. Esteja atento à disposição das pessoas na roda, mantendo a criança e o(a) cuidador(a) sempre conectados.
2. Os quartetos deverão **apresentar em 3 minutos** o projeto que construiu, explicar o que produziram e por que produziram. As pessoas escutam e poderão fazer perguntas e dar sugestões sobre o que ouviram.
3. **Estimule uma conversa final**, perguntando:
 - Estes sonhos coletivos são importantes para a cidade?
 - O que precisaria para colocarmos esses sonhos em prática? Será que alguma dessas ideias seria possível fazer virar realidade apenas com a organização do grupo ou da comunidade/bairro?

Precisamos conhecer para atuarmos. Somente conhecendo a história da nossa comunidade, da nossa cidade, seremos capazes de construirmos esta rede e atuarmos com maior segurança. Quando falamos de comunidade, estamos falando de um grupo de pessoas que vivem, que tem um conjunto de interesses compartilhados e que constroem, juntos, o sentido de identidade e de pertencimento. A participação é um processo dinâmico que envolve as pessoas na conquista de um objetivo. Começamos participando da vida familiar e ampliamos para a participação social.

A participação demanda agir em conjunto. É um estímulo para novos esforços de desenvolvimento, desperta o senso de responsabilidade, busca identificar as reais necessidades das pessoas e valoriza os conhecimentos e competências locais. Temos aqui o protótipo do “sonho coletivo” que fizeram. O que poderemos fazer com este sonho? Com quem poderiam compartilhar este sonho? O processo participativo convida a seguir em frente para transformar o sonho em realidade.

HISTÓRIA DA CAIXA MÁGICA

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	PARTICIPAÇÃO ATIVA	APROPRIAÇÃO
OBJETIVOS:	Conseguir participar, tomar iniciativa e ser proativo espontaneamente.	Conseguir reconhecer, valorizar e preservar o que é o bem comum - meu e dos outros.

MATERIAIS: Caixa ou cesto repleto de objetos diversos.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que todos andem pela sala, livremente, sem estar em fila ou círculo. Toda vez que você falar “abraço de ___ (escolha um número)”, os participantes devem parar e se abraçar, em grupos. Repita diversas vezes, alterando o número.

Podem ser abraços de 3, 4, 5 pessoas ou até mesmo de 1, estimulando que abracem a si mesmos. É possível que seja um único grande abraço com todos os participantes.

ATIVIDADE:

A atividade do dia será ouvir uma história. Ouvir e reproduzir histórias é parte muito importante da cultura e da formação de vínculos em família.

A história, desta vez, será diferente: uma produção coletiva! Você, orientador/

educador social, começará a contar uma história na roda – que narra a vida em uma cidade – e cada um dos participantes deverá completá-la. O jogo funcionará da seguinte forma: comece a contar a história e tire da caixa mágica um objeto, que deverá ser incluído na história que está sendo contada. Em seguida, passe a caixa para o participante de sua direita, que deverá continuar a história repetindo o mesmo processo. Ao final, quando chegar novamente em suas mãos, encerre a atividade, dando fechamento à história.

Nossa pequena cidade...

“Era uma vez uma cidade bem pequenininha, mas muito especial. Ela tinha diversas casas pequenas e nenhum prédio. Os moradores mais antigos dessa cidade se conheciam e sempre se cumprimentavam nas ruas. Aquela cidade era quente, morninha, com os dias sempre lindos e limpos. As ruas tinham um cheiro doce no ar e a brisa, quando batia nos braços, trazia um arrepio gostoso para todo mundo... Até que um dia...”

Continuar a história utilizando os objetos da caixa mágica.



Dicas e atenção - Tranquillize o grupo sobre as diversas formas de sermos criativos. As crianças, ainda que pequenas, terão suas formas de contribuir e não há jeito melhor ou pior de participar da história. O objetivo é criar – de maneira coletiva e democrática – uma história sobre a cidade em que se vive.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Ainda em roda, convide o grupo a refletir sobre a atividade:

- Como foi escutar a história? O que ela te fez pensar?
- O que você achou da história coletiva?
- Como foi ajudar a criar a história dessa cidade?
Foi legal? Foi difícil? Foi surpreendente?
- E se você pudesse criar a história da sua cidade? Como você faria?

É importante que, como um agente motivador, você enalteça a criatividade dos trabalhos apresentados e revele a importância do poder criativo para o fortalecimento dos vínculos da criança com sua família.

As histórias coletivas estimulam a participação de todos. A criatividade, a capacidade de sonhar e projetar o vir a ser, ganham voz e presença no momento em que as histórias são construídas e compartilhadas. É uma oportunidade de colocar em evidência, na narrativa coletiva, aspectos que muitas vezes são desconhecidos pelo grupo. A criatividade, a percepção de vivências semelhantes, corriqueiras, no momento da elaboração da história são insubstituíveis e ajudam a fortalecer o senso de identidade e de pertencimento. Somos protagonistas de nossas histórias e quando podemos construí-las de forma coletiva, elas ganham mais força e marca de presença, ajudando que muitos sonhos aterrassem e se tornem realidade.

MAPA DAS RELAÇÕES

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	PERTENCIMENTO	VIVER EM REDES
OBJETIVOS:	Conseguir sentir que contribuo e faço parte a diferença nos espaços em que ajo e interajo.	Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.

MATERIAIS: Cartolina, papel sulfite; lápis preto, lápis de cor, mapa impresso (modelo abaixo).

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano () 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Por meio de uma sequência de sons e gestos atrelados às palavras Tic, Tac e Bum (veja abaixo), cada participante da roda diz uma sílaba e faz o gesto correspondente ao mesmo tempo. A sequência deve fluir no grupo, em ritmo cada vez mais rápido. Exemplos: “Tic” corresponde a bater palmas, “Tac” a bater um pé no chão e o “Bum” a bater os dois pés no chão.

ATIVIDADE:

Peça que o grupo se divida em duplas, com os(as) cuidadores(as) e suas respectivas crianças. Entregue, para cada dupla, uma folha de sulfite e os demais materiais reservados, incluindo o “mapa das relações” (conforme modelo na página 135).

Peça que cada cuidador(a) escreva o nome das pessoas que compõem o seu

mapa das relações. Ao centro do círculo, deverão estar os nomes das pessoas com quem os vínculos são mais fortes, presentes e estáveis. Instrua o(a) cuidador(a) que converse com a criança sobre essa atividade.

Oriente os participantes a dividir o mapa em:

- Lado de cima à esquerda - Amigos
- Lado de cima à direita - Pessoas da Família
- Lado de baixo à esquerda - Vizinhos e Pessoas da mesma comunidade
- Lado de baixo à direita - Pessoas do trabalho ou da escola

Além de identificar as pessoas que integram a rede de relações, você pode pedir que os participantes mencionem os equipamentos públicos - UBS, CRAS, CREAS, Escolas, Conselho Tutelar, etc. - e outras instituições - como associação de moradores, templos e centros religiosos, Organizações da sociedade civil (OSC) - com que contam em seu dia a dia.

A construção do mapa será feita pela dupla cuidador(a) e criança e no final será feito o convite para que compartilhem com o grupo. Importante que você estimule a fala das pessoas que gostariam de apresentar o seu mapa.

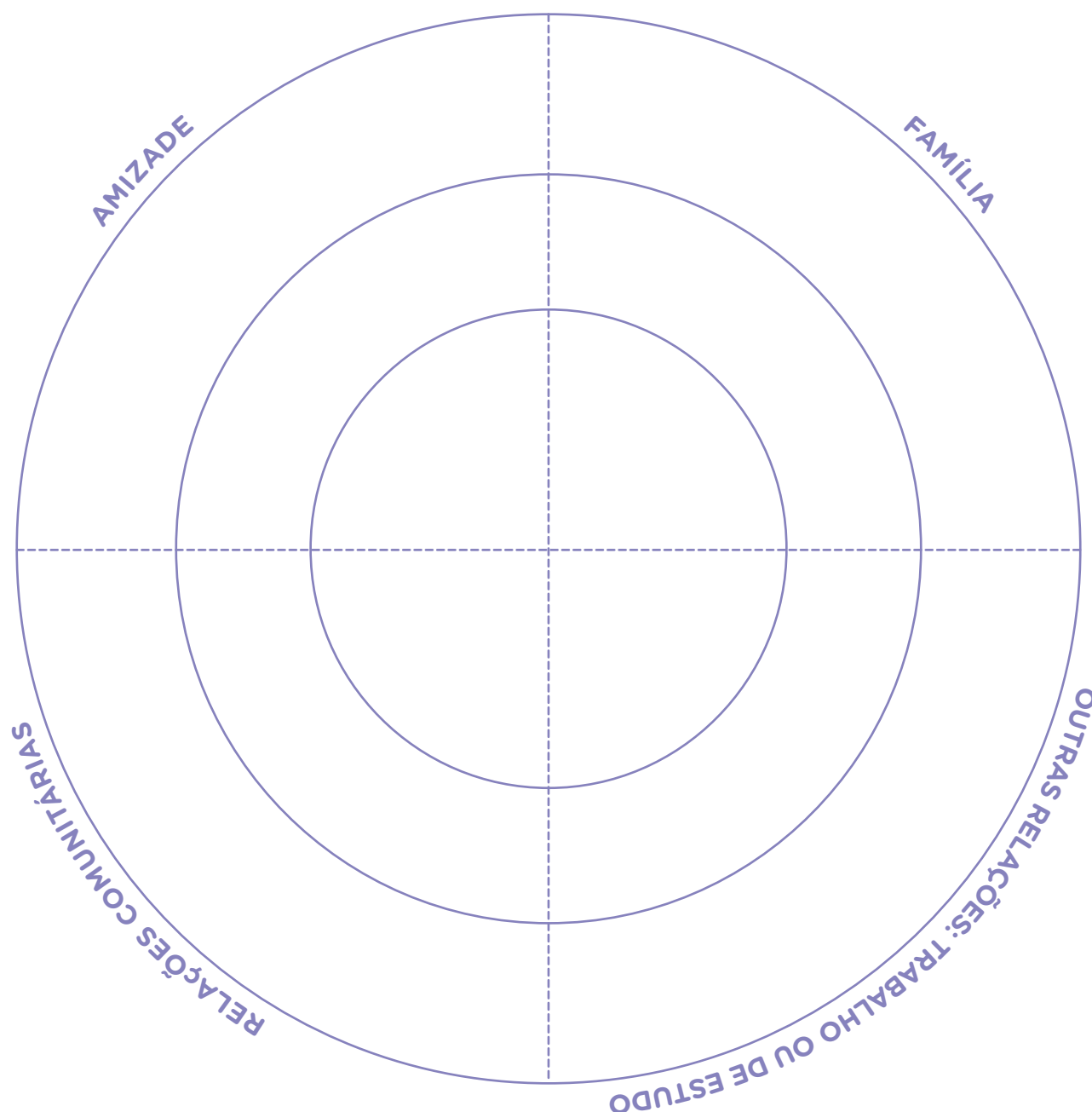


Dicas e atenção - Esteja atento para ser diretivo na atividade e para tentar auxiliar o cuidador no envolvimento da criança nestas etapas.

MAPA DAS RELAÇÕES

DATA DE PREENCHIMENTO

Nome: _____



FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Faça perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi construir seu mapa das relações?
- Teve surpresas? Esqueceu-se de alguém?
- Como conseguiu envolver sua criança? Foi difícil? Foi possível?
- Teve descobertas?
- O que gostaria de compartilhar?
- Conseguiu visualizar a relação que você tem com as pessoas e com as instituições?

Quando trabalhamos com o “mapa das relações”, conseguimos ampliar o conhecimento que temos do outro e de nós mesmos. O mapa auxilia a avaliar os apoios e suportes disponíveis e pode apontar recursos para lidar com dificuldades e desafios, sendo o retrato de um determinado momento da vida dos membros da família, portanto, dinâmico. As funções da rede de apoio são: companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e conselhos, regulação social, ajuda material e de serviços e acesso a novos contatos. O mapa das relações poderá ser feito novamente no final do percurso para analisar se houve modificações. É um instrumento que mostra à família que ela não está sozinha e pode auxiliá-la no aspecto relacional no sentido de melhorar seus vínculos com as pessoas lembradas como fonte de apoio. Também auxilia no SCFV em relação à programação do trabalho, por ampliar a compreensão sobre a família dos participantes.

EXPEDIÇÃO

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	PARTICIPAÇÃO ATIVA	COOPERAÇÃO
OBJETIVOS:	Conseguir participar, tomar iniciativa e ser proativo, espontaneamente.	Conseguir realizar tarefas em grupo.

MATERIAIS: Giz, caixas, papéis, canetas coloridas, corda, tubos do rolo de papel higiênico, aparelho de som e música.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Proponha que os participantes montem uma mala para uma viagem coletiva de ônibus que farão logo mais. O que querem levar? Montem a mala em uma caixa e coloquem tiras de papel com os nomes ou desenhos do que vão levar. Com as malas prontas, pergunte o que é imprescindível para cada participante.

ATIVIDADE:

Para esta atividade, será necessário preparar a sala anteriormente. Desenhe no chão, com giz, o espaço de um ônibus. O espaço deve ser grande o suficiente para conter todo o grupo. Convide os(as) cuidadore(as)s e crianças do grupo para entrarem no ônibus e se movimentarem ao som de uma música ambiente, reconhecendo o espaço e cumprimentando-se de forma criativa, sem o uso de palavras.

Distribua um rolo de papel higiênico para cada participante e explique que, a partir desse momento, ele servirá como binóculo para a realização da expedição no território em que vivem, onde todos deverão avistar e nomear o que encontrarem no percurso dessa aventura. Para que o passeio não saia dos limites, uma corda irá envolver todos os participantes, como se fosse um grande ônibus. Apenas os “binóculos” poderão ser colocados para fora, ajudando os passageiros a avistarem o território. Deixe algumas regras claras para o passeio:

1. Cada criança deverá estar sempre junto de seu(sua) cuidador(a);
2. É importante que todos sigam as orientações dadas;
3. Nenhuma criança ou adulto deverá sair do limite da corda.

Você, orientador/educador social, deverá agir como um motorista, avistando espaços do território e indagando as crianças para que expliquem o que é. Cantigas de roda que remetam a viagens podem ser interessantes para serem cantadas durante o passeio no ônibus imaginário.

Seja o motorista desse ônibus e vá desenvolvendo todas as etapas da viagem, solicitando ao grupo que vivencie cada uma delas separadamente:

Dirigindo em estradas calmas;
Observando a natureza em volta;
Percebendo que uma estrada esburacada se aproxima;
Enfrentando a estrada ruim;
Retornando a calmaria;
Avistando o ponto de chegada;
Preparando-se para o fim da viagem;
Desembarcando.

Chegando da expedição, deve-se recolher os binóculos e convidar o grupo a formar a roda novamente, desta vez, com os participantes sentados em círculo.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Assim que o grupo desembarcar do ônibus, convide os participantes para se sentarem em roda, para que possam compartilhar a experiência. Faça perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi a viagem? Como foi enfrentar os desafios?
- O que foi mais marcante no passeio? Quais as descobertas?
- Vocês sentiram a cooperação entre vocês? Como?
- O que foi possível avistar?
- O que eu não consegui encontrar?
- O trajeto percorrido foi bonito? Quais as belezas? Quais as características deste território?

Esta atividade é um convite ao grupo para que, vivendo uma situação comum, possa perceber as suas relações entre as crianças, entre os(as) cuidadores(as) e entre criança e cuidador(a). É possível, durante a conversa, enumerar pontos de entrave, dificuldades e momentos leves e divertidos. É importante, como um observador atento, que converse e traga suas impressões sobre a atividade. Vivenciar a experiência de grupo promove amizade e empatia, quando somos convidados a nos colocarmos no lugar do outro. A possibilidade de enfrentarmos desafios de forma coletiva fortalece os vínculos e o sentido de pertencimento.

Para a convivência, precisamos de regras claras de respeito pelo outro e pela diversidade. A forma positiva de lidarmos com os conflitos nos ajuda a estabelecer e a manter relações de qualidade. Muitas vezes, em situações ou territórios desconhecidos, precisamos da nossa rede de apoio para nos ajudar a ver as questões por outros ângulos. Os saberes de cada um se complementam para gerar conhecimento e soluções aos problemas.

QUEM VEIO ANTES DE MIM

EIXO: ☒ Eu comigo ☐ Eu com quem cuida de mim
 ☐ Eu com os outros ☒ Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	PERTENCIMENTO	AUTOCONHECIMENTO
OBJETIVOS:	Conseguir sentir que faço parte de (uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território.	Aprender sobre quem eu sou e me aceitar.

MATERIAIS: Lápis, caneta, fita crepe, papel sulfite.

FAIXA ETÁRIA: ☐ 0 a 1 ano ☐ 1 a 3 anos ☒ 3 a 6 anos ☒ Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Em círculo, cada participante responderá à pergunta “Se eu fosse um(a)_____, qual seria? Preencha com estímulos variados, pode ser uma planta, cor, música, tipo de comida, etc. Essa semelhança poderá ser explicitada em termos das características pessoais.

ATIVIDADE:

Convide os(as) cuidadores(as) para fazerem uma viagem ao longo das gerações de sua família - momento em que poderão visualizar as expressões de potencialidades, habilidades, repetições, lealdades, rupturas nos relacionamentos, formas de se relacionar, sequência de eventos, narrativas construídas e valores. A ideia é perceber /mapear o que passa de uma geração a outra.

Peça que os(as) cuidadores(as) tentem se lembrar das histórias que ouviram e das memórias que guardam sobre os seus avós, bisavós, tataravós, as pessoas mais antigas de sua família.

A ideia é identificar e listar em um papel sulfite os traços de personalidade e as características que eles tinham.

Entre esses traços e características, quais deles os(as) cuidadores(as) herdaram e gostam?

Quais não gostam?

Existe algum desses traços e características que reconhecem nas suas crianças?



Dicas e atenção - Para facilitar, podem começar pelos acontecimentos mais recentes, família atual (nuclear) e passar para as demais seguindo a cronologia. Alguns temas que podem inspirar os participantes: nomes, apelidos, profissões, características pessoais, datas (nascimentos, casamento, morte), doenças, separações, acontecimentos marcantes, qualidade das relações, distância geográfica, momentos marcantes.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Após o mapeamento das características da família, reúna os(as) cuidadores(as) e convide duas pessoas para compartilharem. Em seguida, pergunte para o grupo:

- Como foi a experiência de lembrar dos parentes mais antigos? Foi fácil? Foi difícil?
- Ao olhar para a sua família atual percebeu algo que não sabia? Quais as descobertas que fez?
- O que percebeu que passa de geração em geração na sua família?

Esta atividade nos permite: observar e analisar barreiras e padrões de comunicação entre as pessoas; explorar aspectos emocionais e comportamentais em um contexto de várias gerações; auxiliar os membros da família a identificar aspectos comuns e únicos de cada um deles; discutir e evidenciar opções de mudanças na família; prevenir o isolamento de um membro da família. Além disso, auxilia a ampliar o senso de pertencimento e o autoconhecimento. Identifica as relações e ligações dentro do sistema familiar.

No contexto do SCFV, essa atividade também é uma estratégia para motivar os participantes a criarem projetos de vida para si, por meio da identificação do que é possível transformar em sua trajetória, a fim de escolher caminhos melhores e aproveitar as oportunidades que lhes são apresentadas.

CARTOGRAFIA DA INFÂNCIA

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	PERTENCIMENTO	VIVER EM REDES
OBJETIVOS:	Conseguir sentir que contribuo e faço parte a diferença nos espaços em que ajo e interajo.	Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.

MATERIAIS: Folha de cartolina, lápis ou caneta para todos os participantes; caneta hidrocor, giz de cera, revistas para recortar.

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Prepare a sala montando um varal. Tenha em mãos uma cesta de prendedores, onde cada um deverá ser identificado com o nome de um integrante do grupo. Prepare fichas nas quais deve estar escrito “De..... e Para.....”. Distribua uma ficha para cada participante.

Cada participante dever sortear um prendedor e escrever na folha palavras motivadoras e engajadoras para a pessoa sorteada. Pode ser um poema, um sentimento ou um desenho. Peça que prendam a folha no varal, ao terminarem. Estando todas as folhas penduradas, cada participante procura a folha identificada com o seu nome e, ao encontrá-la, deve ler para o grupo. Abra para comentários e conclua a vivência.

ATIVIDADE:

Distribua a cada dupla - crianças e cuidador(as) - uma folha de papel ou cartolina, para que façam um mapa de rede com tudo o que há voltado para as crianças (faixa etária de 0 a 6 anos) no local em que moram. Estimule a criatividade: podem listar as características e espaços, fazer um desenho ou colar imagens de revistas.

Perguntas para estimular a participação:

O que existe para as crianças na sua comunidade?

Vocês consideram o seu território um bom local para as crianças viverem? Por quê?

O que seria importante ter? O que precisaria para transformar a sua cidade em uma cidade amiga das crianças?

O que acham que poderia ajudar a superar tais desafios? Como tornar a sua comunidade o melhor lugar para as crianças viverem?

Depois, junte duas duplas para compartilharem seus trabalhos e conversarem sobre as questões levantadas nos mapas. Estes devem anotar os pontos em comum ou novas ideias geradas. Depois de um tempo (em torno de 10 a 16 min), convide para que apresentem uma síntese do que foi produzido e discutido.



Dicas e atenção - Incentive as crianças a participarem, dizendo o que gostariam de ter em seu território. Passe pelos grupos para observar se há alguma dificuldade e para estimular a participação e a reflexão de todos. Permaneça um tempo suficiente para acompanhar algum momento de discussão e também para participar, estimulando o grupo com perguntas reflexivas.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Dialogue com o grupo apresentando perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como foi construir o mapa do seu território?
- Teve surpresas? O que você achou do que encontrou?
- Como o(a) cuidador(a) conseguiu envolver sua criança? Foi difícil? Foi possível?
- Como você se sente ao pensar em algo que diz respeito ao coletivo?

O conceito de rede tem sido amplamente usado, considerando elementos que interagem e se relacionam entre si. Ao compartilharem a identificação do cenário e a elaboração de propostas para tornar a sua cidade um bom lugar para as crianças, os(as) cuidadores(as) saem da visão individual, passam a pensar no coletivo e fortalecem o senso de comunidade, o sentido de pertencimento a um local.

A possibilidade de se unirem em função de um propósito maior ajuda o grupo a se fortalecer. Não existe o provérbio que diz que a união faz a força? Quanto mais unidos e cooperativos estiverem, maior será a capacidade de agirem em prol da sua comunidade.

GEOGRAFIA DOS AFETOS

EIXO: () Eu comigo () Eu com quem cuida de mim
() Eu com os outros (x) Eu com a cidade

COMPETÊNCIA:	PERTENCIMENTO	VIVER EM REDES
OBJETIVOS:	Conseguir sentir que contribuo e faço parte a diferença nos espaços em que ajo e interajo.	Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.

MATERIAIS: Mapas da cidade e do território impressos. Canetas, tachinhas e barbantes coloridos, cartolina, folhas de isopor ou de papelão. Mesas e cadeiras

FAIXA ETÁRIA: () 0 a 1 ano (x) 1 a 3 anos (x) 3 a 6 anos (x) Cuidadores(as)

ACOLHIDA:

Peça que o grupo ande livremente pela sala e, ao seu comando (por meio de palmas), solicite que sejam formados subgrupos de acordo com o número de palmas. Por exemplo: 2 palmas, formação de duplas; 4 palmas, formação de quartetos. Faça algumas rodadas e conclua.

ATIVIDADE:

Para esta atividade, deixe o espaço e o material previamente separados e preparados: será preciso imprimir diversos mapas da cidade que serão trabalhados em grupo pelos(as) cuidadores(as). Para isso, utilize mapas e localizadores disponíveis na internet e coloque o nome do bairro ou da cidade onde os encontros são realizados. Dessa forma, a busca irá apresentar imagens do mapa de ruas do local, com a possibilidade de visualizar como uma foto digital. Depois de impresso, coloque o mapa em um papelão ou isopor, tornando-o mais firme, de maneira a facilitar o manuseio.

Os(as) cuidadores(as) formarão grupos de quatro pessoas. Cada um desses quartetos deverá sentar-se nas mesas, que contará com os mapas impressos anteriormente, tachinhas coloridas, canetas e barbantes.

Inicialmente, o quarteto conversará sobre o bairro e a cidade onde moram. Peça que pensem no bairro com uma trajetória, um percurso. Deixe os grupos conversarem por cerca de 10 minutos, facilitando o diálogo com perguntas:

Como é a cidade que eu moro? É boa? É ruim?
Eu gosto do meu bairro?
O que existe na cidade que me ajuda na formação de vínculos com minha família?
O que existe na cidade que me atrapalha na formação de vínculos com minha família?
O que ainda falta para a minha cidade ser ideal para mim e para minha família?

Depois, cada um deverá reconhecer, no mapa, o ponto onde está localizada a sua residência. Assim que localizar, deverá colocar uma tachinha neste ponto. Todos no quarteto deverão realizar esta localização. Depois, peça que eles localizem e marquem com as tachinhas outros pontos importantes neste mapa: pode ser a casa de algum amigo ou parente, a igreja, o trabalho, a escola do filho, o posto de saúde. O importante é que ele reconheça seu cotidiano no bairro e na cidade pelos pontos encontrados no mapa.

Depois desta primeira etapa, os mapas estarão cheios de tachinhas indicando pontos importantes da vida diária de cada quarteto. Em seguida, cada um dos grupos irá traçar o caminho que fazem para estes pontos com um barbante colorido, começando pela sua casa e seguindo por todos os pontos mapeados. Será interessante se cada um dos quartetos tiver uma cor de barbante, para que sua trajetória não se confunda com a dos demais. Cada um do quarteto deverá fazer sua trajetória. Ao final, o mapa estará repleto de fios/barbantes traçados, representando o percurso deste quarteto na cidade.



Dicas e atenção - Para este encontro – que focará no(a) cuidador(a) –, as crianças deverão contar com um espaço lúdico para realizarem brincadeiras, auxiliadas pela equipe.

FECHAMENTO DA ATIVIDADE:

Solicite ao grupo que se junte novamente em roda. Cada grupo deverá apresentar um pouco de sua trajetória para todos. Devem contar como foi a experiência, quais pontos em comum com os demais foram localizados e quais pontos não puderam ser encontrados no mapa. Depois que cada quarteto apresentar, inicie a conversa, para o fechamento das atividades. Faça perguntas que ajudem a entender e nomear o processo experimentado:

- Como é o meu bairro?
- O que eu mais gosto dele? O que eu não gosto?
- Que parte do meu território faz parte da minha história? Porque?
- Como é realizar este trajeto diário?
- Olhando agora, para o mapa construído, você consegue perceber como você se desloca pela cidade?
- Quais os pontos em comum encontrados com seus colegas?
- O que poderia ser mudado neste trajeto?

A exploração das redes sociais consiste, muitas vezes, em sair do próprio ambiente, conhecido, para introduzir-se em um ambiente comunitário desconhecido. Ao construirmos o mapa de redes deveremos considerar as relações presentes, a dinâmica, os movimentos que vão da dependência a autonomia, a cultura das redes, presentes nos discursos coletivos.

As atividades que buscam identificar, construir e fortalecer as redes sociais dos usuários são chances para que percebam que têm apoios com que contar na vida cotidiana, especialmente quando ocorrem situações desafiadoras e imprevistas. Ao acionar os integrantes dessas redes, os cuidadores têm a oportunidade de resguardar-se - e, sobretudo, as crianças - de situações de isolamento, negligência e violência, por exemplo. É importante que os usuários percebam que integram uma comunidade e que, apesar das singularidades e diferenças de cada um, podem apoiar-se e cooperar para a proteção e o crescimento mútuo, bem como para a melhoria do território em que estabelecem as suas relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este repertório de atividades é complementar ao Caderno de Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 0 a 6 anos, por isso os dois devem ser utilizados de forma articulada e concomitante.

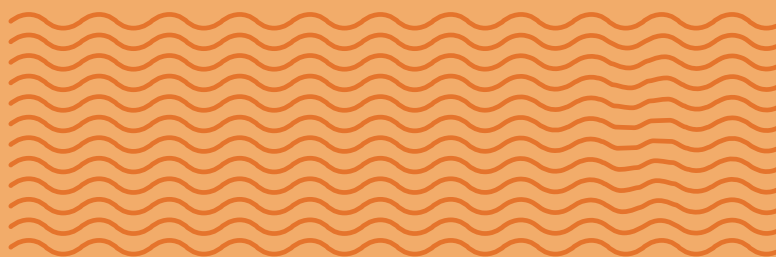
Tem como referencial os eixos norteadores do SCFV e algumas competências compreendidas como importantes para promover a convivência e o fortalecimento dos vínculos. Servirá de apoio no planejamento dos percursos e dos encontros dos grupos do SCFV para as crianças e seus(suas) cuidadores(as), a partir de uma lógica flexível e criativa, que possibilitará muitas formas de utilização.

As atividades propostas aqui não existem de forma isolada. Elas demandam uma intencionalidade e uma lógica reflexiva que será fortalecida por meio do diálogo a partir das experiências e das perguntas aqui presentes.

Desejamos que, por meio de boas perguntas e conversações, que convidam para a reflexão, tenhamos a chance de contribuir para a formação de pessoas e de técnicos mais conscientes do seu papel de promotores do desenvolvimento infantil e do fortalecimento de competências transformadoras.

Nossos agradecimentos a todos que contribuíram para a elaboração deste Caderno de Atividades, que contou com as ideias de muitos atores em um processo de colaboração, de troca de experiências e de muitos diálogos.

Muito obrigada!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, M.

Genograma e Ecomapa
Revista Portuguesa de Clínica
Geral, 23:327-30. 327. Lisboa, 2007

ALIANÇA PELA INFÂNCIA

São Paulo. Disponível em < [http://
aliancapelainfancia.org.br/cat-
inspiracoes/dicas-de-livros/](http://aliancapelainfancia.org.br/cat-inspiracoes/dicas-de-livros/)>
Acesso em: 26 de novembro de 2018

AFREKA

Disponível em: <[http://www.
afreka.com.br/](http://www.afreka.com.br/)> Acesso em: 26 de
novembro de 2018

BRASIL

- Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução CNAS nº130. Brasília 2005
- Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução CNAS nº 109. Brasília 2009
- Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução CNAS nº 33. Brasília 2012
- Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução CNAS nº01. Brasília 2013
- Constituição Federal da República Federativa do Brasil 1988

- Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília 2016
- Ministério do Desenvolvimento Social. Concepção de convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília 2017
- Ministério do Desenvolvimento Social. Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Oficina Colaborativa: construção de parâmetros metodológicos para o SCFV com crianças de 0 a 6 anos. Brasília 2018
- Ministério do Desenvolvimento Social. Perguntas Frequentes - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Brasília 2017
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas para o PAIF. Brasília 2012
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Brasília, 2009
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2005

- Plano Nacional da Primeira Infância. Brasília SEDH/ MDS/ CONANDA, 2010
- Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária Presidência da República. Brasília: SEDH/ MDS/ CONANDA, 2006

PLAN INTERNACIONAL BRASIL

Cardápio de brinquedos e brincadeiras. Disponível: <https://issuu.com/planinternationalbrasil/docs/cardapiodebrincadeiras_web_20161212> Acesso em: 26 de Novembro de 2018

CASTELLANO, L. M. e PINZON, I.D.C.
Habilidades para la Vida – Ed. Edex, Bilbao, 2006

COSTA, Antonio Carlos Gomes da Costa, 1949

Pedagogia da presença; da solidão ao encontro. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. 2 ed.

DABAS, Elina Nora

Red de redes - Las prácticas de la intervención en redes sociales. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1993.

DENBOROUGH, D

Práticas narrativas coletivas: trabalhando com indivíduos, grupos e comunidades que vivenciam traumas. Adelaide, South-Austrália: Dulwich Centre Publications, 2008.

FRITZEN, Jose Silvino.

Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993. 18 ed.

INFÂNCIA

Núcleo Ciência pelas Funções executivas e desenvolvimento na primeira infância: habilidades necessárias para a autonomia. São Paulo, 2016

JULIANO, M.C.C; YUNES, M. A. M.

Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n3/v17n3a09.pdf>>. Acesso em 30 de Novembro de 2018

MACEDO. L

Psicologia: o aprendizado orientado para a criança. In: Ramires JAF, ed. Viva com mais saúde: 51 especialistas da USP orientando você a viver mais e melhor: São Paulo: Phorte: 2009: 427-432

MACEDO, Rosa M e PIMENTA, R.R L

Nossas Famílias, Programa Ação Família – viver em comunidade – SMADS 2008 Manual em Família / [organização Karina Saccomanno Ferreira] – São Paulo: Fundação Itáu Social, 2018

PARANÁ

Secretaria da família e desenvolvimento social. Acompanhamento Familiar: Guia de Orientações - versão preliminar. Família Paranaense. Curitiba, 2017

PIAGET, J

A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1978

PIAGET, J

O pensamento e a linguagem na criança. São Paulo Martins Fontes, 1999

PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM

Rio Grande do Sul.

Disponível em: <<http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/>>

Acesso em: 26 de novembro de 2018

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA

A criança e o espaço, a cidade e o meio ambiente. Secretaria Executiva da Rede Nacional Primeira Infância - Triênio 2015/2017

Rio de Janeiro, 2016

SÃO PAULO, SP. SMADS

Caderno Temático para Capacitação. Ação família

Viver em comunidade, 2008

SERRÃO, Margarida

Aprendendo a ser e a conviver / Margarida Serrão e Maria Clarice Baleiro: [Colaboradores Feizi M. Milani, Gisele Ribeiro e Kátia Queiroz] - 2.ed - São Paulo: FTD, 1999

SHAH, Idries

Conto das Areias in O Buscador da Verdade, Roça Nova Editora, 2016

SLUSKI, Carlos E

A rede social na prática sistêmica/ Carlos E. Sluski; tradução Claudia Berliner - São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997

TATAGIBA, Maria Carmen

Vivendo e Aprendendo com grupos:

uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo - Rio de Janeiro. DP&A, 2001

TERRITÓRIO DO BRINCAR

São Paulo. Disponível em

<www.territoriodobrincar.com.br/>

Acesso em 26 de Novembro de 2018

VIDIGAL

- Fundação Maria Cecília Souto. Caderno A - Histórico e fundamentação teórica do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância. São Paulo, 2012
- Fundação Maria Cecília Souto Caderno 3 - Formação em espaços lúdicos. São Paulo, 2012
- Fundação Maria Cecília Souto Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil. Parentalidade em foco. São Paulo, 2015

VIGOTSKI, L.

Pensamento e linguagem. Lisboa: Antídoto, 1999

YUNES, M. A. M.

Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa10.pdf>>

WALSH, F.

Fortalecendo a resiliência familiar. São Paulo: Editora Roca, 2005



ANEXOS

CARTÃO DE COMPETÊNCIAS
E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

FICHA PARA PREENCHER

CARTÃO DE COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS

EIXOS:

EU COMIGO		EU COM QUEM CUIDA DE MIM		EU COM OS OUTROS		EU COM A CIDADE	
1	AUTOCONHECIMENTO	1	DEMONSTRAÇÃO DE AFETO, CARINHO, CUIDADO E AMOR	1	COMUNICAÇÃO	1	PERTENCIMENTO
2	• aprender sobre quem eu sou e me aceitar • conseguir compreender e reconhecer o que eu sinto, o que eu penso e quais são minhas atitudes e reações em determinadas situações	2	• conseguir expressar afeto e demonstrar carinho e cuidado durante a rotina com as crianças • oferecer meu apoio e suporte, dando atenção às necessidades da criança • abraçar, beijar, fazer carinho e cuidar da criança com amor	2	• aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que o outro os compreenda • aprender a expressar o que eu sinto e como me sinto em relação aos outros e às situações que vivo • aprender a conversar com o outro de forma positiva, afetuosa e gentil e sem violência	2	• conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território...) • conseguir sentir que contribuo e faço a diferença nos espaços em que ajo e interajo • conseguir identificar minha vinculação com um grupo étnico-racial e com suas tradições • conseguir identificar os meus grupos por afinidade de interesses e aptidões
1	AUTOESTIMA	1	ESTÍMULO POSITIVO E BRINCADEIRAS	1	EMPATIA	1	APROPRIAÇÃO
2	• aprender a gostar, antes de tudo, de mim mesmo e me sentir orgulhoso de quem sou • conseguir valorizar minha trajetória de vida, reconhecendo os desafios superados e os que há para superar	2	• entender a importância de dedicar meu tempo para brincar com a criança • aprender a incentivar e encorajar a criança em suas ações, atividades e brincadeiras • estimular que a criança se movimente, brinque e jogue em espaços abertos	2	• conseguir demonstrar interesse pelo outro e me colocar no seu lugar • tentar entender o que o outro sente, pensa, diz e faz sem julgá-lo • tentar ser positivo, otimista e demonstrar companherismo na relação com os outros, considerando as circunstâncias	2	• conseguir reconhecer e preservar o que é bem comum - meu e dos outros • brincar e aproveitar os espaços públicos feitos para todos, como praças e brinquedos públicos
1	AUTONOMIA	1	COMUNICAÇÃO AFETIVA	1	COOPERAÇÃO	1	PARTICIPAÇÃO ATIVA
2	• aprender a formar minha própria opinião e defendê-la • aprender a realizar as coisas de forma independente	2	• conseguir realizar atos e gestos que expressem cuidado e afetividade • aprender a ser positivo, elogiando as pequenas conquistas das crianças • conseguir interagir verbalmente com os bebês e as crianças durante as atividades realizadas com eles • conseguir dar/receber atenção e sentir-se importante • conversar, cantar, contar e comentar histórias, contar os números para e com as crianças	2	• conseguir realizar tarefas em grupo • conseguir compartilhar objetos e produções minhas • conseguir oferecer e receber ajuda, ampliando minha rede de apoio • conseguir encontrar soluções para conflitos coletivos • conseguir pensar junto com o grupo e construir coletivamente	2	• conseguir participar, tomar iniciativa e ser proativo espontaneamente • conseguir identificar os espaços em que posso contribuir com os meus conhecimentos e habilidades • conseguir criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria de minha qualidade de vida
1	AUTOCONFIANÇA	1	REDUZIR O ESTRESSE	1	AMIZADE	1	VIVER EM REDES
2	• ter uma ideia/percepção positiva sobre mim mesmo • ter coragem e acreditar em mim e no outro também • identificar minhas qualidades e dificuldades	2	• conquistar a confiança do outro • aprender a reconhecer os limites físicos • aprender a reconhecer os limites emocionais	2	• conseguir criar e manter relações de amizade • conseguir conversar com qualidade • conseguir conviver bem com pessoas e grupos diferentes • conseguir desenvolver novas relações sociais	2	• conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições
1	AUTODETERMINAÇÃO	1	RECONHECIMENTO E RESPEITO AOS RITMOS	1	RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	1	
2	• aprender que tenho capacidade e potência para não desistir meus projetos e sonhos • ter motivação para me engajar nas atividades e ações de que participo	2	• explicar para a criança os momentos difíceis e as dificuldades que vivemos de forma tranquila e simples • demonstrar amor e segurança depois dos momentos de estresse; • mostrar para a criança que ela pode contar comigo e com os adultos que a cercam	2	• conseguir expressar meu ponto de vista de forma tranquila, escutando e respeitando o ponto de vista do outro também • conseguir identificar oportunidades criativas de mudança e crescimento pessoal quando vivencio um conflito		
1	AUTOCONTROLE	1	DEFINIÇÃO DE LIMITES	1	RESPEITO	1	
2	• perceber o que sinto e aprender a lidar tranquilamente com as emoções • pensar antes de agir e não descontrolar nos outros minhas frustrações	2	• aprender a reconhecer que o bebê e a criança têm ritmos especiais que pedem cuidados diferenciados • aprender a reconhecer o próprio ritmo na aprendizagem da experiência de ser cuidador(a) de bebês e crianças	2	• aprender a reconhecer a importância do outro em minha vida como fonte de apoio, partilha e aprendizado • aprender a respeitar e admirar a diferença do outro • aprender a reconhecer o espaço (físico e emocional) do outro e respeitá-lo		
1	APRENDER COM EXPERIÊNCIA	1	ESTABELECIMENTO DE ROTINAS	1	DIREITOS E DEVERES	1	
2	• aprender com os acertos e os erros • saber que sou responsável pelas minhas escolhas • conseguir avaliar as consequências de minhas atitudes	2	• aprender a administrar "nãos" e a lidar com a frustração • estabelecer regras simples e diretas e explicar as razões de elas existirem • conseguir reconhecer e valorizar o bebê e a criança quando realizam o comportamento esperado • manter-se firme e coerente na repreensão	2	• aprender que tenho direitos, quais são e que os outros também têm • aprender que tenho responsabilidades comigo e com os outros		
1	DIVERSÃO	1		1		1	
2	• conseguir brincar livremente • conseguir brincar de forma guiada • ser criativo • valorizar as diferentes experiências infantis de brincar, incluindo a de gerações anteriores	2	• aprender a importância das rotinas para a criança, como hora do banho, das refeições, hora de dormir e de brincar • propor e estabelecer uma rotina clara e consistente nas atividades da criança • determinar tarefas e planejar o que, como e quando cada um pode realizá-las	2		2	
1	AUTORESponsABILIDADE	1		1		1	
2	• aprender que sou responsável pelas minhas atitudes, escolhas e ações; • aprender a reconhecer meus limites para não deixar que eles sejam ultrapassados • aprender que sou responsável por cuidados essenciais comigo mesmo	2		2		2	
1	RESILIÊNCIA	1		1		1	
2	• aprender a não desistir facilmente e persistir com alegria e positividade • conseguir enfrentar situações adversas e desafiadoras preservando a capacidade de se recuperar • conseguir encontrar soluções para desafios e problemas	2		2		2	

Pense em um nome lúdico e que faça a atividade ser facilmente reconhecida.

EIXO - Sinalize o Eixo para qual a atividade está sendo pensada e use o Cartão de Competências e Objetivos como apoio.

() Eu comigo () Eu com quem cuida de mim () Eu com os outros () Eu com a cidade

Escolha até 2 competências e 2 objetivos que orientem a intencionalidade da atividade.

COMPETÊNCIA:		
OBJETIVOS:		

MATERIAIS - Pense nos materiais fundamentais para por a atividade em prática e não se esqueça de planejar sua aquisição!

FAIXA ETÁRIA - Tenha clareza para qual faixa etária a atividade se destina.

() 0 a 1 ano () 1 a 3 anos () 3 a 6 anos () Cuidadores(as)

ACOLHIDA - Pense em uma atividade rápida que ajude a “quebrar o gelo” entre os participantes. Esta atividade deve apoiar a intenção da atividade principal.

ATIVIDADE - Pense no passo a passo da atividade. Não se esqueça de considerar a ação desejada dos participantes (crianças/cuidadores), as competências, os objetivos e também o tempo necessário para realizar cada etapa.



Dicas e atenção - Destaque uma dica e ponto de atenção para lembrar durante o exercício que ajude o educador/orientador social na aplicação da prática.

FECHAMENTO - Para fechar com “chave de ouro”, promova uma dinâmica de fechamento. Estimule reflexões sobre a realidade dos participantes do grupo em conexão com as competências e os objetivos do SCFV. Lembre-se de que toda atividade proposta no grupo deve ter uma intenção que dialoga com os propósitos do SCFV.

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

